



MENSAGEM APRESENTADA Á ASSEMBLÉA LEGISLATIVA, EM 7 DE SETEMBRO DE 1926, AO INSTALAR-SE A 1.^a SESSÃO ORDINÁRIA DA 16.^a LEGISLATURA, PELO DR. MAURICIO GRACCHO CARDOSO, : : PRESIDENTE DO ESTADO : :



Senhores Deputados:

Com a nova legislatura que alvorece, coincide o crepusculo da administração iniciada, ha quatro annos, sob os vossos lealdosos auspícios. A' satisfação, pois, da nossa consciencia, por um anno mais de aturado labor que se cumpre, seja-nos licito alliar votos e anhelos, por que, da eminencia do vosso mandato, fagueiras e incessantes promessas acenem de novo ao porvir sergipano. Saúdamo-vos, assim, do sopé da vertente, quasi terminada a descida, por entre arestas e cardos cujas agruras escurentariam, por completo, em animo outro, que não fôra o nosso, as alegrias daquellas primeiras horas festivas.

Espraiando o olhar pelo quatriennio que morre, poderíamos, a cada etapa percorrida, apresentar-nos com um activo de serviços muito mais impressionantes e muito mais vastos, vergado ao peso do laurel resplandecente, os louros da jornada integrados, se os dois ultimos annos tumultuosos que temos vivido não houvessem registrado, no Estado, duas sedições militares, successivas, em elementos da força federal, aqui acantonada, e, alem disso, vicissitudes outras lhe não creassem a obrigação de constituir-se em permanente defesa contra duas outras novas ameaças de invasão do seu territorio, pelo banditismo que, embora agonisante, ainda itinéra e depreda, insolitamente, os nossos sertões, levando o terrorismo e a barbarie a pontos afastados e inermes.

Não resta duvida terem sido ephemeros os successos da desordem em Sergipe, mas ainda assim o bastante para perturbarem profundamente a acção do governo, desviando-a da rota do trabalho renovador, a que obstinadamente se entregara, forçado a contrahir despesas extraordinarias, ultrapassantes das suas economias, com ineluctavel sacrificio da relativa folga do seu thesouro.

Dispendios tão vultosos não poderiam deixar de reflectir-se, como era logico, no estado normal das finanças, em prejuizo dos saldos existentes em caixa, tolhendo, assim, a habitual pontualidade na solvencia dos encargos e compromissos previstos.

Paralysado o movimento economico por effeito de circumstancias prementissimas, entre outras, e de não pouca monta, a queda repentina e continuada dos principaes artigos de exportação, notadamente algodão em rama e tecidos, era de esperar-se o enfraquecimento inevitavel das rendas, tornada, por essa razão, mais oppressiva a situação financeira que iniciaramos e mantiveramos, cerca de dois annos, em evidente e constante prosperidade, nada obstante os gastos exigidos pela politica de melhoramentos e saneamento que adoptaramos.

*Doação do Ministerio
das
Relações Exteriores*

Conhecido o acervo de difficuldades que nos affligiram e nos forado enfrentar, o esforço do thesouro para attender á phase aguda e excepcional em que nos encontramos, preso a uma ininterrupta vigilancia policial, dentro e fóra do Estado, a reorganização da força publica, dobrada no seu effectivo e, ainda, por vezes, excedida nesse accrescimo, é bem de ver que estavam destinados a fracassar, a meio caminho, os recursos ordinarios da administração. Governo, jamais tomaríamos a responsabilidade temeraria de cruzar os braços e não envidar meios extremos, para desaffrontar a legalidade traiçoeiramente accommettida e assegurar protecção, tranquillidade e socego ás populações alarmadas ante a approximação dos incursores arremessados, em rapida marcha, destino á nossa fronteira.

Só o imaginar as irremediaveis e horriveis calamidades por que passaram os demais Estados invadidos e violentados, saqueados bens, polluida a honra das familias, immoladas vidas preciosas á discreção de appetites cruentos e selvagens, fortifica-nos na convicção de que fossem quaes fossem os precalços financeiros e materiaes, para o Estado, esse e não outro era o nosso dever impreterivel e sagrado. Se assim não praticassemos, e a anarchia tivesse talado os campos e as uzinas, os lares e as fabricas, os nucleos de trabalho e as cidades sergipanas, a consciencia nos estava arguindo agora de uma contribuição involuntaria, é certo, mas efficiente e facilitadora dos designios predatorios dos rebeldes.

Deixando, dentro de menos de sessenta dias, a presidencia do Estado, a que culminamos, menos por ambição politica, que por injuncções do acaso, temos perfeita noção dos serviços modestamente prestados á causa publica e á estabilidade das instituições, nos tragicos instantes que se vão escoando. Quanto aos beneficios de que procuramos prender a nossa terra, não nos cabe delles falar, mas á justiça que vier no dia seguinte.

Volvemos á actividade pacifica da vida particular, estreme de odios e resentimentos. Que importam insidias, torpezas, calumnias, se em todos os tempos constituíram ellas a paga commum dos que ousam trabalhar com abnegação e desinteresse, senão a «embriaguez voluntaria» da alarvaria e da incultura? Nunca odiamos, nem jamais odiamos alguem.

Mas, se em relação a estes nenhuma consideração nos obriga, guardamos, comtudo, para com a quasi unanimidade dos sergipanos, que nos cercaram com a sua confiança e com as suas sympathias, que nos estenderam o manto de extremosa e intemerata solidariedade, num momento de vilissima affronta á dignidade do cargo que vinhamos exercendo e á nossa sinceridade de homem publico, deveres imprescriptiveis, gratidão irresgatavel.

A elles e a vós, senhores deputados, que tão genuinamente os representaes, toca-nos, pela ultima vez, dar conta de nós mesmo e da nossa accidentada gestão neste ultimo quartel de nossa passagem pelo poder, passagem que seria apagada sem as agrestias que amarguraram as nossas convicções e os mais nobres impulsos de nossa alma. Fal-o-emos cabal e amplamente, por forma a abranger todo o periodo constitucional percorrido, especie de balanço geral do arrecadado e do despendido, nos quatro annos, em que, a cada obstaculo vencido, viamos sorrir ao deante a calma e incentivadora imagem, sempre meiga, do nosso adorado Sergipe.

Somos dos que entendem que a reputação dos homens publicos lhes não pertence, mas áquelles que lhes conferem um mandato qualquer.

Se culpas graves encontrarem os nossos conterraneos, no que lisamente vae exposto, que não nos absolvam.

Sem pretensão á infallibilidade, innumerøs erros devemos ter commettido, erros de intelligencia e de boa fé, no bom sentido dos audazes commettimentos, a que fomos impellido, visando o resurgimento moral e intellectual do meio e a grandeza da pequena patria, erros, porém, que, quaesquer que sejam os pontos de divergencia dos que isentamente os analysarem, hão de inspirar sempre respeito á intenção que os objectivou. Sem essa contingencia, não teria sido humana a efficacia do esforço victorioso.

Por decreto n. 17.073, de 21 de Outubro de 1925, o Governo Federal, de accordo com o que propoz a Inspectoria de Portos, Rios e Canaes, approvou o projecto e orçamento para as obras de melhoramentos do porto de Aracajú, neste Estado, na importancia de 4.998:200\$000.

Obras do Porto de Aracajú

Embora a situação financeira em que se vem debatendo o paiz haja concorrido para que o mais vital dos nossos problemas até agora não tenha sido coroado de pleno exito, como ousamos annunciar em a nossa plataforma inaugural, taes as seguranças com que entravamos para o governo, todavia com a approvação desse projecto e respectivo orçamento, alguma cousa de concreto foi collimado, dentro destes ultimos quatro annos, periodo em que os estudos foram definitivamente reiniciados e concluidos.

A sua execução vae depender unicamente agora da abertura de credito necessario ou, conforme a orientação que for preferida, da obtenção, por parte do Estado, de concessão para a construcção e exploração ulterior, seguido o mesmo regimen já estabelecido em relação aos portos de Recife e de Victoria.

Sobre o assumpto, teve o governo a grata noticia communicada no telegramma que vae reproduzido:

Rio, 19 de Agosto de 1926.—A um projecto abrindo creditos attender despesas construcção estradas ferreas Itaqui a S. Borja, no Rio Grande, acabo apresentar, subscripta tambem demais membros bancada, accordo desejo nosso eminente amigo dr. Cyro Azevedo, seguinte emenda, que terá pareceres favoraveis Comissões Obras Publicas e Finanças e para cuja approvação conto apoio «leader» maioria: «E' o governo autorizado a executar por administração ou por contracto as obras do porto de Aracajú, cujo projecto e cujo orçamento já foram approvados pelo decreto n. 17.073, de 21 de Outubro de 1925, podendo, para isso, abrir desde já os creditos ou realizar as operações de credito que forem necessarias, até a importancia de cinco mil contos de réis.» Fica assim respondido cabogramma de hontem prezado amigo, a quem envio affectuosos abraços.—GENTIL TAVARES.

A 30 de Novembro do anno proximo passado, em obediencia ao preceito constitucional, realizaram-se, em todo o Estado, eleições para a renovação da Assembléa Legislativa, de intendentes e Conselhos Municipaes.

Renovação da Assembléa Legislativa, de intendentes e Conselhos Municipaes

O pleito correu com absoluta regularidade, plenamente assegurada a representação da minoria, quer quanto á escolha de deputados estaduais, quer em relação á chapa de conselheiros municipaes.

O candidato mais votado da maioria obteve 10.073 votos, contra 1.770 suffragios dados ao candidato da minoria, em iguaes condições.

Excursão a municipios do interior

Em Dezembro de 1925 e Janeiro do corrente anno, concluimos a visita que nos restava fazer aos municipios sergipanos, percorrendo os de Itabaiana, São Paulo, Campo do Britto, Divina Pastora e Siriry, viagens que effectuamos de automovel, utilizando-nos de estradas comuns, ficando, dest'arte, completo o conhecimento que já tínhamos das demais divisões politicas e administrativas do Estado.

Convenio policial celebrado com o Estado da Bahia

Em virtude de decreto de 12 de Janeiro de 1926, foi pelo governo approvedo o convenio policial celebrado naquella data entre o então chefe de policia deste Estado, bacharel Ascendino d'Avila Garcez, e o official de gabinete do Governador do Estado da Bahia, bacharel Mario Ferreira Barbosa, para o fim de que as autoridades policiaes e os commandantes das forças dos municipios e districtos limitrophes dos Estados convencionantes desenvolvam mutua assistencia na perseguição e captura de bandidos e criminosos, conforme as prescripções estatuidas :

TERMO de um convenio policial feito pelos Governos dos Estados de Sergipe e da Bahia, respectivamente representados pelos dr. Ascendino d'Avila Gracez, chefe de Policia deste Estado, e bacharel Mario Ferreira Barbosa, official de gabinete do Governador da Bahia, como melhor abaixo se declara :

Aos doze dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e vinte e seis, nesta cidade de Aracajú, capital do Estado de Sergipe, na Chefatura de Policia, perante o chefe de Policia, dr. Ascendino d'Avila Garcez, compareceu o official de gabinete do Governador do Estado da Bahia, bacharel Mario Ferreira Barbosa, em commissão neste Estado, e mostrando-se devidamente habilitado com ordem especial do exm. sr. dr. Governador do Estado da Bahia, propoz um convenio policial, para o fim de que as autoridades policiaes e os commandantes de forças dos municipios e districtos limitrophes dos Estados convencionados prestem mutua assistencia á perseguição e captura dos bandidos e criminosos ; e, em seguida, ficou assentado, entre o alludido dr. chefe de Policia, competentemente autorizado pelo Presidente do Estado, exm. sr. dr. Mauricio Graccho Cardoso, e o mencionado official de gabinete, o convenio acceito e firmado na forma abaixo :

1ª. As autoridades policiaes e os commandantes de forças dos municipios e districtos limitrophes dos Estados convencionaes prestar-se-ão mutua assistencia na perseguição e captura dos bandidos e criminosos, quando pronunciados, mediante exhibição do mandado ou requisição de autoridade competente ou quando perseguidos pelo publico clamor ou pela autoridade, dentro do prazo para o flagrante.

2ª. Para tal fim, poderão as autoridades limitrophes e os commandantes de força, em perseguição começada dentro do Estado a que pertencam, entrar no territorio do Estado confinante, communicando-o immediatamente á respectiva autoridade local e, o mais breve possivel, ao chefe de Policia do seu Estado.

3ª. Realizada qualquer prisão por força ou por autoridade de um Estado em territorio de outro, será o detido immediatamente entregue ou apresentado á autoridade policial, do local, que pelo mesmo responderá até que seja requisitado pela autoridade competente.

4ª. Só em ausencia absoluta de segurança, o que será, por escripto, declarado ao conductor do detido, ficará este em poder do mesmo conductor, providenciando a autoridade para o mais breve recebimento d'aquelle.

5a. Cada um dos Estados accordantes responderá pelos damnos e excessos praticados por suas forças no territorio do outro.

6a. Os referidos Estados permutarão trimestralmente, por intermedio dos respectivos chefes de Policia, a lista dos pronunciados e condemnados não capturados, devendo constar da mesma, alem de nome, filiação, idade e signaes caracteristicos, o artigo do Codigo em que se acham aquelles incursos, com a data da pronuncia e condemnação. Permutarão, outrosim, com a maxima regularidade, as fixas dactyloscopicas dos criminosos e malfeitores identificados nos respectivos Gabinetes.

7a. As requisições entre os Estados, para captura e entrega de criminosos, poder-se-ão fazer por despachos telegraphicos, respeitadas as disposições do decreto federal numero trinta e nove, de trinta de Janeiro de mil oitocentos e noventa e dois, correndo as despesas de conducção e entrega por conta do Estado requisitante.

8a. Para correspondencia official da Policia, os respectivos chefes poderão usar de um codigo especial, sendo as mudanças e alterações previamente combinadas.

9a. Os chefes de Policia dos Estados accordantes providenciarão para que se tornem effectivas as disposições do Codigo Penal contra aziladores de bandidos ou malfeitores e os receptadores de roubos e furtos.

10a. Os Estados accordantes manterão, nas respectivas fronteiras e nos pontos julgados mais convenientes, forças volantes que, em caso de necessidade, se poderão todas reunir sob a direcção do official presente mais graduado, prevalecendo a antiguidade ou idade no caso de igualdade de patentes. Em tal caso, o commandante das forças ficará subordinado ao chefe de Policia do Estado onde se acharem em operações as mesmas forças e emquanto alli permanecerem.

E para constar, mandou o respectivo chefe de Policia, dr. Ascendino d'Avila Garcez, lavrar o presente termo em duas vias, que assigna com o referido official, bacharel Mario Ferreira Barbosa. Eu, Felinto dos Santos Costa, secretario da Directoria de Segurança Publica, o escrevi. — ASCENDINO D'AVILA GARCEZ, MARIO FERREIRA BARBOSA.

Em consequencia da primeira revolta de 13 de Julho de 1924, Revolta de 19 de Janeiro achavam-se presos no quartel do 28 B. C., respondendo a processo perante a justiça federal, o capitão Euripedes Esteves de Lima, 1^{os}. tenentes Augusto Maynard Gomes, João Soarino de Mello e 2^o tenente Manoel Messias de Mendonça.

Desde que se viram recolhidos a esse quartel, os referidos officiaes conseguiram captar novos adeptos dentro d'elle. Isto feito, lidaram por subleval-o novamente. Varias tentativas nesse tenebroso designio foram frustradas, graças á vigilancia da policia e opportunas providencias do general executor do sitio.

Esperava-se, assim, mais dias, menos dias, que algum movimento mais grave pudesse sobrevir.

E assim occorreu. Na madrugada de 19 de Janeiro deste anno, repetiu-se outro desatinado e criminoso assalto aos poderes legaes e á ordem constituida.

Nessa madrugada, cerca de duas horas, aquelles officiaes, que á socapa vinham solapando o principio da disciplina no animo da soldadesca, sublevando o quartel do 28 B. C. e assumindo a direcção de cerca de tresentas praças amotinadas, organizaram o ataque á residencia particular do Presidente do Estado, ao Palacio do Governo, onde se achava hospedado o general Marçal Nonato de Faria, á Chefatura de Policia, á Cadeia Publica e ao Quartel do Batalhão Militar do Estado.

Sitiados esses edificios, proromperam os sediciosos em cerrado tiroteio, fazendo uso de fuzis Mauser e fuzis-metralhadoras, contra os elementos que os defendiam.

Logo que soaram as primeiras detonações no quartel amotinado, trocadas entre o official de dia 2^o tenente José Correia e o 1^o tenente Augusto Maynard, que, logrando ferir o referido official, acabou por

subjugal-o, o tenente-coronel commandante do Batalhão Militar do Estado, de tudo informado, tomou as providencias que as circumstancias reclamavam.

Já áquella hora, o dr. chefe de policia, desembargador Ascendino d'Avila Garcez, procurava em sua residencia o Presidente do Estado, alli conservando-se e tomando as medidas que se iam fazendo necessarias.

Cercado o Palacio do Governo, o general Marçal Nonato de Faria, a convite do tenente-coronel José Marinho dos Santos, transportou-se para a séde do Batalhão Militar, acompanhado do seu ajudante de ordens 1º tenente Luiz Padilha e officiaes da força publica. Uma vez nessa praça militar, aquelle provento general passou a superintender todos os lances da resistencia, que se fazia decidida e corajosamente.

A defesa do Palacio do Governo, que, a principio, ficara entregue ao brioso sargento Benilde Cunha, passou depois a ser feita pelos intrepididos officiaes do 28 B. C., 1º tenente Nelson Sampaio e 2º tenente Waldemar Cabral, os quaes, auxiliados por aquelle inferior, não consentiram que os atacantes lograssem o objectivo que tinham em mente occupando-o, mau grado o numero reduzido de soldados que commandavam.

O ataque á residencia do Presidente do Estado, que, em companhia do desembargador Ascendino d'Avila Garcez, chefe de policia, alli se encontrava suggerindo as medidas possiveis, no momento, em virtude de terem sido cortadas todas as ligações telephonicas das repartições publicas com a sua casa, foi successivo, cerrado e, por vezes, violento. As forças rebeldes que pretendiam envolvê-la dominavam diferentes flancos. De todos os lados, esfusiavam os tiros, occupando os rebeldes as posições elevadas mais proximas. Diversos individuos á paisana foram vistos atirando de cima da copa dos coqueirões.

Não temos palavras que possam exprimir, tão intensamente quanto desejamos, a nossa admiração á coragem revelada pelo nosso eminente compatriota dr. Paulo Martins Fontes, o qual, quando mais forte ia esse ataque, atravessou os pontos de maior perigo para trazer-nos o conforto da sua firmeza e da sua indignação á innominavel aventura que se desenrolava. Envolvemos nesta manifestação de reconhecimento, por haver tido a mesma nobre attitude, a pessoa do dr. Vicente Barreiras de Alencar, competente promotor de justiça desta capital.

Devendo o Presidente do Estado, por sua vez, procurar o Quartel da Força Militar, onde a resistencia melhor poderia concentrar-se, fel-o em companhia do desembargador Ascendino d'Avila Garcez, dos officiaes capitão Severino José Gonçalves, 1º tenente João José, e do seu ajudante de ordens 1º tenente José Gonçalves Besouro, os quaes, juntamente com o dr. chefe de Policia, e os soldados que compunham a guarda de sua residencia, tiveram durante todo o tracto comportamento bravo, leal e digno.

Para attingir aquelle objectivo, por evitar risco maior, dada a impossibilidade de qualquer transito pela rua de Itabaiana, frente do Quartel do Batalhão Militar, nesse momento atacado de todos os flancos, o Presidente teve, ao chegar á praça Pinheiro Machado, de penetrar pelas residencias do dr. Povia de Britto, almirante Amyntas Jorge e dr. Carlos Cruz, recebendo de todos esses cavalheiros inequivocas demonstrações de apoio e convicta solidariedade. Pedimos venia para especializar os serviços prestados á preservação da nossa vida e á causa da ordem pelo valoroso industrial dr. Manoel Cruz, que, com

calma e denodo raros, facilitou o acesso que buscavamos áquelle Quartel, quando aspera era ainda a lucta travada.

Ante a firme reacção opposta pelo Quartel de Policia, e ferido aos primeiros tiros o chefe da sublevação, 1.º tenente Augusto Maynard Gomes, o tenente João Soarino de Mello, que o substituiu, após cinco horas de fogo, abandona o seu posto. A soldadesca retrocede então para o quartel do 28 B. C., sempre em contacto com os elementos da força publica que a perseguia. Ao refluxo dos insurrectos, o capitão Euripedes Esteves de Lima, que ficara no commando desta praça, capitula, e todos rendem-se ante o mallogro da tresloucada empresa.

Mais tarde, eram encontrados em suas respectivas residencias os tenentes Augusto Maynard e João Soarino, sendo recolhidos, o primeiro á enfermaria do Batalhão Militar do Estado e o segundo ao proprio quartel do 28 B. C., cuja insurreição poucos momentos atraz concitára.

Presos os cabecilhas e a maior parte dos soldados revoltados, ás 11 horas do dia estava completamente subjugado o movimento e a cidade entrava na sua tranquillidade normal.

Devemos, por ultimo, salientar não só a attitude do commandante, officiaes e praças da força militar do Estado, cooperando todos com garbo para o bom exito da jornada, como ainda a do secretario geral do Estado, dr. Carlos Alberto Rolla, que, durante o concomitante assalto dos elementos amotinados aos pontos previamente escolhidos, desenvolveu desassomburada e serena actividade, até á jugulação definitiva do monstruoso attentado.

A proposito desses acontecimentos, foram trocados entre o Presidente do Estado e o general Marçal Nonato de Faria, executor do sitio, os seguintes officios :

N. 124. Aracajú, 22 de Janeiro de 1926. Illm. exm. sr. dr. Mauricio Graccho Cardoso, d. d. Presidente do Estado de Sergipe—E' com grande satisfação que me dirijo a v. ex. para externar os meus mais profundos agradecimentos á força Policial deste Estado, digna de todos os louvores pela attitude correcta com que se houve, durante os acontecimentos da madrugada de 19, repellindo com bravura e coragem as forças rebeldes até sua completa rendição.

Em companhia do tenente-coronel José Marinho dos Santos, digno commandante do Batalhão Policial, do primeiro tenente Luiz Padilha, do tenente Waldemar Cabral de Vasconcellos e do tenente Jorge Tavora e capitão Pedro Silveira, dirigi-me, ao ter conhecimento exacto da situação, para o Quartel do Batalhão Policial, onde deveria ser organizado, como o foi, o nucleo principal de resistencia ás forças revoltosas.

Ao passar na estação telegraphica, determinei aos tenentes Tavora e Waldemar que ali entrassem afim de communicar ao Governo do Estado da Bahia e ao commandante da 6ª Região os factos anormaes que aqui se desenvolviam, pedindo a essas autoridades os recursos immediatos que podessem enviar afim de auxiliar a resistencia que aqui seria offerecida aos rebeldes. Ao chegar ao Q. P. a minha primeira preocupação foi enviar um automovel á casa de v. ex. com o fim de conduzir v. ex. ao Quartel da Força Publica.

Como demorasse a volta desse auto, enviei um estafeta á paisana á residencia de v. ex., o qual, entretanto, não mais o encontrou, mas informou-me de que a guarda particular de v. ex. vinha recalando os rebeldes que se haviam postado entre o Quartel de Policia e a praça Pinheiro Machado, estando nessa acção empenhados o capitão Severino Gonçalves e os tenentes Gonçalves Bezouro, Amyntas Gonçalves e Elesbão de Britto.

Conseguindo desalojar as forças rebeldes que procuravam cortar as communicações do Quartel de Policia com o meio esquadrão de cavallaria e com a residencia de v. ex., esse contingente legal permittiu que v. ex. chegasse ao Quartel de Policia, nucleo principal de resistencia. Ahi teve v. ex.

ocasião de presenciar a continuação da luta que já ha algumas horas se travava e que ainda durou algum tempo com vivo e cerrado tiroteio de parte a parte.

Cumpre-me, pois, louvar e agradecer os serviços relevantes prestados pelo commandante José Marinho dos Santos, por todos os officiaes, sargentos e praças que se encontraram nos seus postos de honra em defesa da ordem constitucional da Republica e das autoridades legalmente constituídas.

O modo correcto e disciplinado, a bravura e coragem com que fielmente todos cumpriram as ordens que lhes foram dadas, fizeram com que maior ainda se tornasse a minha admiração pela Policia Sergipana, que se houve galhardamente contra os elementos revoltados do 28º Batalhão de Caçadores.

Aproveito a oportunidade para apresentar a v. ex. os meus protestos de alta estima e distincta consideração.

Saude e fraternidade.—General MARÇAL DE FARIA.

—Aracajú, 23 de Janeiro de 1926. Exm. sr. general Marçal Nonato de Faria, d. d. executor do Estado de Sitio em Sergipe. — Tenho plena satisfação em accusar recebido o honroso officio de v. ex., datado de 22 do corrente, sob n. 124.

As palavras de louvor e agradecimento delle constantes e dirigidas á Força Policial deste Estado, que se houve com bravura na defesa das instituições republicanas, mostram á evidencia que o soldado sergipano se tornou merecedor da confiança de seus superiores hierarchicos e da admiração dos seus concidadãos.

O officio de v. ex. — patente superior das mais illustres do nosso Exercito —, constitue a melhor pagina da fé de officio daquelles bravos, em cujos corações fortes a lealdade e a disciplina se casaram á bravura.

De minha parte, sou immensamente grato a v. ex. pelo reiterado interesse que ainda uma vez tomou, no sentido de acobertar-me de qualquer surpresa insolita, a mando daquelles que, reincidentes no crime de perturbação á ordem constitucional, trouxeram novamente o luto á familia sergipana.

Quiz Deus que eu, como v. ex., chegassemos a salvo, no Quartel do Batalhão Policial, onde a legalidade e a Republica fizeram valer o seu prestigio na resistencia spartana opposta pelos destemidos e intrepidos soldados daquelle reducto aos contingentes perturbadores da ordem. Grande parte dos louros da victoria cabe, sem duvida, ao brioso soldado que organizou e disciplinou essa milicia, o sr. tenente-coronel José Marinho dos Santos, no qual este Governo deposita inteira confiança e que, a partir de 19, se tornou ainda mais merecedor della, illustrando a sua honradez militar com o feito nobre que todos nós louvamos.

Com v. ex., calmo no ordenar, previdente e deliberado no agir, confiante na efficacia das ordens transmittidas, contrahiu a Republica, em tão critico momento, novo penhor de gratidão e Sergipe nova divida irresgatavel.

Na medida do possivel, este Governo já conferiu aos mais dedicados desses bravos o justo premio reclamado pela sua intrepidez, restando, apenas, renovar os sentimentos de sua gratidão ao digno e intemorato soldado, que é v. ex., pela defesa da ordem e da Republica, neste Estado, dirigindo pessoalmente as acertadas e decisivas providencias que se faziam mister.

Attenciosos cumprimentos. — MAURICIO GRACCHO CARDOSO, Presidente de Sergipe.

Do inclyto patriota, Presidente Arthur Bernardes, recebeu o Presidente do Estado o telegramma infra, vibrante brado de incitamento a todos quantos, por envergarem uma farda, assumiram compromisso de honra com a disciplina e a legalidade :

Rio, 21 de Janeiro.—A victoria das armas legaes, constitue justo motivo para que eu me congratule com v. ex. pela correcção e bravura com que se houve a policia de Sergipe na resistencia ao ataque inopinado que lhe fez o 28º B. C. na manhã do dia 19. Cumprindo nobremente o seu dever, a força policial tambem deu um magnifico exemplo de honradez militar digno de ser imitado. Vou renovar providencias para que sejam fornecidas ao seu governo as armas e munições constantes de seu pedido. Cordeaes saudações.—ARTHUR BERNARDES.

Os illustres sr. marechal Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra, dr. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça, dr. Francisco Sá, ministro da Viação, e dr. Annibal Freire, ministro da Fazenda, felicitaram, igualmente, o Presidente do Estado, pela forma constante dos telegrammas abaixo:

Rio, 20 de Janeiro.—Congratulo-me effusivamente com v. ex. por mais essa victoria da legalidade contra os inimigos da ordem republicana, á qual acaba prestar serviço relevante a valorosa força publica de Sergipe.—MARECHAL SETEMBRINO.

—Rio, 21 de Janeiro.—Accusando recebimento telegramma dezenove corrente, congratulo-me com v. ex. pelo exito das providencias energicas tomadas para jugular movimento subversivo tentado pelos officiaes presos 28º B. C., lamentando tivessem morrido e ficado feridos alguns dos heroicos e disciplinados soldados da Força Policial desse Estado. Cordiaes saudações.—AFFONSO PENNA JUNIOR, ministro da Justiça.

—Rio, 21 de Janeiro.—Abraço-o commovido por sua brilhante victoriosa acção, subjugando rapidamente movimento subversivo. Não podia ser mais eloquente resposta dada aos que em vão procuram diminuir grandes serviços prestados pelo seu governo ao Estado e ao paiz.—FRANCISCO SÁ.

—Rio, 21 de Janeiro.—Queira eminente amigo receber minhas effusivas congratulações victoria ordem legalidade contra desvario impatriotismo rebeldes impenitentes. Affectuosas saudações.—ANNIBAL FREIRE.

Resta-nos, por ultimo, salientar o sincero e energico concurso que ao governo do Estado trouxeram, com espontaneidade louvavel, os dignos capitães-tenentes Arthur Murinho e Mario Diniz de Araujo, respectivamente, commandante da Escola de Aprendizes Marinheiros e capitão dos Portos, tendo este ultimo pegado em armas na sustentação do principio da autoridade e do regimen legal.

Identicos agradecimentos estendemos, por egual forma, aos varios funcionarios e patriotas civis, que se vieram postar ao lado da ordem constituida, auxiliando, com denodo, a força publica do Estado, no desempenho do dever tão pundonorosamente cumprido.

Por duas vezes, esteve o Estado a pique de ser invadido pelos elementos rebeldes que vinham operando em diversos pontos do paiz, isto em Fevereiro e Junho do corrente anno.

Possibilidade de incursão dos rebeldes no territorio do Estado

De ambas, em perfeita concordancia com as autoridades federaes e os Governos dos Estados limitrophes, foram tomadas, pelo Governo de Sergipe, as providencias que se faziam mister, no sentido de offerecerem as populações sertanejas a resistencia que lhes cumpria oppor ao impatriotismo degradante e desabusado de maus brasileiros.

Em Fevereiro, sob a orientação do general Marçal Nonato de Faria, coube ao distincto official, capitão Octaviano José da Silva, chefe do Estado Maior da 6.ª Região Militar, concertar os planos de operações.

Elevada a força publica a 1.200 homens, accrescida dos contingentes angariados, depois, pelos coroneis Pedro Freire de Carvalho, Francisco Porfirio de Britto, Antonio do Prado Franco, Acrysio Garcez e Antonio

Borges, passaram todos esses elementos, policiaes e civis, a cobrir as fronteiras limitrophes com Alagôas e Bahia, em uma linha de 23 kilometros.

O nucleo do Batalhão Militar do Estado, sob o commando do tenente-coronel José Marinho dos Santos, occupou Geremoabo, onde se entrincheirou, fazendo desaparecer, assim, a hypothese de uma surpresa, por esse lado.

Do preclaro Presidente Arthur Bernardes, recebeu tanto em um como em outro ensejo, o Governo do Estado, indubitavel apoio, traduzido em providencias assecutorias da tranquillidade publica e da integridade do nosso territorio.

Por deliberação de s. ex., ancoraram em aguas do nosso porto, daquella e desta segunda vez, os contra-torpedeiros «Rio Grande do Norte» e «Alagôas».

O Governo creou um batalhão de infantaria montado na cidade de Annapolis, com o fim de tornar mais efficiente o auxilio que vinha prestando á legalidade republicana, na debellação dos rebeldes. Este batalhão foi reorganizado em Junho ultimo, pelo general Alvaro Mariante, commandante geral das forças em operações. Este batalhão foi ainda posteriormente dissolvido em virtude da distancia alcançada pelos rebeldes.

Eleições de Presidente e Vice- Presidente da Republica

Effectuaram-se, a 1 de Março, em todo o Estado, as eleições federaes, para os altos cargos de Presidente e Vice-Presidente da Republica, sendo brilhantemente suffragados, sem competição, os illustres srs. drs. Washington Luis Pereira de Souza e Fernando de Mello Vianna, ratificada, assim, unanimemente, pelo suffragio popular, a escolha que anteriormente fizera, dos eminentes concidadãos, a grande Convenção das Municipalidades reunida na Capital Federal.

O Brasil, ungindo nas urnas os nomes dos dois insignes democratas, deu um eloquente attestado de fé institucional e de inabalavel confiança nos seus proprios destinos.

Faculdade de Pharmacia e Odontologia

A 5 de Abril ultimo realizou-se a abertura dos cursos da Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Sergipe, creada por decreto de 20 de Fevereiro deste anno.

O corpo docente da Faculdade de Pharmacia constituiu-se do dr. Augusto Cesar Leite, director ; dr. Josaphat Brandão, dr. Oscar Baptista do Nascimento, dr. Ranulpho Prata, dr. Archimedes Guimarães, dr. Antonio Tavares de Bragança, dr. Americo de Miranda Ludolf e dr. João Firpo Filho, professores.

Estão matriculados nos cursos de Pharmacia e Odontologia 22 alumnos.

Orphanato de meninas

Por accordo entre a administração do Estado e a directoria do Orphanato de São Christovam, está o governo habilitado a internar alli, até cincoenta meninas orphãs desvalidas, de 4 a 12 annos de idade, as quaes só poderão ser retiradas depois dos quinze annos completos.

Alem do ensino primario, receberão as internadas educação de prendas domesticas e de tudo quanto possa concernir ao bom governo de uma casa, ficando, deste modo, preenchida sensivel lacuna no que diz respeito ao problema da assistencia infantil feminina.

Faculdade de Direito «Tobias Barretto»

Não pôde até agora dar um passo adiante a tentativa da fundação, no Estado, de um instituto superior dessa natureza.

Embora iniciada sob os mais promissores augúrios a constituição do respectivo patrimonio, de conformidade com a recente lei nacional do ensino, e apesar de contar o seu corpo docente com os elementos mais selectos, entre os que cultuam as letras juridicas, não logrou, todavia, collimar o seu objectivo, por absoluto retraimento de alumnos á matricula.

Alludindo a essa circumstancia, o dr. Francisco C. Nobre de Lacerda, seu director interino, não attribue a outra causa senão ao facto de não estar aquella Faculdade equiparada aos estabelecimentos officiaes congeneres.

A ser exacta a observação, o empenho feito nesse sentido não está longe de ser considerado um esforço positivamente infructifero.

Constituiu notavel acontecimento a solennidade inaugural do Hospital de Cirurgia, fundação de beneficencia, constituida pelo Estado, destinada a prodigalizar assistencia medico-cirurgica, de accordo com os ensinamentos e methodos da technica moderna, a indigentes, mantida, porem, uma secção de pensionistas, nos termos da lei n. 906, de 20 de Outubro de 1925, e art. 27 do Codigo Civil Brasileiro.

A associação Hospital de Cirurgia é administrada por um Conselho Deliberativo, estando a sua parte technica confiada á abalisada proficiencia do illustre cirurgião patricio dr. Augusto Cesar Leite.

Em Junho do corrente anno, retirou-se para a Capital Federal, a chamado do Governo da Republica, o general Marçal Nonato de Faria, que, desde Julho de 1924, vinha executando, neste Estado, a medida extraordinaria do sitio.

Relevantes foram os serviços por s. ex. prestados á legalidade republicana e á ordem constitucional interna de Sergipe, nos tormentosos dias que houemos de atravessar, portando-se, invariavelmente, em todo esse longo decurso, com inexcedivel tolerancia, cordura e inequalavel correcção pessoal.

Com a volta dos rebeldes aos Estados do norte da Republica e provavel incursão pelo nosso territorio, desde 29 de Junho que estabeleceu, nesta capital, o seu quartel de commando, o illustre cabo de guerra general Alvaro Guilherme Mariante, em quem o arraigado e instinctivo amor á disciplina se confunde com o culto fervoroso da ordem e o mais extremado desvelo ás instituições civis.

O estado maior que o acompanhou, alem do respectivo chefe, capitão Pedro Aurelio de Góes Monteiro, compõe-se de mais dezeseis officiaes de differentes corpos.

Tal confiança suggere os planos de acção que o distincto chefe militar vem pondo em pratica, desde o inicio das operações, dominado pela vontade resoluta de extinguir os bandos hostis que infestam o interior dos sertões brasileiros em correrias sinistras, que não hesitamos em crer, a 15 de Novembro proximo, já não exista em armas um só desses transfugas do juramento á patria.

O Governo do Estado, por decreto de 16 de Julho do corrente anno, deu ao Instituto de Chimica o nome de Instituto "Arthur Bernardes", ao Patronato São Mauricio, o designativo de "Patronato de Menores Francisco Sá" e á Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Sergipe, a denominação de Faculdade de Pharmacia e Odontologia "Annibal Freire".

E' de coração que os sergipanos tributam esse preito singelo em seu objecto e na sua expressão: preito de estima pelos grandes serviços com que ligou o seu nome á causa da legalidade a impavidez republicana do Presidente Bernardes; preito de reconhecimento ao valor moral e á solicitude prestimosa dos ministros Francisco Sá e Annibal Freire.

Successão presidencial do Estado

Quizeram circumstancias, as quaes não cessaremos jamais de bem-dizer, que da firme attitude que mantivemos por libertar Sergipe da revivencia do satrapismo que o ameaçava na solução do problema presidencial, para essa investidura suprema surgisse a candidatura do nosso eminente compatriota dr. Cyro Franklin de Azevedo, nome aureolado por um longo passado de serviços ao paiz e com insuperaveis responsabilidades na proclamação do regimen.

Convocada previamente a opinião publica para se manifestar sobre essa escolha, fel-o com solennidade jamais presenciada entre nós, num verdadeiro movimento do sentimento democratico colectivo, na memoravel Convenção das Municipalidades, realizada no paço da Assembléa Legislativa em 14 de Julho, ás aclamações ruidosas da massa popular que lhe acompanhou os trabalhos, emprestando-lhe maior significação e grandiosidade.

Candidato de nenhuma parcialidade, sem ligação nem compromissos previos de qualquer especie, antes candidato logico de uma reivindicação geral, de um principio, de uma reacção tão consciente quão desinteressada, a individualidade bemquista e acatada do dr. Cyro de Azevedo emerge triumphante das urnas livres e altivas de Sergipe, como a expressão ineluctavel de uma conquista ganha no terreno da evolução dos nossos costumes politicos.

Portador de uma brilhante carreira diplomatica, cedo encerrada, prestigiado pelo valor de notorios requisitos de independencia e probidade moral, por conseguinte, collocado acima de interesses momentaneos e subalternos, sem ambições pessoaes a satisfazer, é bem um posto de sacrificios esse a que o illustre sergipano ascende, sagrado no mais concorrido dos pleitos eleitoraes de que reza noticia a actualidade republicana no Estado.

Quando o prestigio que envolve a sua figura respeitavel, a sua alta intelligencia, a pertinacia de sua devoção ao regimen, amando-o insulado das situações e dos partidos, a sua educação liberal, os fastos de uma iilibada vida publica ligada á sorte das grandes causas nacionaes, não constituissem penhor seguro da victoria infallivel do administrador da paz, pelo trabalho creador e constante, que é a felicidade primordial a que aspiramos, ainda assim não faltaria á nossa consciencia de que alegrar-se e estar bem comsigo mesma, porquanto o nosso mais decidido empenho era, com a adopção de uma candidatura idonea, evitar que o Estado retrogradasse ao negregado predominio do parasitismo oligarchico, que o suppunha feudo intransmissivel, herdado em usufructo e, como tal, inalienavel.

Devemos todos congratular com os resultados desse advento, já agora brilhantemente legitimado por onze mil seiscentos e nove suffragios, attestado eloquente de que, após tantos annos de esterilidade civica, achamos, afinal, o unico ponto de partida para o meridiano verdadeiro das instituições.

Ephemeride civica

Desde que, em fins do mez de Novembro do anno proximo findo, começaram a circular na imprensa carioca as primeiras noticias sobre o proposito em que estaria o dr. Washington Luis de percorrer

os Estados da União, tivemos ensejo de dirigir ao eminente concidadão, o seguinte telegramma :

Aracajú.—Estando noticiado desejo v. ex. visitar norte paiz antes investidura presidencial, tenho vivo prazer declarar Sergipe receberá como uma das maiores distincções que a fortuna lhe poderia proporcionar, a circumstancia feliz de hospedar o insigne brasileiro. Saudações attenciosas.—GRACCHO CARDOSO, Presidente de Sergipe.

Em resposta, tivemos a honra de receber o seguinte despacho :

Rio.—Recebi seu amavel telegramma e espero ir agradecer pessoalmente em Sergipe.—WASHINGTON LUIS.

Exactamente dez mezes depois, o presidente proclamado da Republica cumpria a sua delicada e generosa promessa, e, a 13 de Agosto, aqui chegava pelas 8 horas da manhã, passageiro do «Commandante Miranda», pequeno vapor para cujo bordo se transferira em Maceió, por maior facilidade no transpor a nossa barra.

Jamais acontecimento outro cumulara de mais intensa alegria, satisfação e entusiasmo a alma sergipana, que, para receber o hospede egregio, pôz em contribuição todos os primores do seu affecto.

Effectivamente, todo o nobre povo de nossa terra, representado por suas differentes classes, vibrando unisono nos mesmos sentimentos de regosijo e fervor patriotico, cercou o preclaro visitante de manifestações extraordinarias, que assumiram proporções de apotheoses vehementes, grandiosas e triumphaes.

Se as demonstrações feitas em Sergipe a s. ex. pudessem ser aferidas por sua expressão de carinho, incontida effusão, palpitante cordialidade, nenhum outro Estado teria ultrapassado ao nosso na expansão calorosa da sua admiração e no reconhecido apreço dos seus sentimentos, á sympathica individualidade do futuro chefe da Nação.

Para que logrem ter duração menos ephemera, trasladamos para aqui, do «Diario Official», a narrativa da recepção feita a s. ex. e a descripção das festas promovidas em sua honra, durante os involvidaveis momentos da breve hospedagem que lhe tributamos.

«A cidade amanhecera festivamente adornada e, dado o aviso combinado, por successivas gyrandolas de foguetes, entrava justamente ás 8 horas da manhã, em o nosso estuario, o vapor «Commandante Miranda», em cujo bordo viajava o Presidente proclamado da Republica, dr. Washington Luis Pereira de Souza.

De todos os pontos da cidade, começaram a affluir numerosos grupos, que se detinham á praça Fausto Cardoso, e immediações do cães das avenidas Ivo do Prado e Barão do Rio Branco, e, dentro em pouco, se constituíram em compacta massa popular.

O sr. Presidente do Estado, que, ao lançar ferro o «Commandante Miranda», já se achava na Ponte do Imperador, para este navio se dirigiu, em lancha especial, levando em sua companhia o sr. general Alvaro Mariante e seu ajudante de ordens, alem do tenente-coronel commandante da Força Militar do Estado, José Marinho dos Santos, e seu ajudante de ordens, 1º tenente Gonçalves Bezouro.

A essa hora, achava-se tambem, reunida, no ponto indicado, a grande commissão designada para receber o illustre viajante e a gentil commissão de senhoritas, tambem com esse fim constituída, formada em duas garridas filas, proximo ás escadas de accesso, por onde s. ex. entraria em contacto com o jubilo da terra sergipana.

A bordo o dr. Graccho Cardoso e o sr. general Mariante, feitos os primeiros cumprimentos de boas vindas, s. ex. foi convidado a desembarcar, to-

mando com o seu secretario particular dr. Rodolpho Sartorelli e o sr. A. Goulart, da comitiva de s. ex., a lancha da Alfandega.

Ao saltar, s. ex. o sr. dr. Washington Luis, na Ponte do Imperador, foram atiradas á sua passagem, por entre o grupo de senhoritas, petalas de rosas, ouvindo-se as primeiras palmas.

S. ex. era recebido, logo depois, pela grande commissão das classes e corporações sergipanas, que apresentou a s. ex. felicitações de boas vindas e o conduziu até o arco exterior da alludida ponte, de onde s. ex. assistiu ao discurso do dr. Hunald Cardoso, intendente municipal. Já enorme multidão enchia toda a praça Fausto Cardoso e irradiava á direita e á esquerda do caes de saneamento, lindamente embandeirado.

Ouvida a oração do sr. intendente municipal, a quem s. ex. agradeceu a carinhosa recepção que lhe fazia a capital, s. ex., seguido do sr. Presidente do Estado, da grande commissão e do povo, dirigiu-se para o Palacio do Governo, de antemão preparado para hospedar-o.

No saguão terreo desse edificio, enviou-lhe as saudações do povo, de que era orgam, naquelle momento, o padre José Augusto da Rocha Lima.

Chegou a vez, então, das classes conservadoras enviarem tambem a s. ex. as suas saudações de chegada, discursando, como interprete dos seus sentimentos, o sr. coronel Manoel Mauricio Cardoso, presidente da Associação Commercial.

Tanto ao padre José Augusto, como ao coronel Mauricio Cardoso, o dr. Washington Luis externou agradecimentos, muito penhorado a ambas as classes que lhes dera aquella honrosa incumbencia.

Após ligeiro repouso e uma breve visita ás dependencias do Palacio do Governo, o sr. Presidente do Estado convidou o dr. Washington Luis a visitar os novos reservatorios dos serviços de abastecimento de agua da capital, a que s. ex. resolvera dar a denominação de «Reservatorios Washington Luis», para perpetuação da ephemeride que se festejava.

O dr. Washington Luis foi alli recebido pelos drs. Povia de Britto e Oscar de Mendonça, engenheiros da Commissão de Saneamento de Aracajú, sob cuja zelosa direcção correm aquelles serviços.

Já ahi estacionavam numerosas pessoas que, á chegada de s. ex., ergueram entusiasticos vivas.

O eminente estadista examinou detidamente todas as obras desses grandes reservatorios, em cimento armado, concluido o que se realizou a cerimonia de inauguração da placa designativa do nome de s. ex. Depois de ler o decreto do Governo, externando essa resolução, o dr. Carlos Rolla, secretario geral do Estado, explicou, em nome do sr. Presidente Graccho Cardoso, as razões de ordem moral e civica que determinaram essa patriótica homenagem.

Usou, então, da palavra, como orador official, o professor Arthur Fortes.

Retirados os envoltorios de sêda que encobriam as suggestivas placas de bronze, artisticos trabalhos do Instituto Coelho e Campos, sob uma prolongada salva de palmas, o sr. dr. Washington Luis pronunciou as seguintes palavras, com a emoção que aquella solennidade lhe causara :

«Benemerito é o governo que realiza obras taes: benemerito porque demonstra cuidar da saúde e bem estar do seu povo; benemerito ainda porque as effectúa dentro dos recursos naturaes do Estado.

Agradecendo as formosas palavras do orador que me acaba de saudar e sensível ás palmas com que me acclamam, a ellas me associo, para transmittil-as, com mais fervor se possivel, ao administrador que dentro dos modestos recursos do seu orçamento construiu melhoramentos de tamanho vulto.»

Terminada esta cerimonia, o Presidente Graccho Cardoso conduziu o Presidente eleito da Republica á Uzina de Electricidade, no Bairro Industrial, acompanhado o automovel do Governo por innumerous autos officiaes e particulares.

Na Uzina da Empresa Tracção Electrica de Aracajú, foi s. ex. recebido pelo sr. João Campos, director, e pelo professor Clodomir Silva, senhoras, senhoritas e muitos cavalheiros.

Percorridas todas as divisões dessas officinas, procedeu-se ao acto de inauguração official dos serviços de tracção e luz que, ha dois mezes, vêm funcionando, inauguração que o sr. Presidente do Estado aconselhara fosse dilatada, para que se pudesse homenagear com essa distincção o illustre visitante.

Alem da placa inaugural, achava-se apposta uma outra em um dos saguões principaes, e em logar bem visivel, commemorativa da presença de s. ex. naquelle estabelecimento.

Corrida por duas graciosas creanças a bandeira que velava este segundo marco, o professor Clodomir Silva disse da expressão della, em breves palavras.

Foi servida, após, uma taça de «champagne», cumprimentando o dr. Washington Luis o director João Campos e o professor Clodomir Silva, aos quaes agradeceu a gentileza de que fora alvo.

Logo após, foi tambem feita com a presença do dr. Washington Luis a inauguração do Matadouro Modelo, construido pela firma concessionaria Cardoso, Fontes & C., inadiavel melhoramento com que a actual administração dotára esta capital.

Fez entrega á cidade, do referido melhoramento, o dr. Hunald Cardoso, intendente municipal.

O dr. Washington Luis foi convidado pela directoria a percorrer todas as dependencias do novo Matadouro, tendo palavras de encarecimento á sua realização.

Dada a benção ao predio e machinismos, pelo exm. e rev. sr. bispo diocesano, D. José Thomaz Gomes da Silva, foi servido «champagne».

A' sahida e durante a sua permanencia nesse edificio, o dr. Washington Luis foi calorosamente ovacionado.

D'ahi, o sr. Presidente Graccho Cardoso levou o eminente hospede á Penitenciaria do Estado, quasi a concluir-se.

Recebidos pelo engenheiro Arthur Araujo, que a projectou e construiu, foram detidamente mostradas a s. ex., o dr. Washington Luis, todas as dependencias desta vasta construcção.

O Presidente eleito da Republica tudo percorreu e examinou, demoradamente, tendo a cada pavilhão que visitava palavras de estimulo á administração que concebera esse humanitario designio.

Encaminharam-se então s.s. exs., seguidos de grande acompanhamento de automoveis, para o novo palacete do Atheneu Pedro II, que se ia tambem inaugurar.

O dr. Washington Luis foi recebido no portão principal de ingresso pela congregação desse estabelecimento de ensino secundario e respectivo director.

S. ex. foi conduzido ao pavimento superior, em que estão installadas as diferentes salas de aulas, gabinetes e sala de congregação, e, uma vez nesta, foi convidado a assentar-se no logar de honra da mesa.

A cerimonia foi presidida pelo sr. dr. Graccho Cardoso, que proferiu a oração inaugural.

Antes, o dr. Leandro Diniz, vice-director do estabelecimento, cuja construcção fiscalizara, fizera a s. ex. a entrega da chave symbolica do edificio, pronunciando palavras que foram recebidas com visivel sympathia pelo auditorio.

A sala de congregação achava-se apinhada de cavalheiros e senhoras, alem do elemento afficial, professores e alumnos do estabelecimento.

O dr. Alcibiades Paes encerrou a sessão, pronunciando, antes, um discurso.

O Presidente Graccho Cardoso desvelou a placa em bronze e marmore commemorativa da presença de s. ex. ao acto inaugural do novo predio do Atheneu Pedro II.

De volta ao Palacio, o sr. Presidente Washington Luis tomou breve repouso, almoçando, alguns momentos depois, em character intimo, com o sr. Presidente do Estado e seus auxiliares immediatos.

Nesse almoço não houve brindes.

Decorrido algum lapso, o Presidente Washington Luis, em companhia do Presidente Graccho Cardoso, membros da grande commissão e outros cavalheiros, proseguiu nas visitas aos estabelecimentos construidos pela actual administração e ao Quartel do Batalhão Militar do Estado. Nesse Quartel estava preparada significativa homenagem ao conspicuo homem publico, por parte do commando e officialidade. Recebido com todas as honras inherentes á sua alta personalidade, s. ex. assistiu no salão do commando á inauguração de sua nobre effigie, pronunciando o tenente-coronel José Marinho dos Santos uma allocução analoga ao acto.

A este discurso, respondeu o sr. Presidente eleito da Republica, manifestando-se agradavelmente impressionado com a distincção que recebia, principalmente por parte de uma corporação que elle sabia disciplinada e com reaes serviços á causa da legalidade e da ordem republicana no Estado.

S. ex. visitou, em seguida, o Hospital de Cirurgia, percorrendo, em companhia do Presidente Graccho Cardoso, medicos desse estabelecimento e demais presentes, as enfermarias communs e especiaes, salas de operações, laboratorios e gabinetes e Raio X, demonstrando sempre grande interesse por tudo quanto via e julgava.

O sr. dr. Eronides de Carvalho, substituindo no ensejo o director do estabelecimento, dr. Augusto Leite, agradecendo a honra dessa visita, pronunciou um discurso.

O dr. Washington Luis agradeceu em breves palavras essa allocução, declarando que o Hospital de Cirurgia profundamente o impressionára, pela sua construcção e pelo seu aparelhamento.

Do Hospital de Cirurgia, o egregio visitante passou-se para o Instituto «Parreiras Horta».

Nesse estabelecimento, foi s. ex. introduzido pelo director dr. João Firpo Filho e dr. Octaviano Mello, achando-se nos seus postos todos os demais funcionarios.

Percorridas as differentes secções scientificas e technicas do estabelecimento, com demoradas explicações sobre os serviços que alli se realizam, prestadas pelo dr. João Firpo, ás quaes s. ex. demonstrára attento interesse, sobretudo no que concernia á simplicidade de organização dada a esse Instituto, teve o dr. Washington Luis, ao despedir-se, palavras de louvor em relação aos seus fins.

Foi, a seguir, igualmente visitado o Instituto «Arthur Bernardes», informando a s. ex. o respectivo director, dr. Archimedes Guimarães, da organização e fins desse estabelecimento de pesquisas e «controle» das nossas industrias.

S. ex. manifestou o seu agrado, não só em relação a essas informações, como ás que se referiram aos serviços já realizados e experiencias em andamento, como fôsse o alvejamento da fibra do nosso côco, para exportação.

Teve, por fim, o eminente hospede a oportunidade de conhecer o Instituto Profissional «Coelho e Campos», cujas dependencias percorreu, uma a uma, demoradamente, inquirindo acerca da instrucção theorica e technica que alli si ministra aos alumnos e numero destes. S. ex. apreciou varias amostras de obras ahi executadas, nas secções de madeira, mechanica e fundição e artes metallicas.

O sr. dr. Alcides Raupp, director do Instituto, que guiára s. ex. nessa demorada visita, recebeu felicitações pelo exito da grande obra de ensino profissional alli realizada.

Desejando s. ex. conhecer um trecho de estrada de rodagem, o sr. Presidente Graccho Cardoso, sempre acompanhado de grande comitiva de automoveis, levou o illustre visitante á cidade de S. Christovam, pela respectiva rodovia, e d'ahi, pelo ramal correspondente, ao Christo Redemptor.

A' vista desse monumento, que esteve observando por largos minutos, s. ex. confessou-se bem impressionado, por ser o mesmo obra sergipana e, ainda mais, quanto á originalidade da idéa.

De volta desse passeio, chegava s. ex. ás 17 horas á Associação Commercial, para receber a homenagem do esplendido festival que alli se realizava em homenagem a s. ex.

A' entrada principal, uma commissão da Associação, composta dos directores Sabino Ribeiro, Ceciliano Andrade e Jorge Calazans, aguardava a chegada do Presidente eleito da Republica, que penetrou no saguão do edificio por ella acompanhado, entre alas de alumnas do Collegio Nossa Senhora da Conceição, dirigido pela distinctissima educadora patricia, d. Maria da Gloria Chaves, subindo as escadas entre alas tambem de distinctissimas e galantes senhorinhas do nosso mais elevado meio social. No alto, ao topo da escada, outro grupo de gentis e mimosas senhorinhas cobriu de flores a fronte veneranda do nosso conspicuo hospede. Ahi, s. ex. e os illustres cavalheiros que o acompanhavam, tendo ao seu lado o sr. Presidente do Estado e o prefeito da cidade, foram recebidos por outra commissão da Associação, da qual faziam parte os directores Manoel Cardoso, presidente da Associação, dr. Leonardo Leite, Isaac Uderman, José Luiz de Andrade, João de Vasconcellos Junior e André Ramos, que os introduziu no salão nobre do bello palacete das classes conservadoras de Sergipe. Longa e prolongada salva de palmas, entusiastica e vibrante, ecoou demoradamente no salão. Serenada essa sincera manifestação de apreço, tão espontanea quão significativa, s. ex., rodeado de pessoas gradas, com ellas entretivera minutos de cordial palestra, que cessou ao tempo que o sr. presidente da Associação, assumindo a pre-

sidencia, occupados os logares de seus directores, declarou que havendo numero legal estava aberta a sessão, pronunciando em seguida as seguintes palavras :

«A Associação Commercial de Sergipe abre hoje os seus salões para uma recepção de gala, em homenagem ao exm. sr. dr. Washington Luis Pereira de Souza, Presidente eleito e reconhecido da Republica, que, em visita aos Estados do norte do Brasil, deu-nos a grande honra de aportar hoje á nossa capital. Lamenta a Associação que a angustia do tempo não lhe dê margem a prestar ao eminente brasileiro todas as homenagens que lhe são devidas e que demonstrariam a gratidão dos sergipanos pela alta distincção que assim recebem.

A Associação celebrará hoje a inauguração da casa de sua séde, com a presença do conspicuo republico, que a paronymphará, como inaugurará tambem uma placa commemorativa de sua estadia em nosso meio, offerecendo-lhe em seguida um chá dansante.

Como parte integrante dessas homenagens, a Associação inaugurará tambem em seu salão nobre o retrato do exm. sr. dr. Mauricio Graccho Cardoso, Presidente do Estado, mandado alli collocar pelo voto unanime da assembléa geral de 17 de Dezembro de 1924, como justo premio aos relevantissimos serviços por elle prestados ás classes conservadoras, notadamente ao seu organ legitimo, a sua Associação Commercial, que já lhe conferira tambem, na data já citada, o titulo de grande benemerito.

Convido, pois, o exm. sr. dr. Washington Luis para presidir a presente sessão, e os exms. srs. drs. Graccho Cardoso e Hunald Cardoso para secretarios.

Nomeio os directores Sabino Ribeiro, Ceciliano Andrade e Jorge Calazans para, em commissão, acompanharem á mesa os illustres cavalheiros e dou a palavra ao orador official, sr. director Leonardo Gomes de Carvalho Leite».

Composta a nova mesa, sentou-se s. ex. á cadeira presidencial, ladeado pelos srs. Presidente do Estado e presidente da Associação, que tinham junto a si o prefeito da cidade e o primeiro secretario da Associação, occupando os seus respectivos logares os demais directores presentes.

O sr. director Leonardo Leite, orador official, produziu bellissimo discurso de saudação a s. ex., no qual teceu um verdadeiro hymno á honra dessa visita, de que todo Sergipe se envaidecia, referiu-se aos grandes serviços prestados por s. ex. ao seu Estado adoptivo e á Republica, enumerando por fim as medidas mais urgentes de que Sergipe carecia para maior desenvolvimento de seu commercio e de seu povo.

Seguiu-se com a palavra o orador official da Associação dos Empregados no Commercio de Sergipe, sr. Nogueira Fontes, que viera trazer á Associação Commercial os applausos e a solidariedade daquella distincta aggremação, na hora que passava, toda de gaudio e alegrias para a nossa terra. A commissão que a representava era presidida pelo sr. José Ludovice, seu digno presidente.

Terminado esse discurso, levantou-se s. ex., acompanhando-o nesse gesto toda a mesa, e pronunciou notabilissima oração, entrecortada de applausos prolongados. S. ex. disse que agradecia em primeiro logar os votos de boas-vindas que a Associação lhe mandou pela palavra eloquente de seu primeiro orador, em segundo logar as expressões de confiança e carinho do orador que o saudava no presente momento e por fim essa festa deslumbradora com que o acolhia o alto commercio de Sergipe, ligando o seu nome á inauguração de seu bellissimo edificio.

Essas manifestações das classes conservadoras do paiz lhe falavam gratamente á alma e ao coração, onde guardará a lembrança perenne dellas, porquanto os politicos, afastados desses centros, não estão habituados ao conforto da palavra amiga dos seus oradores, que sabem dizer o que querem, sem atavios nem floreios de rhetorica.

Disse que as necessidades de Sergipe são as mesmas de quasi todos os Estados da União : falta de portos, de estradas, de communicações, etc. ; que a sua principal questão a resolver, na Presidencia da Republica, a questão primordial por excellencia, era a valorização de nossa moeda, pela sua equivalencia metallica, com a segurança de um cambio fixo, pela qual pudessemos conhecer o valor exacto da nossa importação e exportação, que não ficariam assim expostas aos prejuizos resultantes das oscillações cambias constantes e inseguras. Demorou-se longamente explanando essa these, que affirmou convictamente s. ex. não era uma aventura, antes uma convicção profunda, resultante de acurados estudos, sem receio de duvidas, pois facil, facilimo seria executal-a. Isto feito, garantiu s. ex., teremos tudo o mais de

que o Brasil precisa, pois o dinheiro, assim valorizado, dará margem então à execução de todos esses serviços.

Falou, depois, sobre Sergipe, que, se era pequenino, como diziam todos, era grande pela intelligencia, pela actividade, pelo valor de seus filhos, citando, a proposito, as palavras de um grande orador, de referencia a Portugal, affirmando muito carinhosamente que Portugal era uma nação pequenina, comprimida pela Hespanha, mas que se alongava pelo oceano conquistando novas populações e novas terras. Sempre ouviu dizer no sul que o norte era pobre, mas de quanto elle pode constatar nos Estados que atravessou, por toda parte viu a riqueza, viu o progresso, viu um povo forte se entregar ao seu labor fecundo, demonstrando as bellas qualidades de nossa raça.

Calorosa salva de palmas cobriu as ultimas palavras do eminente orador, que se inclinava agradecido para a grande assembléa, que não cessava de o applaudir.

Não havendo outros oradores, s. ex. encerrou a sessão, desejoso que se iniciassem as dansas, o que teve logar momentos após.

O salão, bellamente ornamentado, com as suas lindas tapeçarias, luzes e flôres, regorgitava de senhorinhas e senhoras, reinando uma franca e sadia alegria entre todos. A multidão compacta de cavalheiros que se comprimia a cada passo, no grande salão nobre da Associação, litteralmente cheio, não cessava de proclamar a belleza dessa festa com que as classes productoras do Estado acolhiam o Presidente eleito da Republica.

Um grupo de senhorinhas, tão formosas quão distinctas, conduziu depois s. ex. e o sr. Presidente do Estado á mesa de doces, bellissimo primor de arte, ornamentado com raro gosto e rara perfeição.

S. ex., urgido pela premencia do tempo, exculpou-se por não poder demorar mais, pois restavam ainda visitas a fazer, e retirou-se com os mesmos cavalheiros que o acompanharam, sendo conduzido de novo até o portão principal do edificio pela directoria da Associação, que incorporada lhe agradecia a excelsa honra da visita, que uma bella placa de marmore guardará por todo o sempre para o exacto conhecimento dos vindouros.

Ao sahir da Associação Commercial, s. ex. esteve no Collegio N. S. de Lourdes, recebendo de sua directora e corpo docente e alumnas manifestações que grandemente o encantaram.

Pouco depois das 18 horas, s. ex. visitou, na residencia particular do sr. Presidente do Estado, a exma. senhora Graccho Cardoso, onde se demorou, por alguns instantes, em companhia do sr. Presidente do Estado, em cordial entretenimento.

Infelizmente os aguaceiros que caíram sobre a cidade, depois das 19 horas, frustraram o brilhantismo da imponente manifestação operaria, a «flambeaux», que s. ex. ia receber nessa hora, a qual não conseguiu chegar á praça Fausto Cardoso.

A's 20 horas, realizou-se, no Palacio do Governo, o grande banquete offerecido em honra a s. ex., pelo Presidente Graccho Cardoso, que, ao «dèsert», fez o offerecimento, recebendo ao perorar calorosas e repetidas salvas de palmas.

Com a palavra o Presidente eleito da Republica, para agradecer, s. ex. começou dizendo que teria commettido o mais grave erro de sua vida publica se, na excursão que empreendeu, vinha fazendo aos Estados do norte e estava quasi realizada, não a estendesse ao Estado de Sergipe.

As manifestações com que tinha sido acolhido por todas as classes sociaes, culminadas na distincção das homenagens que lhe proporcionou o seu governo, calaram fundo no seu coração, e dellas guardaria perduravel reconhecimento.

Não significavam ellas, como as que recebera nas outras unidades, a confiança no homem que vem depois, mas a cohesão do sentimento nacional, nas esperanças que o povo brasileiro nutre no seu grandioso porvir e sinceridade das suas convicções ao regimen.

De quantas festas lhe tinham sido feitas, em Sergipe, as que o impressionaram mais foram, entre as boas vindas da cidade, as saudações das classes conservadoras, as generosas manifestações do regosijo popular, a recepção em honra a s. ex. e a festa inaugurativa do lindo e primoroso edificio da Associação Commercial, as inaugurações com que o Governo do Estado associára a sua presença nesta capital.

Referindo-se ás obras que tivera occasião de visitar aqui, executadas pelo Presidente Graccho Cardoso, algumas das quaes inaugurou, disse que ellas eram devidas a uma administração fecunda, operosa, habil, intelligente e patriótica.

Passou, então, s. ex. a justificar esse conceito, enumerando, uma por uma, todas essas obras, o serviço de aguas, confiado á maior competencia em engenharia sanitaria no Brasil, o dr. Saturnino de Britto, o Matadouro, destinado ao abastecimento de carnes abatidas em perfeitas condições de hygiene, visando o desenvolvimento e preservação da saude da população, o Mercado, como meio de attracção dos productos e facil aprovisionamento da cidade, a Penitenciaria, que é uma obra de sociologia, aparelhada para realizar a reforma mais adeantada que se venha fazer ao Codigo Penal, e sob a orientação de que o criminoso deve ser regenerado e não castigado, os serviços de tracção e luz electrica, para as necessidades do transporte e illuminação, o Instituto «Coelho e Campos», montado em condições de ministrar com efficiencia o ensino profissional, sob varios aspectos, o Instituto «Parreiras Horta», como instrumento de defesa da saúde e immunização do povo, o Instituto «Arthur Bernardes», como organ de pesquisas, «controle» e orientação das industrias nativas, o Hospital de Cirurgia, dotado de todos os elementos necessarios aos seus misteres, a cidade que se calçava, os jardins que a engalanavam, a instrucção, cuidada de um modo geral, os quarteis que se melhoram e tantas outras realizações que no momento não lhe acudiam, era por tudo isso que s. ex. dizia ser a operosa administração que está a findar fecunda, habil, intelligente e patriótica.

Pedia permissão para discordar da affirmativa de que o ninho de aguias estava deserto, que as que aqui se implumavam eram arremessadas para além, pelas vicissitudes da vida. Ao contrario, o que s. ex. observara era que em cada um dos novos edificios estas aguias aqui estavam, demonstrando que ellas no proprio Estado encontravam espaço para arrojados vôos.

Tambem discordava do conceito de que a terra sergipana, comprimida pelo S. Francisco e o Real, fosse pobre e modesta.

O seu povo era sobrio, mas sabia trabalhar, e quanto s. ex. pudera apreciar, no que lhe fôra dado ver, attestava que os daqui saidos não haviam conduzido as energias da raça.

Comparando o Brasil de hontem com o Brasil de hoje, disse s. ex. verificar que muito temos progredido e que, por consequencia, muito e muito tinhamos ainda que progredir. Em Sergipe mesmo, s. ex. observara um grande progresso e o Estado ainda poderá attingir a maior grau de desenvolvimento, com os seus proprios recursos.

Podia s. ex. dar o seu depoimento pessoal sobre a prosperidade dos Estados que percorrera, os quaes muito têm caminhado, em comparação com o antigo regimen.

S. ex. terminou a sua eloquente, precisa e significativa oração, ouvida, de pé, pelos convivas, levantando a sua taça pela prosperidade pessoal do Presidente Graccho Cardoso e pela felicidade de Sergipe.

O sr. dr. Washington Luis recebeu, nessa occasião, repetidas e demoradas ovações da assistencia. Logo após, foram distribuidos medalhões, modelados em gesso dourado, com a effigie de s. ex.

O sumptuoso festim foi encerrado com o brinde de honra, levantado pelo sr. presidente da Assembléa Legislativa, coronel Manoel Dantas, ao sr. Presidente da Republica, dr. Arthur da Silva Bernardes.

O banquete terminou assim com redobradas salvas de palmas e ao som do Hymno Nacional.

Em seguida, houve recepção, sendo feitas as apresentações do estylo, findas as quaes s. ex., como constava do seu programma, fez as suas despedidas, para reembarcar. Eram 23 horas.

Nesta hora, não obstante os ininterruptos aguaceiros, que desabavam com frequencia ainda, era grande a multidão que estacionava em frente ao Palacio do Governo, a qual com effusão e espontaneamente se incorporou ao compacto sequito que com s. ex. desceu as escadarias do Palacio, acompanhando-o e ao exm. sr. Presidente do Estado, que o ladeava.

Intensificaram-se durante o trajecto ao trapiche Lima, as acclamações do povo, até que s. ex. tomou o «Commandante Miranda».

A bordo, foram feitas as ultimas despedidas, estrugindo, cada vez mais calorosos, os vivas da multidão.

D'ahi a minutos reboaram palmas de todos os lados.

Zarpava, em direcção á barra, o pequeno vapor, que fizera Sergipe viver um dia inolvidavel no regimen.

A's 19 horas, a Loja Maçonica Cotinguiba enviou a s. ex. o sr. senador Washington Luis uma mensagem fraternal pela sua vinda a este Estado.

A praça Fausto Cardoso apresentava deslumbrante ornamentação, sendo o effeito de luz o mais brilhante a que temos assistido nesta capital.

—O Instituto Historico e Geographico deste Estado, por uma commissão composta dos consocios almirante Amyntas Jorge, presidente dessa instituição, desembargador Evangelino de Faro, dr. Hunald Cardoso e dr. Clodomir Silva, apresentou cumprimentos a s. ex., entregando-lhe nessa occasião o diploma de socio benemerito.

—Não obstante não ter sido avisada a viagem do sr. senador Washington Luis á cidade de São Christovam, s. ex. foi alli recebido com vivas demonstrações de alegria por parte do povo, estando algumas ruas ornamentadas. A fabrica de tecidos saudou a passagem do eminente visitante, abandonando os operarios o trabalho para participarem da satisfação popular. Muitas gyrandolas de foguetes subiram ao ar, durante o tempo em que s. ex. permaneceu na velha cidade.»

Tendo chegado á Bahia, na manhã de 15, o illustre brasileiro que aqui sentiu pulsar, em insopitaveis transportes, o coração popular, nos sensibilizava ainda com novo testemunho de sua fidalguia e de sua bondade :

Bahia, 15.—Reitero a v. ex., ao Estado e ao povo de Sergipe os meus agradecimentos pelas manifestações de sympathia com que ali me receberam. Faço os melhores votos pela felicidade pessoal de v. ex. e pela prosperidade dessa nobre terra. Attenciosas saudações. — WASHINGTON LUIS, senador federal.

Atheneu Pedro II

Com a honrosa presença do egregio Presidente eleito da Republica, inaugurou-se a 13 de Agosto ultimo o palacete expressamente construido para séde do antigo Atheneu Sergipense, que, na data centenaria do ultimo imperador, passou a designar-se Atheneu Pedro II, justo preito de gratidão ao monarcha que tanto fizera pelo progresso do ensino no Brasil.

Matadouro Modelo

Nessa mesma data e ainda festejando a presença, em Sergipe, do futuro Presidente da Republica, foi entregue á população da cidade o Matadouro Modelo, cuja concessão para construir e explorar, os governos do Estado e do Municipio confiaram á firma Cardoso, Fontes & C., sendo que um dos socics, o sr. coronel José de Sant'Anna Cardoso, nenhum laço de consanguinidade tem com os representantes dos poderes por cujo intermedio foi feita a alludida concessão.

O novo Matadouro está localizado nas nascentes abundantes do Anipum e consta de cinco pavilhões destinados aos varios misteres que lhe são attribuidos, todos convenientemente dotados de apparelhagem e machinismos os mais modernos.

Luz e bondes

A empresa concessionaria desses serviços, puramente organizada com capitaes sergipanos, em Maio iniciára a nova illuminação electrica da cidade, publica e particular, e em Junho o trafego de bondes por aquelle systema, ensaiando-os por maneira a assumirem a expressão real que lhes é inherente.

Aproveitando a circumstancia festiva da visita do eminente Presidente eleito da Nação a Sergipe e no desejo de commemoral-a, a alludida empresa, por seus directores, officializaram nessa data a inauguração desses importantes melhoramentos urbanos.

Sem discrepância de opinião, a luz distribuída pela empresa é da melhor qualidade possível, e os seus bondes nada deixam a desejar quanto aos requisitos de bom gosto e modernidade.

Por sua vez, as oficinas produtoras de energia estão sendo consideradas como uma das que no Brasil possuem as melhores condições técnicas exigidas pelos seus fins, em equivalência com as mais aperfeiçoadas existentes até aqui, quer em relação aos seus dispositivos, quer no que importa á excellencia dos motores de fabricação de luz e energia, e respectiva capacidade productora.

Parece que vem faltando á empresa orientação pratica na administração de seus serviços, collocando-se inhabilmente em antagonismo com as sympathias publicas, por questiunculas facilmente removiveis.

A impressão que se tem, por outro lado, em relação á idoneidade do pessoal de que se utiliza para os diferentes serviços technicos está longe de ser lisonjeira. Ao contrario, opiniões autorizadas entendem que, a continuar a empresa a lançar mão desses elementos destituídos da competencia indispensavel, o material, que representa o mais avultado onus para o capital dos accionistas, dentro de pouco tempo se encontrará damnificado, a ponto de requerer substituição immediata.

A brusca e tumultuosa enchente do São Francisco, este anno, assumiu uma das suas proporções mais descommunes, occasionando graves danos ao commercio e á população pobre, principalmente a operaria, domiciliada nos pontos marginaes do grande rio, em Propriá. Em virtude da devastação produzida pelas aguas nos centros mais populosos da cidade, ascendeu a mais de um milhar de casas o numero das que foram abandonadas pelos respectivos habitantes.

Enchente do São Francisco

Desta sorte, acharam-se outros milhares multiplicados de pessoas, de um dia para outro, sem tecto e sem pão.

Nessa triste emergencia, foi sobremodo altruistica a attitude do intendente daquelle municipio, dr. Etelvino Tavares, tomando a iniciativa da organização dos soccorros ás victimas desse irremediavel flagello, já improvisando choupanas para abrigo dos fugitivos, já distribuindo alimentação aos famintos.

Convidado o Governo a assistir de perto ao horrivel desse espectáculo, para alli seguimos em trem especial, a 7 de Abril, em companhia do sr. general Marçal Nonato de Faria. Tivemos então oportunidade de verificar de perto a extensão real da enchente, que penetrou por mais de quarenta e cinco kilometros, terra a dentro, attingindo as aguas a elevações jamais submersas, donde apresentar-se como a mais volumosa até agora registrada e, portanto, como a de mais desastrosos effeitos.

Não podendo ser insensivel ao quadro que á sua vista se desenrolava, desde logo promptificou-se o Governo a cooperar com a Municipalidade na assistencia aos acoçados pela calamidade, abrindo para esse fim o credito que as condições do momento permittiam.

De regresso, enviamos ao sr. Presidente da Republica o seguinte telegramma :

Dr. Arthur Bernardes, Presidente Republica. Palacio Rio Negro. Petropolis.—Regressando de uma visita ás localidades ribeirinhas devastadas pela cheia inclemente do São Francisco, phenomeno jámais registrado até aqui com tão calamitosa extensão, não posso esquivar-me ao dever de dar a v. ex. uma idéa precisa das circumstancias e transmittir, ao mesmo tempo, a esperanza em que a ad-

ministração do Estado e as populações flagelladas estão de prompto soccorro por parte do Governo Federal. Todas as povoações marginaes ao São Francisco deste lado do territorio sergipano foram invadidas pelas aguas, que attingiram mesmo alguns dos comorqs mais altos, mergulhando plantações, fazendas, industrias, casas, etc. Canindé, Gararú, Telha, Cedro, Propriá, Villanova, Brejo Grande, estão completamente tomados pelo volume enorme do rio, que ainda agora continúa a fluir, embora mais lentamente. Em Propriá, o mais importante desses centros, o rio projectou-se por quarenta e cinco kilometros a dentro de terras elevadas, dominando e avassalando tudo. Alli, cerca de mil e duzentas casas foram abandonadas pelos respectivos habitantes, principalmente nas zonas occupadas pelo commercio e pela gente mais necessitada, na frente e no fundo da cidade. Afóra o abrigo cedido pela Companhia Este Brasileiro, cerca de duzentas palhoças levantadas pelo intendente nos pontos mais inacessiveis dão guarida aos fugitivos desnudos e famintos. Alem da nudez e da fome, o impaludismo, em forma epidemica, começa a grassar, principalmente em Villanova. De accordo com o intendente municipal, tomei as providencias mais indispensaveis ao amparo daquella gente desafortunada, dentro dos recursos que a actual situação financeira do Estado comporta. Sergipe, que tantos beneficios ha recebido do Governo de v. ex., só tem razões para confiar em que, nesta rude provação que experimenta, lhe não falte tão valioso apoio. Cordiaes saudações.

A' data de dar-vos conta desse assumpto, o Governo Federal já havia aberto o credito votado pelo Congresso no cumprimento do dever de fraternidade que tambem á Federação compete.

Esse gesto esporadico para attender a circumstancias prementes não resolve, porem, definitivamente, a situação das populações ribeirinhas do majestoso São Francisco.

O Governo Federal mantem uma repartição de Portos, Rios e Canaes, e até este momento, ao que conste, não se conhece que haja effectuado estudo nenhum sobre o regimen deste e de outros rios sujeitos aos mesmos phenomenos. Nem sequer as populações se acham de posse do menor elemento de previsão.

Sem pretendermos aventurar-nos a uma opinião technica, o nosso parecer seria que o excesso das aguas do São Francisco, nas grandes cheias, podia ser derivado de modo a terem estas passagem pelo Pomonga e procurarem o oceano pelo Sergipe e Cotinguiba.

Governo do Estado

Por duas vezes, neste exercicio, tivemos que entrar no goso da licença que por lei é facultada ao Governo, — em Novembro do anno passado e Junho do corrente anno, viajando até á Capital Federal, aonde nos chamavam prementes necessidades do serviço publico e assumptos immediatamente ligados aos destinos moraes e politicos do Estado.

Tivemos a fortuna de ver, da primeira vez, approvados por decreto n. 17.073, de 21 de Outubro de 1925, o projecto e orçamento para as obras do porto de Aracajú, e, quando da segunda, cumprida ainda a generosa promessa do Governo Federal approvando igualmente o pro-

jecto e orçamento do ramal de estrada de ferro de Salgado a Estancia, velha e porfiada aspiração das populações do sul do Estado.

Tanto ao exm. sr. Presidente da Republica, dr. Arthur da Silva Bernardes, quanto ao seu ministro da Viação, exm. sr. dr. Francisco Sá, ficam a dever, os sergipanos, a solução de dous importantissimos melhoramentos do mais largo alcance para o futuro economico do Estado.

Com essas alviçaras, registramos, assim, a nossa gratidão e a do Estado aos benignos autores de ambos esses incalculaveis beneficios, que vêm apparelhar Sergipe para a jornada decisiva da Federação.

Aos altos poderes da nação, na pessoa do chefe do Estado e de seus illustres ministros, bem como ao digno Prefeito do Districto Federal e ao eminente Governador da Bahia, dr. Góes Calmon, hypothecamos o nosso reconhecimento pela bondade tão cordealmente expressa nas atenções que nos dispensaram e nos generosos estimulos com que incentivaram o nosso patriotismo.

Alem dos empreendimentos da alçada exclusiva do Estado e dos quaes noutros capitulos vos falaremos, a cidade de Aracajú, durante o quadriennio que está a findar, foi objecto tambem dos nossos mais instantes cuidados, passando, como é notorio, nos logares mais movimentados e de maior importancia, por transformações radicaes que muito e muito a embellezaram e higienizaram.

Município da capital

Durante o actual governo, o municipio da capital foi, por conseguinte, dotado de um elegante palacete, destinado á séde do Paço Municipal, e de um grande e importante Mercado, para o serviço de abastecimento dos productos de primeira necessidade á população, obras magnificas que ahi ficam como estímulo á construcção das demais de que a cidade ainda se resente, taes como um theatro, abertura das ruas transversaes ao Sergipe, drenos para o escoamento das aguas pluviaes, etc.

Amplos trechos dos leitos das principaes arterias foram aterrados e calçados, a parallellepipedo, num total de 38.725,^{m2}44, sendo..... 4.382,^{m2}50 na Avenida Barão do Rio Branco, 10.861,^{m2}34 na praça Fausto Cardoso, 7.233,^{m2}61, na avenida Ivo do Prado, 215,^{m2}32 na praça Benjamin Constant, 9.744,^{m2}00 na rua de Itabaianha, 1.224,^{m2}37 na rua de Estancia, 1.065,^{m2}60 na rua de Itaporanga, 1.068,^{m2}57 na rua de Pacatuba, 2.351,^{m2}02 na Travessa Coronel José de Faro e 1.579,^{m2}11, em o novo Mercado, internamente.

Como experiencia, foi ainda calçado a «tar-mac-adam» o trecho da rua de Pacatuba, entre a praça Fausto Cardoso e rua de Maroim, numa extensão de 1.193^{m2}00.

Ajardinaram-se 18.138^{m2}98.

A Avenida Barão do Rio Branco, transformada em moderno logradouro, conta actualmente 1.263,^{m2}50 de area ajardinada, a praça Fausto Cardoso, depois da linda e completa remodelação que lhe foi feita, desde os canteiros aos coretos, assentamento de bancos de cimento armado, aterro, nivelamento, fonte luminosa, e estatuetas allegoricas do trabalho e desportos, afóra as das artes, collocadas no coreto situado em frente ao Palacio do Governo, 9.191^{m2}60, a avenida Ivo do Prado..... 2.538.^{m2}88, a praça Pinheiro Machado 2.700,^{m2}00 e a praça Santa Izabel 2.400^{m2}00.

Nas avenidas Barão do Rio Branco e Ivo do Prado, a partir da rua de Estancia á do Gerú, foram assentados 532.^{m2}90 de balaustres, formando uma muralha protectora do caes, provida de passeio, a ci-

mento decorado, n'um total de 1.791^{m²}115 e extensão de 716,70, por 2,50 de largura.

Para escoamento das aguas pluviaes, foram construidos 737^{m²}65 de canaes subterraneos, sendo 23,40 na rua de Pacatuba, 32,50 na Avenida Barão do Rio Branco, 472,25 na rua de Estancia e 222,90 na praça Fausto Cardoso e Avenida Ivo do Prado.

A pedra irregular, calçaram-se 7.546^{m²}34,—sendo 440^{m²}00 na rua de Espirito Santo, 373^{m²}52 na rua de Estancia, 4.272^{m²}40 na Avenida Barão de Maroim e 1.830^{m²}00 na praça Santa Izabel.

Na rua de Santa Rosa, em frente a uma das faces do novo Mercado, no calçamento ahi iniciado, já se acham concluidos 650^{m²}84.

Inspectoria de Terras, Mat-
tas e Estradas

A installação da Inspectoria de Terras, Mattas e Estradas veio preencher uma falta sensivel no aparelho administrativo do Estado, na parte em que a assistencia do Governo mais pode contribuir para o pleno desenvolvimento e exploração racional de certas reservas economicas do territorio, que dia a dia mais se depauperam pelos effeitos da falta de observancia, por parte dos interessados, de preceitos scientificos, na exploração agricola dos terrenos, avultando ainda em importancia a necessidade imperiosa de vias modernas de communicação e de transporte, de modo que tenha mais livre curso a realização do objectivo do actual Governo de dotar o Estado de um systema de viação de rodagem baseado no plano geral ferroviario.

Vasto é o seu programma de trabalho pela variedade de assumptos que abrange, todos tão bem enfeixados em uma repartição que centraliza assim varios serviços, até então affectos a differentes dependencias do poder administrativo, alguns mesmo entregues a commisionados que se dirigiam directamente á Secretaria Geral, mais sobrecarregando-a de serviços diversos, e outros até, de basica importancia para a conservação de nossas reservas naturaes e apreciação de nosso desenvolvimento economico, relegados ao esquecimento, como o serviço florestal e o proprio serviço de estatistica. Assumpto tambem de palpitante interesse, o problema da colonização e immigração apresenta-se ainda para Sergipe entre os mais momentosos. O regulamento da Inspectoria prevê essa necessidade, estabelecendo, para localização de trabalhadores agricolas, nacionaes e estrangeiros, lotes de terrenos apropriados a culturas, nas areas das terras publicas do Estado.

Sergipe, pequeno, mal servido por uma distribuição uniforme de terras boas, vê emergirem, não raro, do relevo de seu facies geographico, grandes tratos de terras de nulla aptidão cultural pela escassez d'agua em sua contextura, que accidentes orographicos mais ou menos pronunciados afastam da possibilidade pratica dos effeitos beneficos da irrigação artificial. Ademais, é parcella ainda da grande faixa brasileira do nordeste, o que equivale a dizer, resente-se tambem dos effeitos por que responde a distribuição irregular aqui das chuvas annuaes.

Reservas florestaes

Da pequena percentagem de seus terrenos ferteis ao lado do longo periodo annual da estação de estio, resulta eloquente a escassez de suas reservas florestaes que, na mesma progressão geometrica da procura, orienta, entretanto, no sentido inverso, a direcção de seu valor quantitativo. Dahi decorre naturalmente o encarecimento da madeira de construcção, que, para as necessidades de Aracajú e outros centros populosos do Estado, é importada em partidas assás apreciaveis. Mal servido por um systema fluvial de energia hydraulica economicamente

proveitavel, sua mesma condição de productor de assucar mais aggrava aquella de sua despovoada flora, com o emprego ordinario da lenha na propulsão de centenas de apparatus de que lança mão hoje a industria moderna, não falando nas locomotivas e uzinas electrogeneas, que encontram tambem na lenha e no carvão vegetal seu combustivel diario. E se attendermos ainda a que a lenha é o elemento indispensavel á cocção quotidiana de nossos alimentos, mais a situação se torna adversa e hostile á estabilidade dos recursos florestaes sergipanos.

De um lado, as construcções civis exhaurem as florestas naquillo que ellas possuem de mais precioso,—as essencias de lei; syntheses de um labor natural continuo através de gerações, são abatidas sem a menor previdencia, para satisfação inadiavel, é verdade, de instantes necessidades do homem; de outro lado, as florestas, ainda em formação são solicitadas para applicação diaria de suas propriedades combustiveis. E as florestas extinctas são eloquentes attestados da imprevidencia do povo que não cura pelo futuro das gerações vindouras, recordando-nos assim as palavras de Chateaubriand—«As florestas precedem os povos, os desertos os seguem».

Conservar a floresta não consiste em tornal-a intangivel, por força de legislações que impeçam o seu uso para a satisfação de nossas necessidades, mas sim, em sua utilização racional, previdente, de modo que o vegetal abatido tenha um successor em uma nova plantação adrede estabelecida.

«Devemos conservar as florestas não pelo desuso, mas pelo uso, tornando-as mais valorizadas ao mesmo tempo que dellas nos servimos»—assim se expressava Roosevelt («Great Debates in American History»).

O papel justamente da matta deve ser o de fornecer ao homem essas utilidades—lenha e madeira, além de materia prima para diversas outras producções industriaes. E dado mesmo um conjuncto de circumstancias diversas, ha de a floresta representar sempre um importante factor economico no desenvolvimento das nações.

O simples facto de se caracterizar a matta como populações vegetaes espontaneas na superficie de dilatadas zonas geographicas não afasta sua qualidade de carecente tambem de nossos attentos cuidados para a estabilidade de seu valor numerico. No modo por que entre nós tem sempre sido orientada a utilização da floresta, grande tem sido a contribuição com que annualmente concorremos para sua completa extincção.

Não somos dos que, entre os attributos da matta, inserem o de regularizadora das precipitações atmosphericas. E' razoavel o asserto de que ella conserva a humidade do solo, pois a sombra natural com que protege a superficie deste abriga da evaporação pelos raios solares uma quantidade d'agua naturalmente maior do que a transpirada pelas folhas, dada a hypothese de possuirem estas os mesmos valores superficiaes das areas do solo expostas á acção dos raios do sol. Se de um lado, entretanto, a floresta conserva a humidade do solo pela sombra que fornece e pelos depositos de detricos organicos que nelle se accumulam no correr do cyclo biologico do vegetal, obturando em sua urdidura os espaços intersticiaes, que são drenos espontaneos á evaporação da humidade, capillar e hygroskopica, do solo, este por ella revestido não pode ser utilizado na cultura.

As margens dos rios abrigadas por faixas florestaes parallelas são melhor defendidas contra a acção erosiva das torrentes, fornecem uma sombra razoavel que de um certo modo controla a evapora-

ção das superficies fluviaes causada pelos raios actineos que sobre ellas incidem, com rigor, no pino dos verões. Ademais, a vegetação ribeirinha é mais pujante pela riqueza humica dos solos marginaes, facilitando a producção da madeira. Com frequencia, entretanto, estabelece-se o conflicto de interesses, maxime onde são exiguos e pobres os terrenos de cultura, porque os solos das margens dos rios é com proveito utilizado na producção das searas que medram com vantagem sob os efeitos nutrientes dos depositos alluvionicos e de colmatagem, ahi atirados pelas aguas das enchentes.

Constitue, assim, preocupação da Inspectoria de Terras o serviço de protecção ás mattas e de reflorestamento. Sendo as margens dos rios naturalmente favoraveis ao desenvolvimento de representantes de uma flora de grande porte, pelas suas condições naturaes de humidade e de uma certa abundancia de principios essenciaes á alimentação vegetal, o decreto n. 930, de 10 de Abril do corrente anno, baixou instrucções especiaes para o serviço de policia florestal, cujos principaes objectivos concretizam-se na protecção dos rios pela conservação de suas margens abrigadas no maior numero possivel de trechos fluviaes e nas medidas que cohibem o abuso do fogo no preparo annual das terras de cultura, — esse velho habito rotineiro, que tanto tem depauperado as reservas de materia organica do solo agricola sergipense, mais aggravando-lhe, em muitos pontos, a feição caracteristica de uma *physiographia* menos favoravel.

Concurso das Municipalidades

Proficuo tem sido o concurso dos intendentes municipaes, que muito têm collaborado com a Inspectoria, auxiliando-a, de varios modos, na execução de seu programma de trabalhos. Assim é que as municipalidades de Annapolis, Aquidaban, Arauá, Boquim, Campos, Campo do Britto, Capella, Carmo, Divina Pastora, Espirito Santo, Estancia, Itabaiana, Itaporanga, Lagarto, Larangeiras, Maroim, Porto da Folha, Propriá, Riachão, Rosario, Santo Amaro, São Paulo, Siriry, Socorro, Villa Christina e Villanova estão regularmente custeando as despesas com a manutenção dos guardas florestaes, aos quaes compete inspeccionar o respectivo municipio no sentido de serem observadas as instrucções sobre o policiamento e protecção das mattas e dos rios; informar o estado presente dos rios sob o ponto de vista da arborização de suas margens e liberdade de seu curso, dando a relação das propriedades ruraes servidas pelos mesmos, afim de entrar a Inspectoria em entendimento com os respectivos proprietarios no sentido de serem promovidos, sempre que possivel, o repovoamento floristico das margens e a desobstrucção dos leitos; dar a relação detalhada de todas as nascentes, minadouros disseminados sobre as differentes divisões municipaes do Estado. Relacionados esses diversos mananciaes, facil se torna a systematização do serviço de sua protecção, determinando-se os pontos mais convenientes ao estabelecimento dos nucleos de repovoamento florestal. Será tambem proseguida a classificação dessas fontes, em temporarias e perennes. Compete ainda aos guardas florestaes o policiamento dos rios, canaes, vallas, navegaveis ou fluctuaveis, ou não, cumprindo-lhes impedir que qualquer obra seja feita nas margens dos rios e outros banhados sem o conhecimento e autorização da Inspectoria.

Assim, concorrendo as municipalidades do Estado, em sua quasi totalidade, para a organização da defesa de nossas mattas e rios, demonstram, e é com desvanecimento que o registramos, o quanto apreciam e consideram, na altura de seu justo valor, as medidas aconselhadas pelo Governo do Estado como as mais efficientes para a conservação

dessas riquezas naturaes. E' um grande passo que marca o inicio de um periodo mais auspicioso no terreno da protecção de nosso patrimonio florestal.

No intuito de imprimir ao serviço de reflorestamento cunho mais eficiente e de melhores resultados praticos, compete ainda á Inspectoria a organização de estações florestaes, e, na conformidade de semelhante objectivo, está sendo installado nos terrenos do antigo Horto Botânico um serviço de viveiros de plantas florestaes, merecendo ahi attencioso cuidado o preparo de mudas de eucalyptus, entre as essencias exoticas, e de todas as demais madeiras de lei nativas no territorio do Estado. Grande tem sido, entretanto, a difficuldade para a obtenção de sementes, principalmente destas ultimas, das quaes ha varios especimens de succupira, sapucaia, barbatimão, biriba, miroró, jatobá, tendo sido semeado cedro, que infelizmente não germinou.

De sementes de eucalyptus, vamos nos fornecendo dos proprios pés que se encontram no Horto, os quaes, entretanto, de novos que são, produzem-nas ainda com pouca vitalidade, e, mesmo assim, as sementes existentes mostram um desenvolvimento assás satisfatorio.

Entre as plantas ornamentaes, possui a Inspectoria bôa quantidade de mudas de oity, amendoeira e palmeira imperial, tendo sido iniciado recentemente o plantio de especimens fructiferos, como manga, tamarindo, cajarana, sapoty.

Como plantas forrageiras, está sendo introduzida uma variedade nova de batata doce, muito apreciada pela excellencia de seus tuberculos e sua rusticidade, bem como o cactus Burbank, planta de grande futuro para as regiões do nordeste, castigadas frequentemente por seccas prolongadas. Concorre ainda esse cactus para o enriquecimento de nossos recursos pomicolos pelo fructo saboroso e apreciado que produz.

A Inspectoria planta ainda semente de castanha do Pará. Tambem do coqueiro babassú conseguiu varias sementes, que tiveram igual e cuidadoso destino.

Sem prejudicar seu principal objectivo, qual o de produzir, para distribuição, mudas e sementes de essencias florestaes, a secção da Inspectoria, a que está affecto esse serviço, poderá ser de grande utilidade para a regeneração de nossas especies fructiferas, com a introducção de melhores variedades e melhoramento das existentes. A manga, por exemplo, uma das principaes producções fructicolas do Estado, faz jús a mais carinhosa assistencia, que lhe possa assegurar menor percentagem de fibra ao lado de maior reducção no tamanho do caroço. O habito commum de fazer-se a multiplicação sexuada da mangueira, como um grande numero de outras especies e variedades pomicolas, tem trazido como corollario natural o desenvolvimento exaggerado no tamanho da semente dos fructos uni-seminados, e na quantidade das sementes, naquelles pluri-seminados. Haja vista, no primeiro caso, o que se verifica com a propria manga e o abacate, e no segundo com a laranja. A polyembryonia da mangueira muito facilitará, entretanto, a multiplicação natural, fornecendo abundante material para os trabalhos de enxertia.

O lento desenvolver das arvores fructiferas é outro item que grandemente influe na exploração dos pomares, pois as despesas effectuadas com a organização destes só no decurso de um periodo relativamente longo serão recuperadas com o advento da fructificação. Assim, a precocidade é um dos mais importantes caracteres genotypicos das plantas pomicolas e que pode ser alcançado com evidentes vantagens para o proprio melhoramento intrinseco do fructo, pela enxertia.

Horto e estações florestaes

A forma e a apparencia exterior, requisitos sem significação commercial nos centros pouco desenvolvidos, não raro constituem razões de preferencia para a demanda dos fructos, nos mercados mais concorridos. Quer isto dizer que a esthetica, a harmonia de linhas, a uniformidade de conformação, a constancia da côr, são caracteres que, sendo fixados na variedade fructicola, muito contribuem para sua valorização commercial.

O proseguimento desses trabalhos que a Inspectoria inicia contribuirá, com vantagem, para o desenvolvimento da fructicultura entre nós, prestando ella, assim, com a propagação de melhores variedades, util serviço aos interessados.

Resente-se o serviço da necessidade de algumas installações apropriadas para os trabalhos de sementeiras, principalmente de especimens tão delicados como o eucalyptus, por exemplo, cujas sementes pequenas são muito sacrificadas pelos rigores de sol e de chuva. Assim, a construcção de estufins ou germinadores para as sementeiras, onde recebem as plantinhas recém-nascidas os cuidados que reclama sua organização tão sensivel, durante os primeiros estagios de seu desenvolvimento vegetativo, e a construcção de ripados especiaes, que possam diffundir, de algum modo, a luz solar intensa de nossa latitude, tornam-se indispensaveis ao estabelecimento de um serviço regular de producção de mudas de plantas florestaes.

Deverá a Inspectoria crear estações florestaes em zonas caracterizadas pela semelhança de solos e componentes meteoricos, comprehendendo cada uma certo numero de municipios que auxiliarão o custeio das respectivas despesas, de accordo com as disposições do decreto n. 904, de 1º de Agosto de 1925, art. 190, que diz :

«As municipalidades são obrigadas a reservar nos respectivos orçamentos determinada verba que auxilie a arborização dos terrenos comprehendidos no vinculo de protecção, o mesmo cumprindo ao Estado.»

No proposito de tornar effectivo o estabelecimento, nos municipios, desses depositos de mudas e sementes, consultados pela Inspectoria, sobre a cessão da area necessaria á organização de ditos depositos, responderam favoravelmente os seguintes : Arauá, Campos, Capella, Itabaianinha, Lagarto, Riachão, Villa Christina, sendo que, não possuindo algumas dessas municipalidades terrenos alienaveis, como Arauá e Lagarto, seus respectivos intendentes collocaram á disposição da Inspectoria a area precisa para taes estações, nos terrenos de suas propriedades particulares.

Mappa florestal

Para maior facilidade na execução do serviço de recenseamento florestal e outros que estão affectos aos auxiliares technicos, foi o Estado dividido em dois districtos, norte e sul, comprehendendo o primeiro os seguintes municipios : Aquidaban, Capella, Carmo, Divina Pastora, Gararú, Japaratuba, Larangeiras, Maroim, N. S. das Dores, Pacatuba, Propriá, Porto da Folha, Riachuelo, Rosario, Santo Amaro, Siriry, Socorro, Villanova ; e o segundo : Aracajú, Arauá, Annapolis, Boquim, Campo do Britto, Campos, Espirito Santo, Estancia, Itabaiana, Itabaianinha, Itaporanga, Lagarto, Riachão, São Christovam, São Paulo, Santa Luzia, Villa Christina.

Consoante essa divisão, foram esses dois districtos distribuidos aos auxiliares technicos da Inspectoria, que estão actualmente encarregados da colheita de dados para a confecção do mappa florestal do Estado.

O nordeste brasileiro é uma expansão do territorio sul-americano que avança pelo Atlantico na orientação NE, lançando suas posições extremas a mais de 8° de longitude oriental do meridiano do Rio de Janeiro. E' ao sul dessa grande formação continental, que se acha situado o Estado de Sergipe, em uma zona, portanto, megatherma, onde as condições de xerophilismo se accentuam pela periodicidade das estações seccas, que não raro expandem suas epocas de duração annual, abrindo grandes hiatos na regularidade das chuvas. Dessa característica xerophila do clima, decorre a inserção dos cerrados, caatanduvras e caatingas, nas florestas da zona megatherma, que se manifestam pela vegetação luxuriante de seus representantes.

Sergipe inscreve-se, assim, em parte, na zona que Martius denominou «regio montano nemorosa», onde se encontram arvores de grande porte, representantes de uma flora rica e populosa, cujas familias elle proprio, Martius, absteve-se de enumerar. Outra parte de nossa flora subordina-se perfeitamente ao typo de vegetação «hamadriades», de Martius, e que corresponde á provincia das caatingas, de Engler.

Assim, em varios pontos, essencias importantes como sapucaia, canella, pão d'arco, angico, sucupira, etc., emergem de uma flora rachitica onde o aparelho vegetativo aereo procura resistir á transpiração excessiva, ora desenvolvendo exaggeradamente o sclerenchyma das folhas, que se apresentam coreaceas, ou cobertas de pellos; ora apresentando folhas pequenas, com reduzida superficie transpiratoria, em opposição aos vegetaes das regiões humidas, nos quaes as folhas apresentam larga superficie e pequena espessura. Nos cerrados, como meio natural de defesa contra a secca, certas organizações vegetaes adaptam seus tecidos parenchymatosos em órgãos retensores de grande quantidade d'agua, avultando então a macambira, que representa importante papel na vida pastoril dos Estados que soffrem o flagicio das seccas. Caracteriza ainda a vegetação dessas regiões, de longos e frequentes periodos estivaes, uma indumentaria especial dos caules e dos ramos, onde aculeos conspicuos e urentes e pellos urticantes actuam como órgãos naturaes da defesa vegetal.

Em largos tratos de terras, nos limites acanhados do pequeno territorio sergipano, predominam as vegetações das caatingas, agrestes e taboleiros, caracterizadas pela queda das folhas durante um periodo annual mais ou menos longo, consoante a duração da estação calmosa. Com o advento das primeiras chuvas, reaparecem as folhas, surge nova brotação, germinam as sementes enterradas, e nas zonas pastoris arrebenta do chão argillo-silicoso, ainda mal molhado pelas primeiras chuvas invernaes, a «marmellada», graminea farta e abundante que constitue elemento forrageiro de grande valor na engorda dos rebanhos dessas regiões.

Outros agrupamentos dendrologicos de Sergipe subordinam-se tambem ao typo das mattas ciliares, assim denominadas aquellas que nas latitudes de chuva media annual escassa se limitam ás faixas lateraes que acompanham os rios e seus afluentes, predominando então as «figueiras» gigantescas, «cannafistulas» e «ingazeiras», cujas frondes frequentemente tocam as aguas tranquillas dos rios e banhados.

Ausente o typo de florestas puras, a vegetação das mattas communmente aqui encontradas offerece copioso contingente de madeiras de qualidade, de que entre nós é um rico manancial a zona de Salgado e adjacencias; todavia, a exploração desordenada dessas mattas muito tem contribuido para o seu depauperamento. Subindo as encostas em demanda dos divisores de aguas, a flora arborea diminue e escasseia, dando

curso aos cerrados e aos campos limpos. Aflora da stratigraphia terciaria o pliocenio, onde no terreno «agreste» transmuda-se em gramineas o typo predominante da vegetação existente, emergindo aqui e alli a mangabeira, de latex industrial e fructo comestivel, e outros representantes floristicos de raizes superficiaes espalhadas pela camada rasa da terra dura, quasi impenetravel, a que um amontoado de seixos, saibros e pissarras mais imprime a caracteristica inconfundivel de terrenos safaros.

Nas informações que estão colhendo os agentes da Inspectoria, é estabelecida a distincção entre os diversos typos de vegetação predominantes, separando-se as mattas, capoeiras, campos, etc., avaliando-se a extensão tão exacta quanto possivel de cada grupo e sua provavel localização topographica, bem como fazendo-se a indicação das madeiras predominantes em cada zona florestal, com o comprimento medio das arvores de maior porte. Ao lado desses dados, outros são colhidos e que dizem respeito aos terrenos devolutos, taes como: situação, extensão approximada, quando ainda não medidos, valor e condições culturaes do solo, sua natureza e seus accidentes, qualidade e valor economico das mattas encontradas. Vão tambem prestando esclarecimentos aos interessados sobre a nova regulamentação das derrubadas, queimas e tiragens de madeiras nas terras do Estado que não foram adquiridas regularmente por particulares e procedendo ainda ao exame do estado de conservação das margens dos rios, impedindo a obstrucção de seus leitos, o que commummente se verifica, não raro sob pretexto de pescarias, etc.

Carta cadastral

Assumpto de subida importancia, o cadastro territorial encontra na Inspectoria de Terras as mais promissoras esperanças para a sua definitiva organização. Baixando o decreto n. 760, de 23 de Janeiro de 1923, instituiu o Governo o serviço de registro territorial. Resentia-se, porém, este de uma falta sensivel, não exigindo a medição do predio rural entre os requisitos formaes para determinação do registro. Entrando em sua plenitude executiva o decreto n. 904, de 1º de Agosto de 1925, ainda aquella tolerancia era conservada, a qual não affectaria o caracter de prejudicial ao interesse do registro se não pretendesse tambem o Governo substantivar, em uma realização effectiva, a elaboração da carta cadastral do Estado. Assim, adduzindo entre outros os seguintes considerandos: «que fazendo parte do objectivo collimado com a criação da Inspectoria a organização do cadastro territorial e a constituição da carta geral do Estado»; «que para realização desse «desideratum» necessita a Inspectoria do conhecimento da area territorial, fraccionada em propriedades ruraes tão exactamente quanto permitta a tolerancia convencional para trabalhos de levantamentos topographicos e medições»; assignou o Governo o decreto n. 926, de 29 de Março de 1926, que fez alterações no regulamento da Inspectoria, na parte que diz respeito ao serviço de registro territorial.

Desse modo, o registro territorial constituir-se-á dentro em breve em uma fonte fidedigna de informações para a confeição do cadastro do Estado, com a indicação de dados precisos colligidos nas plantas topographicas dos immoveis ruraes registrados.

Os limites dos predios rusticos aceitaveis por um serviço regular de registro de propriedades não podiam prescindir de uma documentação autentica, que só o levantamento topographico pode fornecer.

Registro de terras

A systematização do serviço de registro territorial traz tambem, entre outras vantagens, a possibilidade de fornecer segura contribuição

para o recenseamento agricola, muito auxiliando o serviço de estatística agricola e economica.

A instituição do registro Torrens, nos termos do artigo 32 do decreto n. 904, citado, acha-se em vigor no Estado, para as terras devolutas que forem regularmente vendidas, legitimadas, revalidadas, ou concedidas pelo Governo do Estado, de accordo com o disposto nos decretos ns. 451 B, de 31 de Maio de 1890, e 951 H, de 5 de Novembro do mesmo anno.

Em virtude ainda do decreto n. 926, já citado, foi o serviço de registro territorial transferido da Secretaria Geral para a Inspectoria de Terras. No decorrer do presente anno, muito diminuiu o numero de propriedades registradas comparado com o total das registradas durante o anno passado, em virtude naturalmente de ser agora necessaria a inclusão da planta nos documentos que instruem o pedido de registro, não obstante a garantia que tal documento imprime ao direito de propriedade. Assim, de 30 de Junho de 1925 a igual data do corrente anno, foram registradas 640 propriedades, no valor de 2.681:817\$826, com machanismos na importancia de 31:780\$000.

Apparelhada a Inspectoria do instrumental tecnico necessario a trabalhos topographicos e de pessoal habilitado, acreditamos que em breve essa repartição muito auxiliará o serviço de registro, podendo, por seus auxiliares technicos, executar mesmo trabalhos particulares de medições de terras.

As terras devolutas de propriedade do Estado, nos termos do artigo 64 da Constituição Federal, e que se acham em sua maioria illegalmente apossadas, estão sendo reivindicadas pelo Estado, trabalho este que prosegue com regularidade desde 1923 e que até aqui vinha sendo executado por agrimensores para esse fim commissados pelo Governo. Presentemente, com a installação da Inspectoria de Terras, esses trabalhos de demarcação e discriminação das terras devolutas passarão a ser feitos por funcionarios desta repartição, os quaes poderão tambem chamar a si a execução de trabalhos de medição de propriedades particulares, com a previa autorização da Inspectoria.

Terras devolutas

Este anno foram demarcados os terrenos do antigo aldeamento de indios, no municipio de Pacatuba, com uma area total de..... 17.920.000,00m² e perimetro de 20.252,5m. No municipio de Villanova, foram demarcados os terrenos da «Taboca», com uma area de 53.000.000,00m², correspondente a um perimetro de 32.450,0m.

No municipio de Larangeiras, foram demarcadas as terras devolutas de «Pedrinhas», com uma superficie de 19.484.400,00m², correspondente a um perimetro de 21.177,80m.

Sommando essas areas com as das medições anteriores temos :

Cápella	12.745.577,33
N. S. das Dores.	29.855.450,87
Villa Christina	29.070.390,07
Larangeiras	19.484.400,00
Pacatuba	17.920.000,00
Villanova	53.000.000,00
	<hr/>
	162.075.818,27m ²

Creado pela lei n. 936, de 21 de Novembro de 1925, o serviço de estatística agricola e economica ficou ainda, em virtude da mesma lei, subordinado á Inspectoria de Terras, a que incumbe formular os planos

Estatística agricola
e economica

necessarios á apreciação estatística das condições agrícolas e economicas do Estado, organizar os modelos necesarios e os questionarios estatísticos que deverão versar sobre a repartição das culturas nas diversas zonas agrícolas e sobre as especies de gado e suas raças nos diferentes nucleos criadores.

A estatística agrícola é uma fonte preciosa de informações do indice de desenvolvimento rural de um Estado, contribuindo para o pleno conhecimento de seu progresso. E' com seu auxilio que podemos avaliar o gráo de productividade da terra, verificando a exactidão da lei que domina a agricultura, do decrescimento do rendimento do solo, lei muito geral, é verdade, cujos effeitos muitas vezes podem ser controlados pelos varios artificios de que lança mão hoje a arte moderna de explorar o solo. A estatística evidencia resultados que não são interessantes somente porque atestem a vitalidade de nossos campos e a evolução por que vem passando nossa agricultura, mas demonstra ainda pelo confronto as vantagens de um methodo mais racional empregado nos processos de producção, permittindo determinar o melhor comportamento a ser seguido na pratica quotidiana de amañhar a terra.

Entre o computo annual da area semeada e da producção por unidade agraria, gravitam diferentes factores intermediarios na producção agrícola, cuja apreciação constitue o objectivo collimado por este ramo da estatística. E' um serviço, entretanto, cuja efficiencia muito depende da bôa vontade dos particulares, nem sempre interessados em fornecerem informações fidedignas, na persuasão de que servirão mais tarde como fontes informativas para tributação mais pesada de impostos. Nestas condições, tal serviço demanda a assistencia de auxiliares zelosos e que de perto possam acompanhar o desenvolver de todos esses factos relativos ás questões agrícolas nos diversos centros productores, pelo que pareceu ao Governo acertada a nomeação de commissões municipaes de estatística, nas quaes figuram funcionarios graduados, tanto estaduaes como do proprio municipio, além de pessoas de conceito e representação, escolhidas dentre os agricultores, industriaes e commerciantes no municipio. Do concurso dessas commissões, muito depende o exito dos trabalhos censitarios no Estado. Mesmo assim, a efficiencia do serviço reclama ainda a collaboração de agentes de estatística, remunerados, que, percorrendo os municipios, em epocas determinadas, auxiliem o trabalho não pequeno das commissões municipaes.

Conforme alvitra a Inspectoria, quatro desses agentes por certo imprimiriam a desejada efficiencia ao serviço. Nos trabalhos de estimativa da producção e naquelles que os precedem de recenseamento da area semeada, a exactidão do serviço reclama que todas as zonas productoras sejam cuidadosamente percorridas pelos agentes de estatística, o que por certo não pode ser executado pelos membros das commissões municipaes.

Até agora, apenas as municipalidades de Annapolis, Maroim, São Christovam e Santa Luzia não apresentaram as respectivas commissões de estatística, razão por que não se acham ainda completos os mappas levantados no Estado sobre assumptos de estatística agrícola e economica.

Registro de culturas

Annexo ao serviço de estatística, funciona o registro de culturas. Para a efficiente organização do mesmo, necessita, entretanto, a Inspectoria, do concurso dos agentes de estatística, cuja necessidade encarece, e sem os quaes, no seu entender, qualquer esforço será improficuo, pois os

dados para tal registro devem ser colhidos em periodos determinados, na epoca do plantio e durante a maturação da colheita, sob pena de serem muito grosseiros os resultados obtidos.

Foram registrados 129 lenhadores, fornecendo um total annual de lenha avaliado em 90.017m³. Em sua maioria fornecedores ao consumo publico, pequeno é o numero aqui, incluído o dos fornecedores a estabelecimentos industriaes, estrada de ferro, etc. Convem salientar que o serviço de registro, por ser novo entre nós, foi recebido com certa desconfiança, muitos negando-se a informações mais precisas, outros procurando esquivar-se ao proprio registro. Não vemos, entretanto, outro processo mais seguro para se ter mais approximada idéa da quantidade exacta de lenha consumida annualmente, a qual, de passagem digamos não é pequena.

Registro de lenhadores

Muito contribuirá este registro para evidenciar a necessidade e oportunidade do serviço de repovoamento florestal, que a Inspectoria tambem inicia agora. Sendo o serviço de registro de lenhadores renovado annualmente e tendo sido iniciado já tarde no correr deste anno, é razoavel esperar-se melhor resultado no registro do anno proximo.

Os trabalhos do Departamento Estadual do Algodão durante o presente anno de 1926 dizem respeito, quer ás colheitas e demais resultados obtidos em 1925, quer ao preparo das estações experimentaes e actuaes condições das lavouras que produzirão em fins de 1926.

Departamento Estadual
do Algodão

Em nossa penultima mensagem, fizemos referencia á irregularidade das chuvas que, alem de escassissimas, mantinham-se em oscillações bruscas, conforme se constatava do diagramma respectivo, em que se observava o regimen pluviometrico de 1925, muito abaixo da media de 8 annos, e sem desenvolvimento segundo a curva normal.

Essa extrema falta de chuvas reflectiu-se na lavoura de algodão de todo o Estado e, como era natural, nas estações mantidas pelo Departamento. Estas viram, assim, escapar-se-lhes todas as lisonjeiras perspectivas de melhor safra, até resultarem estas muito abaixo da anterior, que fôra tambem reduzida.

A producção total de algodão em caroço foi de 640 arrobas, ou 9.599 kilos, quantidade muitissimo fraca.

As demais lavouras de milho, alfafa e feijão renderam o sufficiente para serem utilizadas na alimentação dos animaes de trabalho.

As alteradas condições climaticas, depauperando as plantas e expondo-as ao ataque das pragas e parasitas, concorreram tambem para o desenvolvimento de certos insectos damninhos, que ainda mais impediram o exito da boa colheita. Entre elles podemos citar:

Pragas

BROCA DA RAIZ (*Gasterocercodes gossypii*):— que produziu grandes estragos, quer nas roças de particulares, quer nas estações experimentaes «Candido Rodrigues» (São Paulo), «José Bezerra» (Dores) e «Simões Lopes» (Propriá). Para combatel-a, foi determinado o arrancamento e queima immediata de todos os pés infestados, estendida essa recommendação aos fazendeiros, quer pelas folhas officiaes, quer por intermedio dos inspectores e agentes de estatistica que visitaram as lavouras atacadas.

As estações «Candido Rodrigues» e «José Bezerra» foram as que mais soffreram, procedendo-se á queima dos pés atacados. Essa

praga appareceu na segunda quinzena de Julho, attingiu o maximo de intensidade em meados de Agosto e foi declinando até Outubro. Era commum observarem-se falhas de quasi 1/2 hectare dentro das lavouras. Cremos poder affirmar ter havido prejuizos de 20 % e mesmo 30 %.

CURUQUERÊ (*Anomis argillacea*):— fez tambem seu apparecimento, em pequena intensidade, nessa mesma epoca, logo desaparecendo sob o ataque que lhe foi feito com o verde de Paris em mistura com a cal extincta, na proporção de uma parte de verde de Paris para quatro de cal, applicação secca.

LAGARTA ROSADA (*Pectinophora gossypiella*):— appareceu mais tardiamente e em pequena intensidade, provavelmente obstada pela estiagem longa e pelas medidas de expurgo postas em pratica.

Experiencia de duas safras

Nas estações «Miguel Calmon» e «Simões Lopes», foram feitas experiencias de uma safra de verão para tentar a continuidade de cultura, para isso aproveitando-se as baixas frescas. Essas lavouras, conforme era de esperar, foram atacadas fortemente pela lagarta rosada, ficando provado não ser recommendavel a experiencia, que, alem de não compensar as despesas, fornece viveiros ás ultimas gerações de lagarta rosada, que se transmite com virulencia ás safras ulteriores.

Os resultados desaconselham em absoluto o processo, pois a dehiscencia das capsulas se verifica justamente no inverno, epoca impropria.

Seleccção

O tempo secco muito prejudicou o curso dos trabalhos de selecção, permittindo, quasi tão somente, salvar o pequeno stock das sementes preciosas e tornando, por outro lado, incerto o juizo sobre o valor intrinseco destes.

Quanto á variedade Silvermine, todas as selecções feitas comportaram-se regularmente, demonstrando a sua apreciavel capacidade para resistir ás intemperies.

Dessas selecções sobresairam, por ordem de importancia:

Silvermine	S.P. —	C.	com 28 mms.
«	S.P. —	I.	com 28 mms.
«	S.P. —	G.	com 28 mms.
«	S.B. —	6.	com 25 mms.
«	—	2.	com 25 mms.
«	Especial	1.	com 25 mms.
«		7.	com 25 mms.
«		9.	com 25 mms.
«	Especial	2.	com 25 mms.
«	S.P. —	F.	com 25 mms.

Entre as outras castas da variedade Silvermine, do grupo das sementes brancas (S. B.), fizeram-se notadas apenas:

Silvermine	S. B.—Especial n. 1	20 mms.
«	S. B.—Especial n. 2	20 mms.

E' impressiva a uniformidade mantida por essas duas castas. Cumpre salientar que todas as variedades em estudo apresentaram sensivel e geral diminuição no comprimento da fibra.

A Silvermine, por exemplo, que accusava comprimento entre 35 e 37 mms., este anno, o maximo que attingiu foi 28 mms., havendo muitas castas de 25 mms., indice de fibra curta.

Das castas do Day's Pedigreed salientaram-se :

Day's Pedigreed n. 8	com 22 mms.
« « n. 10	com 22 mms.
« « n. 20	com 20 mms.
Presidente Cardoso	com 20 mms.

Essas castas dispuzeram de melhor comprimento (27-28 mms.) no anno anterior.

As variedades em acclimação apresentaram tambem diminuição no comprimento da fibra, conforme a verificação abaixo :

Express 432-95.	20 mms.
Webber 49	25 mms.
College n. 1	19 mms.
Over-the-top	15-19 mms.
Delfos	25 mms.
Durango	20 mms.
Acala	22-25 mms.

As plantas hybridas egypcias apresentaram as sementes pretas e nuas, porem a fibra alva, sem nenhuma semelhança com os algodões egypcios, e o comprimento de 20 mms., caracteristico da fibra curta.

A variedade Silvermine plantada na estação experimental «Candido Rodrigues», cujo solo é o conhecido vulgarmente por «barro vermelho» (argillo-silico-humoso), apresentou o comprimento de 25 mms. e bem uniforme. Dahi póde concluir-se que a queda no comprimento de fibra, em 1925, não tem nenhuma ligação nem com os solos, nem com as variedades que talvez estivessem degenerando em seus caracteres ; antes deve ser attribuida á extrema escassez de chuvas, em todos os periodos da evolução dos algodoeiros.

As quantidades de sementes obtidas dessas variedades ainda não permitem sua distribuição aos lavradores. Estão sendo multiplicadas rapidamente e, em breve, poderão ser distribuidas.

A escassez de chuvas privou, por completo, que os resultados das aplicações dos adubos, farello de coco, esterco misturado com terra e sementes de algodão culminassem a conclusões valiosas. Experiencias de adubos

Somente na estação experimental «José Bezerra» (Dores) póde ser observada melhor povoação nas fileiras e bom desenvolvimento nos campos adubados com sementes de algodão, applicadas á razão de 900 kilos por hectare.

Para a safra 1925-1926 foram os trabalhos encetados com certa redução de area, ante as condições anormaes por que atravessou o Estado.

A despeito disso, foram preparadas as seguintes areas :

ESTAÇÕES	Algodão		Milho		Arroz		Feijão		Capineiras	
	Tfs.	Has.	Tfs.	Has.	Tfs.	Has.	Tfs.	Has.	Tfs.	Has.
Miguel Calmon	30	10	—	—	—	—	—	—	—	—
Pereira Lima	78	26	10	3	—	—	—	—	123	37
Candido Rodrigues	50	15	3,5	1	—	—	—	—	6,5	2
José Bezerra	50	15	—	—	—	—	—	—	7	2
Simões Lopes	50	13	2	0,6	6	3	2	0,6	5	1,5
Totales	258	79	15,5	4,6	6	3	2	0,6	141	42,5

Tfs.—Tarefas.
Has.—Hectares.

Essas lavouras desenvolveram-se regularmente, mostrando-se mais adiantadas e com melhor aspecto nas estações experimentaes «Candido Rodrigues» (São Paulo), «José Bezerra» (Dores) e «Simões Lopes» (Propriá). Nessa ultima, as chuvas, que vinham caindo a contento, parecem ter desaparecido, sendo que ha mais de um mez subsiste um sol inclemente, cujos effeitos já se fazem sentir nas lavouras de arroz, quer da Estação, quer dos particulares. A lavoura do algodão, sempre mais resistente, supporta esses ardores, mas provavelmente não produzirá a safra normal.

As estações «Miguel Calmon» e «Pereira Lima» não promettem muito, principalmente aquella, cujos resultados domonstram plenamente a impropriedade do local quanto á natureza do sólo, carecido de fertilizantes adequados, em larga escala.

A principio, julgando pelos aspectos das lavouras do primeiro anno, e levando em conta a extrema escassez das chuvas e sua irregularidade, ao lado de facilidades outras no preparo do sólo parecia que essa Estação, a despeito de pouco productiva, indemnizaria as despesas com o seu custeio. A experiencia, porem, vae-se incumbindo de demonstrar o contrario.

Estações

O preparo do solo em algumas estações foi feito bem em conta, principalmente na Estação «José Bezerra», cujo custo por tarefa foi, no campo 1, até a 2^a. limpa, 35\$000, ou sejam 120\$000 por hectare. No campo 2, esse preparo demonstrou ainda preço menor, montando a 26\$000 a tarefa, até a 2^a. limpa, ou sejam 90\$000 o hectare.

Se compararmos esses dados com as despesas com que o lavrador commum custeia as suas roças, ou seja cerca de 60\$000 por tarefa, vemos que os trabalhos foram conduzidos com evidente economia, em auspicioso abono da lavoura mecanica.

Dados obtidos num dos campos de cooperação do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícola, localizado em Ceará, em confronto com os obtidos neste Estado, sendo que lá o hectare do algodão, só com a aração, ficára em 127\$750, sommando um total de 218\$750 após as demais operações, limpas, etc., apresentam a nosso favor um saldo de 98\$525 por hectare.

A estação experimental «Candido Rodrigues» fornece também resultados recommendaveis, como os do campo B, por exemplo, cujo custeio montou apenas a 45\$000 por tarefa, ou 150\$000 por hectare.

Na estação experimental «Simões Lopes», ficou a tarefa á razão de 56\$000, ou 190\$000 o hectare.

As estações «Miguel Calmon» e «Pereira Lima», embora trabalhadas da maneira mais racional possível, usados quasi que exclusivamente os processos mecanicos, não promettem compensações satisfatorias, tornando-se, por isto, necessaria a sua remoção, para pontos mais apropriados.

Por motivo dessas duas estações não corresponderem á expectativa de boas safras, a previsão para a safra futura do Departamento é de 1.668 arrobas approximadamente de algodão em caroço, ou 83 fardos de 100 kilos, mais ou menos.

Como o fim a que se propõe o Departamento não seja o lucro em especie que venha a produzir, mas os ensinamentos das praticas da lavoura moderna, essa pequena producção, tomada desse ponto de vista, é absolutamente insignificativa.

Mas se a producção em si mesma não promete tanto quanto fôra para desejar, todavia certos trabalhos experimentaes relevam mencionados.

Na estação experimental «Miguel Calmon» foram feitas tres experiencias de adubos:

1/2 hectare { 120 ks. de superphosphato
60 ks. de chlorureto de potassio
60 ks. de salitre do Chile (empregada metade na
plantação e metade na floração).

Esse adubo foi applicado em 8 lotes de 7 fileiras de 100 metros, guardando-se a distancia de 1 metro e 20 de fileira a fileira e 80 centimetros de cova a cova.

Entre os lotes, foram collocadas testemunhas (sem adubo), afim de servirem de base de comparação.

Nas duas extremidades ficaram testemunhas, para que não houvesse alguma influencia das condições extra-campo. Até a presente data não ha differença da parte adubada para a não adubada.

Em seguida á experiencia do adubo completo, foi feita a de sementes de algodão, applicadas á razão de 250 kilos por tarefa, ou sejam 900 kilos por hectare. Adubo de semente de algodão fermentada

O lote escolhido mede uma tarefa, ou 3.025 metros quadrados, e fica ladeado por testemunhas sem adubo.

As sementes germinaram normalmente.

(Em cooperação com a Superintendencia do Algodão).

Fileiras de 40,0 m \times 1,20 m

Numero de fileiras : 8

Area de cada lote : 384 metros quadrados ou 1/26 de hectare.

Experiencia com
o salitre

	Kilos por hectare	Kilos por lotes
1° Lote—Testemunha—	—	—
2° « —Nitrato de sodio (salitre) . . .	100	3,840
3° « — « « « « . . .	150	5,760
4° « — « « « « . . .	200	7,680
5° « —Testemunha—	—	—
6° « —Nitrato de sodio (salitre) . . .	250	9,600
7° « — « « « « . . .	300	11.520
8° « — « « « « . . .	350	13,440
9° « —Testemunha—	—	—

Até a presente data, os lotes adubados não indicam diferença alguma entre elles proprios e as testemunhas.

Todas essas experiencias foram realizadas com o algodão Day's Pedigreed.

Na estação experimental «Pereira Lima», foi tambem feita a experiencia do adubo completo, mas em menor escala:

1/4 de hectare { 60 kilos de superphosphato
30 kilos de chlorureto de potassio
30 kilos de salitre do Chile (applicada metade no plantio e metade na floração).

Na estação experimental «José Bezerra», essa experiencia foi feita na mesma escala acima.

Tambem nessa estação foi ensaiada a adubação com sementes de algodão fermentadas, á razão de 900 kilos per hectare, usando-se pequenos lotes ao lado de testemunhas.

Na estação experimental «Candido Rodrigues», fez-se ainda a applicação do processo de cultura de “haste simples”, que consiste no desbaste tardio, quando as plantas já apresentam o crescimento de uns 20 centímetros, espaçando-as nas fileiras á distancia de 20 centímetros, de planta a planta.

O campo foi plantado da seguinte maneira :

- 1° lote—5 fileiras pelo processo commum
- 2° « —5 fileiras pelo processo de haste simples
- 3° « —5 fileiras pelo processo commum
- 4° « —5 fileiras pelo processo de haste simples
- 5° « —5 fileiras pelo processo commum.

A escolha de 20 centímetros para o espaçamento entre as plantas assenta no facto desse methodo ter triumphado nas experiencias levadas a effeito pelo dr. Grieder, em Minas Geraes, e tambem por ser esse espaço o mais facilmente recommendavel aos lavradores communs, visto coincidir mais ou menos com a largura das enxadas, que é o instrumento usado no desbaste.

Até a presente data, o processo de “haste simples” vem apresentando sensiveis vantagens sobre o commum.

Na estação experimental «José Bezerra» fez-se, por igual, applicação do processo de “haste simples”, nas mesmas condições acima.

Seleccção

Com o material colhido na safra de 1925-1926, o Departamento continuou as observações de gabinete sobre as diversas castas já mencionadas, eliminando as que absolutamente não serviram ou não correspon-

deram aos desejos collimados na selecção. E, desta sorte, ficou esse material reduzido ao abaixo enumerado, distribuido pelas diversas estações experimentaes.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL «MIGUEL CALMON»

1º	lote—1	fileira	de algodão	da variedade—	College n. 1	
2º	« —2	«	«	«	«	—Over-the-top
3º	« —1	«	«	«	«	—Webber
4º	« —2	«	«	«	«	—Delfos 631
5º	« —1	«	«	«	«	—Acala
6º	« —6	«	«	«	«	—Express 432-95
7º	« —2	«	«	«	«	—Durango
8º	« —4	«	«	«	«	—Day's Pedigreed
9º	« —1	«	«	«	«	—Day's Silvermine Esp.
10º	« —27	«	«	«	«	—Day's Silvermine.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL «CANDIDO RODRIGUES»

Silvermine	7
«	S. P.—D
«	6
«	Esp. 1
«	Candido Rodrigues

Destas castas, a que melhor tem se comportado até agora é a Silvermine Candido Rodrigues, que tambem está plantada em maior area, promettendo boa producção de sementes, o que importa dizer que, no anno vindouro, o Departamento poderá distribuirl-as com alguns lavradores.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL «SIMÕES LOPES»

Nesta estação foram plantadas :

Silvermine	2
«	S. P.—G
«	9
«	S. P.
«	1
Day's Pedigreed	10
«	« 20
«	« 22

Esta dependencia do Departamento continua com o seu funcionamento prejudicado pela diversidade de corrente da nova Empresa Tracção Electrica de Aracajú. Descaroçador modelo

Foi feita a substituição do motor electrico de corrente continua por outro de corrente alternada triphasica. Essa substituição, entretanto, ainda não solucionou o caso, sendo necessaria, segundo as exigencias da mesma Empresa, a adaptação de certos accessorios, entre os quaes um reostato. Essas despesas devem caber á Empresa, pois não é logico que pudesse extra-contracto alterar a natureza da corrente, prejudicando os serviços do Estado.

Não obstante, foram descaroçados 6.260 kilos de algodão em caroço e preparados 43 fardos, que, juntamente com os que vieram das estações experimentaes «Candido Rodrigues» e «José Bezerra», obtiveram a seguinte classificação :

O-13	SO-12	GO-11	SGO-10	LM-9	SLM-8	M-7	SM-6	GM-5	SGM-4	MF-3
1	0	5	9	3	0	7	5	4	0	23

A percentagem de fibra calculada no total em grosso do algodão descaroçado Day's Pedigreed deu em resultado 38 % , o que mais uma vez confirma um dos optimos caracteres desse algodão, que assim, a esse respeito, vemos formar ao lado dos melhores do mundo.

O descaroçamento foi iniciado em 18 de Janeiro e terminou em 30 de Abril.

Fez-se a distribuição gratuita de 2.544 kilos de sementes seleccionadas do Day's Pedigreed, sendo todas expurgadas. A distribuição obedeceu ao criterio maximo de 20 kilos por lavrador, afim de poder ser espalhada, o mais possivel, essa semente, por todas as zonas algodoeiras do Estado.

De accordo com a lista respectiva, que a seguir reproduzimos, nota-se a progressiva acceitação desse algodão em todo o Estado, sendo de salientar o interesse despertado entre os lavradores dos municipios de São Paulo, Gararú, Campo do Britto e Socorro.

E' interessante observar o influxo das estações experimentaes sobre a propaganda do algodão Day's Pedigreed, pois é justamente nas zonas immediatas onde se verifica a maior procura desse algodão.

Releva notar tambem que já se encontram plantadas com o algodão Day's Pedigreed, no Estado, 3.200 tarefas, ou sejam 968 hectares, e que, feito o calculo de produzir uma media de 12 arrobas cada uma dellas, resultarão 38.400 arrobas de algodão em caroço, ou sejam 14.592 arrobas de lã, ou ainda 2.918 fardos de 75 kilos cada fardo.

A parte de sementes será, mais ou menos, de 23.808 arrobas, ou 357 toneladas, o que equivale a dizer 355 toneladas de sementes boas para plantio.

Se destinarmos quatro kilos de sementes para uma tarefa, teremos possibilidade de plantar então 88.750 tarefas, isto é, o Estado terá elementos para semear em 1927 todas as areas que costuma cultivar, ou sejam approximadamente 75.000 tarefas, com uma unica variedade de algodão.

Cumpra apenas que a propaganda encareça o plantio dessa variedade, afim de conseguir-se o ideal almejado por todos os centros algodoeiros do mundo — a uniformidade do typo.

Os municipios que mais plantaram essa variedade foram : São Paulo 1.749 tarefas e Campo do Britto 1.372. Nesse ultimo, ha proprietarios que plantaram grandes areas, até 800 tarefas, ou 242 hectares.

E' lamentavel que os demais municipios não hajam seguido esse exemplo, que só lhes poderia ser proveitoso. Se, entretanto, os lavradores do Estado não sabem aproveitar-se dessas possibilidades de lucros, o mesmo já não acontece com os de fóra, os quaes disputam a aquisição de nossas sementes. Vem a proposito citar que da Syria, por intermedio do embaixador francês, no Rio de Janeiro, nos foi communicado um honroso pedido do snr. Achard, de Damasco, declarando esse cavalheiro que muito desejava experimentar o algodão deste Estado, pois que sabia produzir elle em tres mezes.

Lista da distribuição de sementes no Estado

MUNICIPIOS	KILOS
Annapolis	20
Porto da Folha	20
Estancia	45
São Christovam	6
Itabaianinha	20
Santa Luzia	25
Jaboatão	20
Riachão	20
Boquim	18
Capella	20
Japaratuba	20
Itabaiana	60
Lagarto	180
Propriá	60
Larangeiras	40
Itaporanga	60
Dores	60
Santo Amaro	100
Aracajú	180
Socorro	320
São Paulo	580
Gararú	400
Campo do Britto	350
Total	2.624

Em Outubro de 1925, os agentes de estatística fizeram o registro e inspecção dos descaroçadores do Estado, que funcionaram na safra 1925-1926, obtendo o resultado que se aprecia no quadro respectivo. Fiscalização e registro dos descaroçadores

Por esse quadro vemos que o numero de descaroçadores no Estado, que era de 78 em 1924, diminuiu para 76, em 1925.

Relação das uzinas de beneficiar algodão que funcionaram na safra de 1925-1926

Município	Nome do proprietario	Marca	N. de serras
N. S. das Dores	Vicente de Figueiredo Porto	Aguia	60
	« Antonio Coelho de Sá.	Aguia	60
	« Placido José de Almeida.	Aguia	40
	« Cecilio Rodrigues Vieira.	Aguia	50
	« Luiz José dos Santos.	Aguia	40
	« Manoel Xavier dos Santos.	Aguia	40
	« Tertuliano Pereira de Azevedo.	Aguia	40
	« Edivaldo de Figueiredo.	Aguia	40
	« Octacilio José Menezes.	Aguia	50
	« Viuva Andrade & Filhos	Aguia	40
São Paulo	Francolino Rodrigues Lima	Lummus	60
	« Liberato da Costa Andrade.	Aguia	40

(CONTINUAÇÃO DO RELATORIO DAS UZINAS DE BENEFICIAR ALGODÃO)

Município	Nome do proprietario	Marca	N. de serras
São Paulo	Bernardino Soares.	Aguia	50
«	José Barbosa de Mendonça.	Aguia	60
«	Candida Jesus Costa	Aguia	50
«	Antonio Carlos Borges.	Lummus	60
«	José Melchiades Vieira.	Aguia	40
«	Antonio do Prado Franco	Aguia	50
«	Alexandre Barretto da Cunha	Aguia	40
«	José Barbosa Filho	Aguia	50
«	José Bezerra.	Aguia	50
«	Manoel Messias Feitosa.	Aguia	40
«	Francisco Romualdo Barretto.	Aguia	80
«	Antonio Sobral.	Aguia	70
«	Antonio Barbosa Leal	Lummus	60
Itabaiana	José Antonio dos Passos	Aguia	50
«	Domingos Pereira Oliveira.	Aguia	35
«	José Robustiano de Menezes.	Aguia	50
«	Antonio Francisco de Carvalho	Aguia	40
«	Domingos Pereira de Andrade.	Aguia	40
«	José Felipe dos Santos.	Lummus	50
«	Manoel Vieira Netto	Lummus	50
«	Manoel Vieira Netto.	Aguia	80
«	Antonio de Souza Leite.	Lummus	40
Campo do Britto	José Baptista de Souza.	Aguia	50
«	João Moreira de Siqueira.	Aguia	50
«	Antonio Fraga de Almeida.	Aguia	40
«	Francisco Catharino Fonseca.	Aguia	40
«	Antonio de Almeida Telles.	Aguia	40
Annapolis	João de Deus da Conceição	Aguia	60
«	José Sotero de Sant'Anna.	Aguia	50
«	João Paulo Dantas.	Aguia	50
«	João Baptista da Conceição.	Aguia	40
«	José Francisco de Almeida.	Aguia	40
«	Francellino Bispo	Aguia	30
«	Antonio Francisco da Silva.	Aguia	35
Lagarto	José Lucio Dias dos Santos.	Aguia	30
«	Manoel Emilio	Aguia	40
Aquidaban	Francisco Pedro Nascimento.	Aguia	40
«	Antonio Francisco dos Santos.	Aguia	40
«	João Alves de Moura.	Aguia	40
«	Francisco Figueiredo.	Aguia	40
«	Americo Figueiredo	Aguia	40
«	Manoel Xavier Figueiredo.	Aguia	40
«	José Francisco dos Santos.	Aguia	40
«	João Gomes Cabral.	Aguia	40
«	Domingos Maia.	Aguia	35
«	Leobino Figueiredo	Aguia	40
«	Olegario Hora	Aguia	40
Japaratuba	Telles & Irmão.	Lummus	60
Porto da Folha	Manoel Marques de Sá.	Aguia	40
«	Manoel Fernandes de Britto.	Aguia	60
«	Francisco José Pereira.	Aguia	50
Boquim	Antonio Araujo.	Aguia	25
«	João Germano Góes.	Aguia	25
«	Etelvino Vieira.	Lummus	60
«	José Antonio de Menezes	Aguia	50
Riachão	Leopoldo Braque	Aguia	50
Propriá	Brittos, Menezes & C. (2).	Aguia	60
«	Antonio Francisco de Carvalho.	Aguia	50
«	Rozendo Alves de Rezende.	Aguia	40

(CONCLUSÃO DA RELAÇÃO DAS UZINAS DE BENEFICIAR ALGODÃO)

Município	Nome do proprietario	Marca	N. de serras
Propriá	Dorindo da Silveira Mello.	Aguia	40
«	Antonio Cabral de Figueiredo.	Aguia	40
Campos	José dos Santos.	Aguia	30
Riachuelo	Alcides Borges Santos.	Aguia	30
«	Francisco José d'Oliveira	Aguia	30

TOTAL : 76 descaroçadores, sendo 8 da marca Lummus e 68 da marca Aguia.

Os proprietarios desses descaroçadores têm enviado regularmente os relatorios attinentes ao movimento dos mesmos. Fazem-no, porem, de modo incompleto, impossibilitando o conhecimento da marcha da safra, como era de desejar, á medida que ella se desenvolve, facilitando o juizo dos interessados sobre o resultado em conjuncto, como acontece na America do Norte.

Torna-se, pois, necessario reformar o regulamento na parte que se refere aos deveres dos proprietarios de descaroçadores, afim de melhor execução, neste particular, da lei que a todos liberaliza vantagens iguaes.

Por motivo de uma safra menor, o movimento nos trapiches foi proporcional e, portanto, reduzido em relação ao da safra 1924-1925, conforme attesta o quadro respectivo. Classificação

A diminuição por elle assignalada é de 42 %.

Nesse mesmo quadro, vemos que o total classificado foi de 20.883 fardos, isto é, ainda inferior ao da safra de 1923-1924, que foi de 23.648 fardos.

Por isto que é feita a classificação de todos os fardos entrados nos trapiches, podemos dizer que esse total representa tambem a somma de seus movimentos.

O estudo do quadro dos «Fardos de algodão classificados» demonstra ainda que o movimento de Larangeiras e Riachuelo, isto é, dos pontos de concentração da zona—Itabaiana, Campo do Britto e São Paulo—que foi de 23.093 fardos na safra 1924-1925, baixou para 11.353, havendo uma diminuição de 51 %.

O movimento de Maroim, ponto de concentração da zona Dorez, foi de 4.812, enquanto fôra de 6.887 fardos na safra passada, mostrando que o movimento diminuiu de 30 %.

Em Aracajú, que recolhe o algodão vindo de Aquidaban, quasi não houve alteração, a julgar pelo total de fardos, que foi em 1924-1925 de 4.759 e em 1925-1926 de 4.718, menos 41 fardos.

Quer isso dizer que a zona que mais soffreu os efeitos da irregularidade da estação chuvosa desse anno foi justamente a de Itabaiana, Campo do Britto e São Paulo, exactamente aquella que de ordinario fornece o grosso da safra total do Estado.

Fardos de algodão classificados

SAFRA DE 1925-1926

TRAPICHES	N. DE FARDOS	TOTAES
Santos Leite	3.033	
Santo Antonio	1.973	
São Francisco	3.616	
Total classificado em Larangeiras. . .	8.622	8.622
Santa Maria	2.731	
Total classificado em Riachuelo . . .	2.731	2.731
Bom Gosto	2.537	
Dois de Julho	2.019	
Novo	256	
Total classificado em Maroim	4.812	4.812
Brown	1.072	
Entreposto	3.218	
Sergipe Industrial	260	
Novo	168	
Total classificado em Aracajú.	4.718	4.718
Grande total do algodão classificado . .		20.883
Total classificado em 1924-1925 . . .		35.764
Diferença a menos em 1925-1926 . . .		14.881

Isto representa 42 % menos que em 1924-1925 ; o total dos fardos classificados indica o movimento dos trapiches.

Melhoria do algodão

Passando ao estudo da qualidade do algodão, verifica-se que a tendencia de uniformização em torno do grão SGO-10, que vem sendo constatada desde a safra de 1923-1924, quando foi iniciado o serviço de classificação, tornou-se agora mais patente com o augmento da percentagem de fardos desse grão, que, em 1923-1924, era representado apenas por 32 %, em 1924-1925, passou a ser por 42 %, apresentando-se na safra 1925-1926 com 54 %. Desta forma, ficou comprovado que os demais grãos, que definem qualidades inferiores e superiores ao SGO-10, vão sendo annualmente absorvidos, contribuindo isto victoriosamente para a uniformidade do typo do algodão offerecido ao mercado.

Em torno dessa observação, podemos fazer conjecturas sobre qual seja o motivo de quasi todos procurarem produzir apenas algodão de um typo regular :

1.º Pelas medidas repressivas postas em pratica pelo Departamento, afim de abolir os typos ordinarios.

2.º Pelo systema de contractos de compra, já em voga na praça, que estabeleceu, como condição essencial, a não inclusão de fardos inferiores a SGO-10, sob pena de rejeição.

3.º Pelo facto dos proprios compradores não offerecerem maiores preços aos algodões melhores que SGO-10.

De tudo isto conclue-se que o Departamento pode influir no desaparecimento dos typos não dignos de mercado ; mas, quanto a sua

melhoria, muito mais cabe aos proprios interessados consumidores, mediante estímulos que offereçam aos melhores algodões.

Não duvidamos que aquella grande percentagem se verificaria num grão medio, digamos M-7, caso os compradores estipulassem melhor cotação, acima do SGO-10. Então Sergipe teria dado um grande passo na sua lavoura algodoeira, e isso logo se reflectiria tambem em sua industria de tecidos.

Em todo caso, conforta salientar esse grande melhoramento, que indubitavelmente toca ao serviço de classificação do Departamento.

Produzindo Sergipe 54% de um unico typo de algodão, typo esse que não é dos peiores, pois corresponde ao 5 da serie «fibra curta» da actual classificação federal, e verificado que ha 3 annos atraz aquelle typo apenas representava 32%, emquanto os demais se apresentavam em altas percentagens, numa grande diversidade, é claro que o Estado muito lucrou com taes medidas e precisa aperfeiçoal-as cada vez mais.

Estendendo o exame dos resultados ás zonas algodoeiras principais, conforme a pratica seguida nas safras anteriores, vê-se que a zona de Dores foi a que mais alto esforço despendeu em prol do melhoramento de seu algodão, continuando assim o que já se observara na safra passada.

Na zona de Dores, a melhoria foi em toda a linha, diminuindo grandemente os grãos inferiores, emquanto os superiores subiram de proporção, isto em abono do esforço dos productores dessa zona, que procuraram melhorar os antigos methods.

Dores apresentou sua safra com 60% typo SGO-10, quando na safra 1924-1925 esse typo apresentava-se com 45% e na 1923-1924 não ia alem de 35%.

A zona Itabaiana, Campo do Britto e São Paulo registrou tambem augmento na percentagem do grão SGO-10, que veio de 42% para 54%.

Ahi, porem, se encontra ainda o grão GO-11 em alta percentagem (35%), o que não deixa de indicar notavel esforço, pois que os dois somnados representam 89% da safra, e esses grãos quasi não differem. E' sempre preferivel que a alta percentagem se verifique dentro de um só grão.

Na zona Aquidaban, verificou-se melhoria, porem em menor escala. De 41% para 47%, foi o augmento na percentagem do grão SGO-10; todos os outros mantiveram mais ou menos as mesmas percentagens da safra 1924-1925.

Prova esse exame que as zonas que mais têm accusado melhoramentos são as do centro do Estado, convindo salientar o papel de Dores.

Viu-se atraz que é justamente nessas zonas que se observam surtos outros de progresso, principalmente quanto á preferencia dada ao algodão Day's Pedigreed. E' para lastimar que as demais zonas não enveredem pela mesma trilha, deixando-se ficar apegadas a um capricho rotineiro, incompativel com a epoca que atravessamos.

SAFRA DE 1925-1926

Grãos em que foram classificados os algodões entrados nos trapiches dos pontos de concentração

TRAPICHES	Ab. 0.	0-13	SO-12	GO-11	SGO-10	LM-9	SLM-8	M-7	SM-6	GM-5	SGM-4
Santos Leite.....	1	21	55	1.041	1.626	276	12	1	0	0	0
Santo Antonio....	6	32	51	675	1.017	192	0	0	0	0	0
São Francisco....	1	41	132	1.170	2.039	227	6	0	0	0	0
Santa Maria.....	2	19	88	1.092	1.448	80	2	0	0	0	0
Bom Gosto.....	2	19	80	372	1.486	496	62	15	1	3	1
Dois de Julho....	1	19	73	328	1.284	265	28	17	2	2	0
Novo (Maroim)....	1	5	12	51	135	52	0	0	0	0	0
Brown	1	29	226	329	371	107	8	1	0	0	0
Sergipe Industrial	0	7	25	92	109	22	4	1	0	0	0
Entrepasto	10	44	221	732	1.642	480	69	17	1	2	0
Novo (Aracaju)...	0	5	4	33	92	34	0	0	0	0	0
TOTAES. Safra de 1925-1926....	25	241	967	5.915	11.249	2.231	191	52	4	7	1
TOTAES. Safra de 1924-1925....	321	1.526	3.225	8.200	15.464	5.001	1.630	754	257	71	22

Preços

Em referencia aos preços de oferta para compra do algodão, é digna de nota a modificação do systema até ha pouco adoptado, pelo qual se estipulava um só preço para todo o algodão, o que não estimulava o productor a melhorar a colheita, nem o beneficiamento. Hoje, já os principaes compradores, por iniciativa louvavel dos srs. Cruz, Ferraz & C., oferecem pagamento nas seguintes condições: O typo SGO-10 é recebido pelo preço vigente na praça, premiado com 2\$000 por arroba todo o grão que exceder, descontada a mesma importancia em cada grão que ficar abaixo.

Para facilitar a organização de lotes grandes de um só typo de algodão, o Departamento modificou o processo de encher os conhecimentos dos trapiches, passando recibos isolados e de um só grão.

Quando se imagina que 54% da safra do Estado está incluída num só typo e que a safra regula ser, em media, de 60.000 fardos, concebe-se a possibilidade de conseguir-se 32.400 fardos de um só typo (SGO-10). Por igual, os demais grãos podem também ser agrupados em grandes lotes, pois o grão GO-11, apparecendo nos 28% da safra, preenche o numero de 16.800 fardos.

O Departamento do Algodão assignala em o seu funcionamento a repressão de algumas fraudes, como alterações criminosas feitas no texto dos conhecimentos negociáveis dos trapiches, descobertas mui facilmente pelos documentos archivados. Dados os esclarecimentos precisos e encaminhados os documentos ás autoridades competentes, taes abusos são facilmente reprimidos. Fraudes

Com o fim de tornar mais perfeita a inspecção dos fardos e buscar descobrir algodão inferior, ou sujeiras muitas vezes collocadas no centro dos mesmos, tem-se estendido o serviço de fiscalização ás fabricas de tecidos, no momento em que são os fardos completamente abertos, para serem utilizados.

Essa providencia permittiu ao Departamento descobrir algumas fraudes, o que de outro modo seria impossivel.

Em 31 de Maio do presente anno, foi a cidade de Larangeiras surprehendida com uma formidavel enchente, resultante da elevação rapida das aguas do rio que banha essa cidade, largamente accrescidas pelos aguaceiros. Em consequencia, foram os trapiches de algodão invadidos pelas aguas, principalmente o «São Francisco», que teve bastante molhados todos os fardos da primeira camada. Muitos destes ficaram inutilizados, sendo rehavidos pelos proprietarios; outros puderam ser salvos, e outros soffreram alterações na qualidade. Quanto aos ultimos, o Departamento os incluiu em uma lista que teve ampla publicidade, afim de os compradores ficarem avisados e, á sua vez, os respectivos proprietarios poderem solicitar nova classificação, pois que já não subsistia a primeira. Enchente

E' opportuno lembrar que os trapiches de Sergipe requerem uma reforma que os ponha em melhores condições de bem servir ao publico. E' necessario que o Departamento tenha poderes para responsabilizar os seus proprietarios por taes prejuizos e não permittir o funcionamento dos que não offereçam a segurança indispensavel.

Tendo o Ministerio da Agricultura expedido, em 29 de Maio ultimo, instrucções para os serviços de inspecção e classificação do algodão, estabelecendo novos padrões para a sua classificação commercial, baixamos, em 26 de Agosto preterito, o seguinte decreto: Novos padrões

«DECRETO N. 949—DE 26 DE AGOSTO DE 1926

Estabelece novos padrões para a classificação commercial do algodão

O Presidente do Estado, attendendo a que o commercio do algodão sergipano se realiza, em sua quasi totalidade, com as proprias praças do Paiz, e particularmente com a do Rio de Janeiro;

considerando que nessas praças foi adoptada nova classificação commercial, segundo os padrões organizados pela secção de classificação da Superintendencia do Algodão e approvados pelo exm. sr. Ministro de Estado da Agricultura, Industria e Commercio, com as instrucções expedidas em 29 de Maio do corrente anno;

considerando que a classificação commercial usada no Estado desde 21 de Setembro de 1923, si bem que perfeita, pois utiliza os padrões da classificação americana, de emprego mundial, passará a dificultar o commercio do nosso algodão com as demais praças, em face dos novos typos adoptados;

considerando, finalmente, que, em vista do exposto, a adopção no Estado desses typos-padrões é medida que se impõe em beneficio da industria algodoeira, e usando de attribuições legaes,

DECRETA :

Art 1.º E' revogado o capitulo IV (arts. 67 a 73) do decreto n. 843, de 21 de Setembro de 1923.

Art. 2.º Para os effeitos da classificação commercial, fica o algodão dividido em tres classes distinctas, segundo o comprimento da fibra, e cada classe em 5 typos, segundo a limpeza, côr, beneficiamento, fibras mortas, materias estranhas, como folhas seccas, galhos, sementes, areias, poeiras, etc.

§ 1.º A primeira classe, ou «fibra curta», corresponde a todo o algodão da fibra de 22 a 28 m/m.

§ 2.º A segunda classe, ou «fibra media», corresponde ao algodão de fibra de 29 a 34 m/m.

§ 3.º A terceira classe, ou «fibra longa», corresponde ao algodão de fibra superior a 34 m/m.

§ 4.º Os cinco typos de cada classe terão as seguintes denominações :

Typo 1 ou superior ;

Typo 3 ou bom ;

Typo 5 ou commum ou base ;

Typo 7 ou soffrivel ;

Typo 9 ou ordinario.

§ 5.º Quando o algodão não se enquadrar exactamente em qualquer dos typos de que trata o paragrapho anterior, poderá ser classificado nos typos intermediarios 2, 4, 6 e 8, principalmente quando existam defeitos que não sejam sufficientes para o collocar no typo immediatamente inferior.

Art. 3.º O Departamento Estadual do Algodão providenciará afim de serem adoptados os referidos padrões a partir da proxima safra.

Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado de Sergipe, Aracajú, 26 de Agosto de 1926, 33º da Republica.

MAURICIO GRACCHO CARDOSO.

Carlos Alberto Rolla.

O Departamento já dispõe da collecção completa desses novos padrões, e por elles vae regular a classificação.

Continuará a inspecção nos pontos de concentração do Estado ; a classificação, porem, passará para o escriptorio de Aracajú.

Com esse disignio, o Departamento já entrou em entendimento com o director do Serviço de Algodão de Alagoas, visando a inspecção e classificação dos fardos exportados por Villanova.

O escriptorio do Departamento está pedindo reparos imprescindiveis á boa classificação, como effeitos de luz propria, e outros, sendo talvez preferivel, logo que o Estado esteja em condições, a construcção de um local em que todos os requisitos venham a ser objectivados.

O Departamento continua publicando as cotações e stocks do algodão nas praças do Rio de Janeiro, New York, Liverpool e Aracajú.

A safra 1925-1926 começou em 1.º de Agosto, recebendo na praça de Aracajú uma cotação relativamente boa, porem já bem mais baixa que a gosada no anno precedente. A maior cotação attingida nesse mez foi de 54\$000 por arroba, e a menor 40\$000.

Estudando-se as estatisticas respectivas em que fazemos a relação entre os stocks e as cotações mensaes em Aracajú, observamos

que até 1º de Outubro de 1925, a despeito dos stocks estarem pouco elevados, os preços mantiveram-se em alta relativa e sem receber propriamente a influencia desse peso na praça, o que era devido aos bons preços do Rio, que assim abriam margem para aquella praça influir na de Aracajú. Isto foi verificado pelas unicas exportações registradas no Estado, realizadas em Agosto e Setembro. De Outubro em diante, é visivel a influencia que passa a exercer o stock sobre o preço. Vemos que em Outubro, continuando a diminuição do stock, o preço ascende até Dezembro, justamente quando o stock attinge o minimo de 17.000 fardos, confirmando o que o Departamento aliás já previra.

Em Janeiro, com a entrada da nova safra, recomeça o accumulo de stock, e isto influe immediatamente no preço, que volta a descer continuamente, até chegar ao minimo de 18\$000 em Julho.

Como o stock começou a diminuir desde Maio, é natural que o preço volte a subir até que entre a nova safra, o que só se verificará de Novembro para Dezembro. E' possivel que isto só aconteça se as fabricas não diminuirem o consumo, o que aliás já se vem notando em algumas.

Safra 1925-1926

ANNO	MEZ	COTAÇÕES				Stocks em l.º de cada mez	
		Dias	Maxima	Minima	Media	Fardos de 75 ks.	
1925	Agosto	1—12 24—31	54\$000	40\$000	47\$000	Trapiches	18.171
						Fabricas	8.125
						Total	26.296
1925	Setembro	1—17 26—30	36\$000	30\$000	33\$000	Trapiches	17.710
						Fabricas	7.632
						Total	25.342
1925	Outubro	1—4 13—31	30\$000	22\$000	26\$000	Trapiches	16.352
						Fabricas	6.265
						Total	22.617
1925	Novembro	30 1—8	38\$000	22\$000	30\$000	Trapiches	13.507
						Fabricas	4.673
						Total	18.180
1925	Dezembro	23—31 1—2	45\$000	38\$000	41\$500	Trapiches	13.009
						Fabricas	4.317
						Total	17.326
1926	Janeiro	18—20 9—10	45\$000	40\$000	42\$500	Trapiches	13.460
						Fabricas	5.445
						Total	18.905
1926	Fevereiro	1—2 25—28	43\$000	37\$000	40\$000	Trapiches	15.138
						Fabricas	8.107
						Total	23.245
1926	Março	1 2—31	37\$000	35\$000	36\$000	Trapiches	21.106
						Fabricas	9.811
						Total	30.917

(CONCLUSÃO DA SAFRA 1925-1926)

ANNO	MEZ	COTAÇÕES				Stocks em l.º de cada mez	
		Dias	Maxima	Minima	Media	Fardos de 75 ks.	
1926	Abril	1—6 25—30	35\$000	30\$000	32\$500	Trapiches	22.731
						Fabricas	10.209
						Total	32.940
1926	Maio	5—16 1—5 17—30	32\$000	30\$000	31\$000	Trapiches	25.222
						Fabricas	10.625
						Total	35.847
1926	Jnnho	1—8 12—30	28\$000	22\$000	25\$000	Trapiches	25.583
						Fabricas.	8.984
						Total.	34.567
1926	Julho	1—12 26—31 23—25	22\$000	18\$000	20\$000	Trapiches	24.800
						Fabricas.	9.596
						Total	34.396

Futuro preço

E' difficil prever precisamente o preço que vigorará na safra proxima, tratando-se de uma lavoura sujeita a factores tão complexos como é a do algodão. No entretanto, expostas as condições provaveis, podem estas auxiliar o calculo de cada um, de accordo com suas proprias convicções.

O Governo Americano prevê uma safra de 15.600.000 fardos, safra bem avultada e que se juntará a uma sobra de 10.000.000. Ora, como nada indica que a situação industrial da Europa soffra modificação no sentido de augmentar a capacidade de absorpção, é de esperar-se grande abundancia de materia prima e, por conseguinte, preços baixos, ou antes, nenhuma probabilidade de grande alta.

Em Sergipe, a julgar pela perspectiva que apresenta a safra 1926-1927, seu volume irá, mais ou menos, a 64.000 fardos, o que importa dizer que será mais copiosa que a actual, e, caso os preços nas demais praças continuem abaixo da paridade de exportação, haverá superabundancia, forçando-os á baixa.

E' opportuno reproduzir aqui o que diz a respeito uma autoridade no assumpto, o dr. Augusto Grieder: «Assim, a offerta maior será um facto; o preço diminuirá, baixando, por arroba, a 5\$000, como é de prever.»

Um outro ponto digno de lembrar aos possuidores de algodão é que, com a abundancia, haverá maiores exigencias quanto á qualidade. Só farão bons negocios, portanto, aquelles que tiverem melhores partidas. E como o algodão offerecido é todo elle classificado officialmente, a preferencia dar-se-á sobre os de classificação mais elevada.

Fabricas de tecidos

Cumprê registrar um certo movimento industrial no Estado, constando a fundação de mais fabricas. Por emquanto, provoca apenas referencia a do coronel Antonio Franco, em Riachuelo, destinada a confeccionar tecidos grossos para saccos de assucar, visto como já os está produzindo.

O consumo total de algodão nas 9 fabricas do Estado foi, desde 1º. de Agosto de 1925 a 31 de Julho de 1926, como se vê do quadro respectivo, de 3.400.900 kilos, ou sejam 45.346 fardos de 75 kilos. Esse consumo representa 90% da safra total, que foi de 50.209 fardos.

Comparando-se com o consumo observado na safra 1924-1925, que foi de 48.000 fardos, verifica-se ter sido menor o de 1925-1926; entretanto, esse consumo representa 90 0/0 do total da safra, enquanto o de 1924-1925 representara apenas 80 0/0.

Esse consumo dá uma media de 3.779 fardos por mez, enquanto na safra anterior regulava ser de 4.000.

Consumo das fabricas de tecidos

SAFRA 1925-1926

MUNICIPIOS	NOMES	CONSUMO	
		Kilos	Fardos de 75 kilos
Aracajú	Sergipe-Industrial Confiança	1.050.467	14.006
		411.555	5.487
Total		1.462.022	19.493
São Christovam . .	Empresa Industrial	338.765	4.517
Villanova	Fabrica da Passagem Empresa Textil	540.379	7.208
		148.676	1.982
Total		689.055	9.190
Estancia.	Senhor do Bomfim Santa Cruz	179.491	2.393
		554.917	7.398
Total		734.408	9.791
Propriá	Empresa Industrial	172.650	2.302
Riachuelo	Antonio Franco	4.000	53
Grande total		3.400.900	45.346

Existem no Estado apenas duas fabricas de oleo de sementes de algodão. O consumo e a produção dessas fabricas constam do quadro adiante. Fabricas de oleo

Está em organização uma terceira fabrica, que será installada e funcionará nesta capital.

Movimento das fabricas de oleo na safra 1925-1926

MUNICIPIO	FIRMA	CONSUMO	PRODUÇÃO			
		Sementes Ks.	Oleo Ks.	Sabão Ks.	Cake Ks.	Linter Ks.
Villanova . . .	Peixoto, Gonçalves & Cia.	2.376.000	160.000	62.000	870.000	—
Aracajú. . . .	Sampaio & Irmão	179.320	12.000	—	70.000	2.250
Totaes		2.555.320	172.000	62.000	940.000	2.250

Estatística

Continuam em exercicio os agentes de estatística das 4 zonas em que já foi dividido o Estado, e é valioso o trabalho feito para esse fim, pois permite ter-se uma ideia da safra de cada anno, de maneira quanto possivel perfeita.

São esses os elementos computados em Outubro de 1925 :

ZONA NORTE

Município	Area plantada	Safra calculada
Propriá	8.312 tarefas.	46.755 arrobas
Porto da Folha	6.800 «	38.250 «
Gararú.	7.127 «	53.452 «
Aquidabam	14.031 «	78.603 «

ZONA SUL

Boquim	3.798 tarefas.	42.575 arrobas
Riachão	1.070 «	13.200 «
Campos	925 «	6.937 «
Lagarto	1.185 «	19.425 «
Annapolis	5.330 «	51.447 «

ZONA OESTE

N. S. das Dores	10.885 tarefas.	68.061 arrobas
Capella	1.395 «	10.437 «

ZONA CENTRO

São Paulo	17.400 tarefas.	152.250 arrobas
Itabaiana.	8.300 «	42.810 «
Campo do Britto.	9.800 «	62.046 «
Outros municipios	9.635 «	68.624 «

Total da area plantada no Estado (segundo os dados dos agentes de estatística), 105.993 tarefas.

Calculo da safra do Estado (segundo os dados dos agentes de estatística), 754.872 arrobas, ou sejam 11.323.080 kilos de algodão em caroço.

Dividindo-se, para calcular a produção de pluma, essa quantidade, ou sejam 11.323.080 kilos, por tres, teremos 3.774.360 kilos, ou então, 50.325 fardos de 75 kilos.

Pois bem, a safra realizada foi de 50.209 fardos, isto é, os agentes de estatística facilitaram uma previsão bem exacta, conforme já haviam feito na safra 1924-1925.

Uma outra utilidade desses agentes é que visitam os descaroçadores do Estado, inspeccionando-os devidamente antes que entrem em funcionamento. Instruem elles os proprietarios de descaroçadores sobre o modo de fazerem os relatorios diarios e, de accordo com esses relatorios, pode o Departamento levantar a produção de cada municipio.

Como a produção do Estado foi menor nesta safra de 1925-1926, é natural que a encontremos tambem diminuida nos municipios. Comtudo, é digno de nota observar que Aquidaban teve mais ou menos a mesma produção, pois contribuiu com 10.175 fardos, e, nesta safra, produziu 10.142. Isto permittio-lhe occupar o primeiro lugar, seguindo-se Propriá com 9.640 fardos e depois Dores com 8.084.

O municipio de Propriá avançou bastante, deixando o 5º lugar que occupara, para enfileirar-se no 2º, apresentando um augmento de 2.022 fardos.

O quadro da exportação revela grandes reduções, muito sensíveis principalmente quanto ao algodão em rama, que accusa a sahida de 656 fardos, quando costuma ser de 10.000, e no anno de 1925 fôra de 8.604. Exportação

Os tecidos de algodão foram tambem exportados em menor quantidade, pois em 1925 sahiram 30.293 fardos e em 1926 apenas 23.736.

Todos os demais artigos soffreram reduções, excepto o farello. As sementes de algodão diminuíram de 19.439 saccoes para 2.930.

Resumo da exportação do algodão e sub-productos do Estado de Sergipe, referente ao periodo de 1 de Agosto de 1925 a 31 de Julho de 1926

		VOLUMES	PESO (Kilos)	VALOR OFFICIAL	DIREITOS PAGOS	
Artigos de exportação	Farello	8.450 sac.	504.500	100:890\$000	10:890\$000	
	Residuos	1.454 sac.	169.056	9:458\$740	838\$416	
	Sabão de residuos	—	—	—	—	
	Algodão em rama	656 fard.	45.720	98:104\$000	8:338\$840	
	Tecidos de algodão	23.736 fard.	1.400.660	10.544:977\$000	752:038\$088	
	Sementes	2.930 sac.	161.493	12:919\$440	1:291\$944	
	Oleo refinado	380 bar.	53.200	23:940\$000	458\$100	
Os artigos de maior exportação	Tecidos de algodão	23.736 fard.	1.400.660	10.544:977\$000	752:038\$088	
	Farello	8.450 sac.	504.500	100:890\$000	10:890\$000	
	Sementes	2.930 sac.	161.493	12:919\$440	1:291\$944	
Municipios que mais exportaram	Tecidos	1º Aracajú	13.233 fard.	775.457	5.705:040\$200	455:719\$862
		2º Estancia	4.175 fard.	277.975	2.133:805\$000	127:427\$291
		3º V. Nova	3.090 fard.	195.018	1.413:488\$000	87:550\$182
	Algodão em rama	1º Aracajú	606 fard.	41.720	83:440\$000	7:092\$400
		2º Propriá	50 fard.	4.000	14:664\$000	1:246\$440
		3º —	—	—	—	—
	Sementes	1º Aracajú	2.101 sac.	120.859	3:328\$000	332\$800
		2º Boquim	551 sac.	23.954	1:916\$320	191\$632
		3º Propriá	278 sac.	16.680	1:334\$400	133\$440
Destino	Tecidos	1º Rio	8.063 fard.	461.993	3.438:266\$200	235:190\$919
		2º Bahia	7.706 fard.	480.210	3.773:543\$000	259:796\$962
		3º Recife	4.656 fard.	256.747	2.028:829\$800	153:522\$643
	Algodão em rama	1º Rio	656 fard.	45.720	98:104\$000	8:338\$840
		2º —	—	—	—	—
		3º —	—	—	—	—
	Sementes	1º New York	1.000 sac.	57.474	4:597\$920	459\$792
		2º Santos	477 sac.	27.860	2:228\$800	222\$880
		3º Recife	378 sac.	21.785	1:742\$800	174\$280

(CONCLUSÃO DO RESUMO DA EXPORTAÇÃO DO ALGODÃO)

		VOLUMES	PESO (Kilos)	VALOR OFFICIAL	DIREITOS PAGOS	
Os mezes de maior exportação	Tecidos .	1º Março . . .	3.336 fard.	203.833	1.619:614\$000	120:922\$467
		2º Maio. . .	2.589 fard.	167.681	1.341:442\$000	96:787\$001
		3º Fevereiro .	2.491 fard.	141.231	1.130:268\$000	84:443\$823
		12º Novembro.	924 fard.	49.698	315:206\$200	20:912\$491
	Algodão em rama	1º Setembro .	606 fard.	41.720	83:440\$000	7:092\$400
		2º Agosto . .	50 fard.	4.000	14:664\$000	1:246\$440
	Sementes	1º Agosto , .	1.380 sac.	79.514	6:361\$120	636\$112
		2º Setembro .	963 sac.	46.750	3:740\$720	374\$072
		3º Janeiro . .	278 sac.	16.680	1:334\$400	133\$440

NOTA : Na referencia ao «oleo refinado», em vez de kilos leia-se litros.

No quadro abaixo, vemos os dois annos comparados, para melhor orientação :

ARTIGOS	1924-1925		1925-1926	
	VOLUME	PESO	VOLUME	PESO
Residuos	1.710	182.252 kilos	1.445	169.056 kilos
Sabão de resid. . . .	100	6.000 kilos	—	—
Algodão em rama . .	8.604	701.356 kilos	656	45.720 kilos
Tecidos	30.293	1.518.655 kilos	23.736	1.400.660 kilos
Sementes	19.439	1.096.360 kilos	2.930	161.493 kilos
Oleo refinado	595	83.300 litros	380	53.200 litros
Farelo	7.275	436.500 kilos	8.450	504.500 kilos

O quadro de exportação diz-nos ainda que os mezes de maior exportação para os tecidos foram 1º Março, 2º Maio e 3º Fevereiro, enquanto que na safra anterior o maximo se operara nos mezes: 1º Agosto, 2º Setembro e 3º Dezembro.

O total do valor official de todos os productos e sub-productos exportados foi de 10.993:314\$580, que renderam ao Estado 788:626\$555.

Na safra anterior, o valor official fora de 15.290:440\$244 e os impostos pagos subiram a 1.197:920\$239.

Os portos que mais receberam os tecidos de Sergipe foram Rio de Janeiro, Bahia e Recife.

O algodão em rama foi todo exportado para o Rio de Janeiro, e a maior quantidade de sementes de algodão foi para New York, vindo em 2º. logar Santos e depois Recife.

E' interessante notar que o maior consumidor das sementes de Sergipe, em 1925, fora Santos, vindo depois Recife e S. Paulo.

A diminuição na exportação de sementes deve-se attribuir á fundação, em principios deste anno, de uma nova fabrica de oleo no Estado.

Safra de 1925-1926

Com os dados que possui, o Departamento calcula desta forma a safra de 1925-1926 :

Fardos de 75 kilos

Consumo total desde 1º de Agosto de 1925 até 31 de Julho de 1926.	45.346
Exportação até 31 de Julho.	609
Stock nas fabricas em 31 de Julho	8.596
Stock nos trapiches em 31 de Julho.	21.954
Total:	<u>76.505</u>
Sobra dos trapiches em 31 de Julho de 1925	18.171
Sobra das fabricas de tecidos em 31 de Julho de 1925.	8.125
Total	<u>26.296</u>
Total do que existia até 1º de Julho de 1926	76.505
Sobra da safra passada	<u>26.296</u>
Safra de 1925-1926:	50.209
Safra prevista pelo Departamento em 23 de Novembro de 1925.	50.325
Diferença na previsão	0,2%

De conformidade com os dados colhidos pela estatística, o Departamento pode adiantar: Previsão da safra 1926-1927

1.º Que a aerea preparada para plantio foi de 80.723 tarefas ou 24.418 hectares, assim distribuidos :

Zona Norte	37.505 tarefas ou	11.345 hectares
Zona Centro	10.771 « ou	3.258 «
Zona Sul.	11.600 « ou	3.509 «
Zona Oeste	20.847 « ou	6.306 «
Totaes	<u>80.723</u> tarefas ou	<u>24.418</u> hectares

2.º Que essa aerea é muito menor que a da safra 1924-1925, porém as lavouras se apresentam em melhores condições.

3.º Que a producção será mais ou menos de 4.843.380 ks. de algodão em rama ou 64.578 fardos de 75 kilos.

4.º Que essa safra está um pouco atrasada, devendo entrar de Novembro a Dezembro.

5.º Que o supprimento visivel descera, a esse tempo, a mais ou menos 17.000 fardos, não havendo, pois, falta de materia prima até a entrada da nova safra.

6.º Que o total de sementes plantadas foi de 258.314 kilos.

O Departamento foi visitado em Setembro de 1925 pelo chefe da secção technica da Superintendencia do Algodão, dr. Alcides Franco, que percorreu todas as estações experimentaes, e pelo dr. Alves Costa, superintendente do Serviço do Algodão, que visitou as estações «Miguel Calmon», «Simões Lopes» e o escriptorio central, em Aracajú. Visitas

O Estado possui actualmente em trafego 222,500 kms, de estradas de rodagem, distribuidos do seguinte modo: Aracajú-São Christovam, 34,640 kms; entroncamento Aracajú-Laranjeiras, 17,640 kms; Salgado-Estancia, 34 kms; Salgado-Lagarto, 29 kms; Lagarto-Simão Dias, 22 kms; Itabaianinha-Campos, 29,340 kms; Larangeiras-S. Paulo, 23 kms; Estradas de rodagem

Capella a Dores, 18^{kms}. Ramaes : Aracajú-Penitenciaria Modelo, 2^{k600m} ; Penitenciaria Jabotiana, 3^{kms} ; Jabotiana-Cabrita, 6^{kms} ; desvio de Socorro, 1^{km} ; S. Christovam-Christo Redemptor, 2^{k280m}.

Com a inauguração da estrada Capella a Dores, foram estabelecidos novos ramaes no entroncamento da mesma, dos quaes os mais importantes são Capella-Proveito-Flor-do-Norte e Capella-Junco.

Dessas estradas a mais importante pelos serviços que prestam são as de Salgado a Lagarto, Lagarto a Annapolis, Salgado a Estancia, Capella a Dores e Itabaianinha a Campos.

A conclusão do trecho ligando Itabaiana a S. Paulo resolverá tambem um dos principaes problemas de transportes nessas paragens, facilitando sahida aos productos desse prospero «interland» sergipano.

A organização do systema rodo-viario do Estado, a que mais de uma vez nos temos referido, vae se tornando cada dia mais aconselhavel.

E é com satisfação que assignalamos que a iniciativa particular vai tambem impulsionando a construcção dessas estradas, como a que ora se inicia ligando os municipios de Boquim e Riachão, concorrendo, dest'arte, para apressar a solução do problema rodo-viario em Sergipe, facto este que merece as mais francas sympathias dos poderes publicos.

**Colonização allemã e Colonia
Correccional**

O Governo reconhece sem resultados immediatos os esforços despendidos com a introducção de colonos allemães no Estado, por defeito de selecção dos elementos que lhe foram remettidos pela Directoria do Povoamento do Ministerio da Agricultura.

Neste particular, tudo quanto se conseguiu foi demonstrar que o clima de Sergipe não é hostile a qualquer corrente immigratoria, como a principio se presumia, e que, mediante algumas obras de saneamento e introducção de certos melhoramentos ruraes, conforme praticamos em relação aos nucleos fundados no Centro Agricola, as nossas condições mesologicas são de molde a inspirar a maior confiança ao estrangeiro recém-chegado.

Nessas proximidades ou em outros pontos em que o Estado dispõe de terras, já lembramos a creação de uma Colonia Correccional para regeneração de autores de pequenos delictos, larapios, viciosos, brigões, indigentes e vagabundos.

Instituto "Arthur Bernardes"

A secção de analyses e pesquisas deste estabelecimento de chimica continuou a esforçar-se para dar cabal execução a todos os pedidos de exames e consultas que lhe foram submettidos.

Assim é que, por ordem chronologica, foram effectuados os seguintes trabalhos nos laboratorios :

- 1) analyse de uma agua, da cidade de Larangeiras ;
- 2) analyse de uma amostra de sal, do municipio de Aracajú ;
- 3) analyse de uma agua, de Rosario ;
- 4) analyse de uma agua empregada numa fabrica de tecidos em Aracajú ;
- 5) analyses das aguas de Pedrinhas e Prata ;
- 6) analyses de duas amostras de vinagre sergipano, para o extincto serviço de Prophylaxia Rural ;
- 7) analyses de diversas pedras com agua no seu interior ;
- 8) analyse toxicologica para a Chefatura de Policia ;
- 9) analyse de um talco sergipano ;

- 10) fornecimento de 100 litros de oxygenio ;
- 11) analyse da agua do «Poço da Praia», em Maroim ;
- 12) ensaio de alvejamento de algodãozinho ;
- 13) fornecimento de 50 litros de oxygenio para o Estado ;
- 14) analyse de uma agua, de Salgado ;
- 15) analyse de seis aguas, da capital da Bahia ;
- 16) analyse de outra agua, de Salgado ;
- 17) analyse de um minereo de ferro, do Ceará ;
- 18) consulta sobre a fabricação de espelhos ;
- 19) analyse de uma cal, de Itaporanga ;
- 20) analyse de um producto desconhecido (chloreto de potássio) ;
- 21) analyse toxicologica para a Chefatura de Policia ;
- 22) analyse de uma agua, de Maroim ;
- 23) fornecimento de 30 litros de oxygenio ;
- 24) revelação de dezenas de photographias ;
- 25) experiencias de alvejamento de fibras de coco ;
- 26) exames de tanninos da banana e do genipapo.

Avultou, pela sua extraordinaria significação, o exame das aguas do actual abastecimento publico da capital da Bahia, e das novas estações a serem iniciadas, brevemente, alli, pelo eminente dr. Saturnino de Britto.

Tambem se analysou, sob o ponto de vista puramente chimico, o estado das aguas ditas mineraes e mais importantes do Estado de Sergipe, por solicitação do professor Parreiras Horta.

Continuou o Instituto a auxiliar a Policia na descoberta da verdade em determinados exames, por meio de cuidadosos ensaios toxicologicos. Forneceu, ainda, mais de 180 litros de oxygenio, devidamente purificado, a doentes.

O curso de chimica, não obstante a boa vontade demonstrada pelos respectivos professores e o crescido numero de cursos praticos ministrados, não tem tido a necessaria proficuidade.

Já por precisão de uma base de humanidades sufficiente á comprehensão desses estudos, já por falta de boas disposições vocacionaes em alguns matriculados, tornou-se possivel até agora, apenas, a promoção de uma alumna para o segundo anno da Escola. Essa alumna encontra-se matriculada no primeiro anno do curso de Pharmacia, não tendo, por conseguinte, funcionado a Escola de Chimica no corrente anno, mesmo porque não houve concurrente algum ás aulas da primeira serie, apesar da propaganda feita nesse sentido e da extrema simplicidade dos programmas de admissão.

Para compensar, as aulas da Faculdade de Pharmacia e Odontologia funcionam com a maxima regularidade e real proveito.

Infelizmente os trabalhos de experimentação sobre o sal sergipano ainda não culminaram o alvo desejado. Apresenta-se como accetavel a lembrança da aquisição de uma pequena salina em condições adequadas a esses estudos, por suas boas possibilidades de trabalho.

O polarimetro, comprado na Allemanha, irá prestar, finalmente, os serviços requeridos pela industria assucareira do Estado, na proxima safra, porquanto já o Instituto dispõe de energia electrica diurna, cuja ausencia era a razão de sêr da inactividade em que se vinha mantendo.

O aperfeiçoamento dos methodos de cultura traz como corollario a intensificação e melhoria da producção agrícola.

Si bem que nesse terreno muito possam fazer os particulares, aos

governos cumpre vigiar por tão elevados interesses do Paiz, estudando assumptos de natureza technica e realizando empreendimentos irrealizaveis pelos primeiros, mormente nos Estados em que embryonario se encontra ainda o espirito de associação.

O Governo deve guiar os agricultores nos seus esforços, que se tornariam improficuos se não evoluíssem parallelamente com o augmento sem cessar dos povos, demandando sempre e sempre mais alimentação e de melhor qualidade.

Collimando o duplo objectivo de melhorar os methodos de trabalho e intensificar a producção, dois meios asseguram os mais efficientes resultados: 1.º os estabelecimentos technicos agricolas que tomam sobre os hombros a responsabilidade dos estudos mais uteis á região em que operam; 2.º a introducção de novos agricultores, vindos doutros meios em que os methodos de culturas são bem outros.

Os primeiros são de natureza puramente theorica, os segundos de espirito pratico. Um não pode prescindir da collaboração do outro.

Mais proficuo, sem duvida, em o nosso meio, e de resultados muitas vezes mais urgente, é o segundo, porque o nosso homem do campo, zeloso em extremo dos conhecimentos empiricos legados pelos seus antepassados, não se dispõe a cambiar de praticas agricolas por simples movimentos de propaganda por parte dos technicos, sinão depois de ver innumeras vezes os resultados proclamados.

A introducção de immigrants emprehendida pelo Governo, no Centro Agricola, não visava outro fim:—collocar ao lado do trabalhador nacional o trabalhador estrangeiro, que, pela conquista mais intelligente e proficua dos recursos que a terra lhe offerece, arrasta o primeiro a ordenar e aproveitar melhor os seus esforços.

A colonização do Centro Agricola não deu, no espaço desejado, os resultados que della eram exigidos.

A isso se oppuzeram, no entanto, factores explicaveis e acceitaveis, taes como a falta de selecção de colonos e perturbações de ordem mesologica. Na falta de selecção comprehendem-se os colonos que pertenciam a profissões bem diversas dos misteres agricolas e por perturbações de ordem mesologicas a phase de acclimação por que passam invariavelmente todos os individuos que se transportam dum clima para outro, o que importa em geral na depressão moral e physica do organismo, temporariamente.

Cessado, entretanto, esse periodo de adaptação e apesar de se iniciarem alguns delles em serviços com os quaes não estavam familiarizados, não podemos dizer que os colonos não tenham trabalhado. Ao contrario disso, têm elles feito nos primeiros tempos tanto quanto os trabalhadores indigenas, e estão em plena actividade de trabalho.

Existem actualmente 16 familias allemãs, verdadeiramente fixadas nos lotes. Não se têm aventurado a outras culturas, sinão á lavoura de milho, mandioca, etc., de que apresentam uma media de 10 tarefas por lote.

Com algum auxilio do Governo ainda, e orientação nos seus misteres, esses trabalhadores ruraes servirão de instrumento de desenvolvimento agricola ao lado dos nacionaes, porque, mais intelligentes e civilizados, não exercem a agricultura sem a machina agricola. Além disso, dado o seu espirito de iniciativa e força de vontade, podem contribuir para o desenvolvimento de pequenas industrias ruraes, como já têm feito, fabricando productos lacticinosos de typos aperfeiçoados. Suas aptidões podem ser aproveitadas por particulares ou pelo proprio Centro Agricola.

Esse estabelecimento possui uma vaccaria moderna, boas varzeas para pastagens, e o Governo fez ultimamente aquisição dum lote de vaccas de boa mestiçagem com as grandes raças leiteiras.

Com esses elementos, facil seria emprehender-se qualquer coisa em prol da industria de lacticinios, tão rudimentar ainda no Estado, e cujas praticas seriam aproveitadas pelos educandos do Patronato. Nada temos ainda nesse particular, a não ser o classico requeijão, fabricado pelos processos mais antigos dos vaqueiros sertanejos. Alimento preciosissimo dos povos civilizados, que representa o leite integral submettido á acção de fermentos uteis ao organismo, o queijo deveria entre nós ter mais facil acesso em todas as casas de familia e ser de sabor e qualidade aperfeiçoados.

O Centro Agricola tem a registrar a construcção duma casa para o director e um forno de cal, de cozimento continuo, com capacidade de 120 saccos, fornecendo uma cal finissima, cuja producção tem sido utilizada nas obras do Governo. Novas construcções

Tem fornecido constantemente tijollos para obras do Governo, fubá para alimento da cavallaria do Batalhão Policial e reproductores da Estação de Monta de Ibura. Continuam funcionando bem as machinas do fabrico de farinha de mandioca, fubá e o descaroçador de algodão. Pavilhão de machinas agricolas

O Centro Agricola «Epitacio Pessoa», pelos serviços prestados aos outros departamentos do Governo, não tem sido pesado aos cofres do Thesouro.

Como orgão official de estudos agricolas, não menos interessante tem sido a sua contribuição. Nos seus terrenos, foram já estudadas diversas especies vegetaes que mais interessam a nossa lavoura, a par da propaganda e introducção de novas especies forrageiras.

Pensamos que duas coisas se devem fazer nesse estabelecimento : 1º, industria de lacticinios, fabrico de manteiga e queijo, para o que está quasi aparelhado ; 2º, uma estação de sementes em que sejam cultivadas as plantas que mais valesse incrementar entre nós, com o fim de fornecer aos colonos sementes seleccionadas.

Não conseguiu o Governo pôr em pratica o novo programma com que dotou o serviço zootechnico do Estado. Dividindo-o em zonas pastoris e nellas creando estações de monta, facilitaria de maneira mais efficiente o aproveitamento de reproductores de raça. Industria pastoril

Apesar disso, foram conservados diversos reproductores de boa linhagem. Estação de Monta de Ibura

A secção de equinos, iniciada o anno transacto com a aquisição de 3 garanhões e eguas mestiças, vindas do Rio Grande do Sul, não deu ainda os resultados esperados, attento a que possivel não lhes foi lograr fugir aos phenomenos fataes de acclimação, tão conhecidos em materia de zootechnia, phenomenos que se tornaram ainda de acção mais duradoura, dadas as condições de inferioridade do meio e seccas prolongadas.

«A mudança de meio traz como consequencia, principalmente, a esterilidade temporaria. E é interessante notar que mesmo em animaes transportados a poucas centenas de kilometros, tem se verificado essa modificação. A fadiga da viagem, a má alimentação e a

mudança de regimen, a infecção das aguas, insufficiencia ou irregularidade de administração, a mudança completa de habitos e maneira de ser, determinam perturbações de gravidade variavel. Sua manifestação é ainda a prova duma reacção organica. E' a crise da acclimação, á qual o animal succumbe ou vence adaptando-se ao meio.» (Prof. P. Dechambre).

Essas palavras, tomadas ao primeiro zootechnista francez, explicam, sem mais commentarios, as difficuldades com que luctou o Governo relativamente aos animaes importados do extremo sul do paiz. Os garanhões chegaram gordos e vigorosos. Dentro de 2 mezes começavam a ser observados os phenomenos apontados de infecundidade e emmagrecimento.

Dois delles voltaram ao estado normal, venceram o meio, por serem novos, de organismo resistente; um inutilizou-se. E' um garanhão de 13 annos de idade, tendo attingido, portanto, ao limite extremo de sua carreira.

Os criadores devem, neste particular, estar sempre attentos, importando somente animaes novos, os quaes, passados os primeiros tempos de acclimação, nada mais têm a soffrer. Quanto ás eguas, duas dellas perderam-se durante a secca de 1925 e apenas dois productos vingaram.

Os bovinos já estão acclimados nas pastagens pobres da Ibura. São 2 touros Hollandeses, 1 Devon e 1 Limousine. Esses animaes têm vivido ultimamente só a campo, e apesar disso são bonitos. Por outro lado, a resistencia ao carrapato augmentou consideravelmente.

O jumento italiano tem-se mantido em bom estado e prestado reaes serviços á pecuaria do Estado, apesar de apresentar ainda as feridas climaticas, se assim podem ser chamadas, rebeldes a todo e qualquer tratamento experimentado.

Padreações

O serviço de monta feito por essa Estação justifica até certo ponto a sua existencia. Tudo alli se facilita aos interessados, os quaes são attendidos a qualquer hora, em domingos e dias feriados. O numero de padreações foi de 49, até 30 de Junho deste anno.

Durante a epoca de monta, mesmo em tempos anormaes de secca, a Ibura sempre pode manter nas suas pastagens os animaes que lhe foram enviados.

Por outro lado, alguns criadores têm confiado á Ibura, por tempo bastante longo, animaes para serem padreados, tendo acontecido estes se retirarem dalli em bom estado e já com a respectiva cria.

Avicultura

A secção de criação de aves de raça foi reorganizada ultimamente e mantem em perfeito estado de pureza tres lotes de gallinhas: Orpington pretas, Plymouth Rock carijós e Leghorns brancas.

Coelhicultura

Para as experiencias do Instituto «Parreiras Horta», forneceu a Ibura perto de 100 coelhos novos. Criando com o unico fim de prover ao Instituto, foi dado observar que o systema de criação alli usado, que é o systema europeu, adapta-se perfeitamente ao nosso clima.

São criados em jaulas contiguas com pequenos espaços. Não se registrou, até hoje, um caso sequer de molestia. Criam-se tão bem como em liberdade.

No Brasil, tem sido objecto, nestes ultimos tempos, duma intensa propaganda, a exploração methodica de coelhos para o for-

necimento de pellos e pelles ás industrias nacionaes, materias primas que nos vêm do estrangeiro, por preços fabulosos. Na pequena coelheira da Ibura, podem ser experimentados animaes puros, especializados para taes fins, não só visando despertar a attenção publica para tão interessante assumpto, como também facilitando aos interessados a aquisição de individuos de raça.

O coelho não só fornece a pelle para objectos de luxo, o pello para o fabrico de chapéos, como também fornece uma carne saborosa.

Sendo um animal que se alimenta de tudo, das coisas mais baratas que existem: capim, folhas, etc., parece ser uma industria apropriada á prosperidade de pequenos capitaes.

Não foi possível á Estação estender a área dos prados nem fazer novas culturas. O campo de cooperação feito com a Inspectoria Agricola, constituido de 4 tarefas de mandioca e uma de canna, está já em condições de ser aproveitado. Cedendo aos plantadores da Ibura terras para lavouras, logrou-se desbravar para mais de 30 tarefas de matto, as quaes poderão ser transformadas para o anno em optimas pastagens. Roças

Os pequenos lucros auferidos com o arrendamento reverteram a beneficio do Estado: limpeza da roça de mandioca e canna, horto e roçagem de pasto, farinha e milho para os animaes.

As raças mantidas na Estação de Monta de Ibura permittiram recolher-se algumas observações que aqui registramos, a titulo de indicações, sobre o importante problema da mestiçagem do nosso gado creoulo. Raças indicadas

Ao envez do que se pensa, não são de difficil acclimação, nos nossos campos, as boas raças europeas. Ha no Estado diversos criadores, enthusiasmados com os productos das raças Limousine e Flamengo.

Os mestiços são bonitos, de rapido desenvolvimento, conformação elegante e industrial, rusticos e resistentes.

A raça Limousine, especializada para a producção de carne, é muito mansa e de grande arrobação. Essa raça é uma victoria dos franceses. Sobre as pastagens paupérrimas do Limousin, vivia um gado pequeno, desharmonico, cujos bois de córte não ultrapassavam 300 kilos de peso vivo na balança. Os criadores dessa região melhoraram consideravelmente os seus campos, sob a acção de copiosas adubações phosphatadas e calcareas e um serviço bem organizado de irrigação.

Consequentemente, introduziram nos seus gados sangue novo, seleccionaram os reproductores. Hoje, os melhores representantes dessa raça, de conformação cylindrica, quartos redondos e bem cheios, pernas curtas, pescoço reduzido, têm attingido até 1000 kilos.

Esse exemplo, referido rapidamente, deixa-nos a pensar quanto se tem a fazer entre nós.

O Limousine deve ser empregado em mais larga escala pelos criadores.

A raça Hollandesa, que é especializada para o leite, é quasi a unica indicada para o cruzamento com a Torina. E' um grave erro cruzal-a com a zebú, porque neste caso não se tem nem animal de córte, nem de leite.

Dos suinos, cria a Estação uma só raça: a Poland-China. Bastante rustica e precoce, dá esplendidos productos com o porco commum.

Os mestiços tomam a conformação da raça pura, e são de desenvolvimento muito rapido e sadios.

Das raças experimentaes de aves, a que apresentou mais adaptação ao meio foi a Orpington preta. Os productos são rusticos e precoces. Vem em 2.º plano a Plymouth.

A Estação de Monta de Ibura tem procurado servir á pecuaria sergipana o quanto possivel, na proporção de seus recursos, luctando, como todos sabem, com um grave erro de localização. Não se pode negar que, apesar de tudo, alguma cousa ella tem feito. E' bastante ver-se em qualquer parte do Estado por onde se passe aves mestiças, reproductores, especies forrageiras de valor, oriundos desse estabelecimento. E' um erro querer-se presumir do valor de um estabelecimento desse genero pelos lucros monetarios auferidos, porquanto trata-se de uma repartição technica e não industrial. Em nenhuma parte do mundo, a renda das Estações de Monta, Postos Zootechnicos, Fazendas Modelo, etc., mantidas pelo Governo, chega a supprir metade do seu custeio. O Estado possue, é verdade, outros terrenos muito mais ferteis e proprios, ricos de varzeas para prados artificiaes e cursos d'agua, onde um estabelecimento dessa ordem seria uma realidade, onde os dinheiros do Thesouro e os esforços dos technicos seriam de prompto compensados.

Um estabelecimento zootechnico que se destine a manter animaes de raça para reproducção não poderá dispensar o emprego de alimentação rica em materias azotadas. Disso depende o valor dos descendentes.

Essa alimentação é quasi toda obtida com as forragens que nos vêm do sul do Paiz,—alfafa, aveia, farellos, e que aqui chegam por preços exaggerados, completada pela abundancia de boas gramineas forraginosas e palhas de cereaes.

Ora, na Ibura, as terras são magrissimas e seccas, e consequentemente as gramineas cultivadas serão de rendimento acanhado e pobres em principios nutritivos.

Soltos, a campo, sem ração, como tivemos occasião de dizer, os bovinos principalmente, habituados já áquellas pastagens, apresentam-se gordos e bonitos aos olhos do leigo. Mas aquella alimentação, em vez de produzir-lhes musculos e vigor, deu-lhes somente gordura, obesidade, de maneira que são fracos e impotentes na realidade. Consequentemente, seus productos nunca serão perfeitamente bons.

Installada em terrenos mais inferiores, de pastagens pobres, sem agua e sem humidade para o cultivo de gramineas, sobrecarregada de despesas e construcções, que se pode fazer da Estação de Monta da Ibura? Rasgar-lhe os terrenos infecundos e transformal-os em fertillissimos, sob a acção de copiosas adubações chimicas, diffundindo ao mesmo tempo no Estado a cultura scientifica, o emprego de adubos e a introducção de plantas novas? Mas é, sem duvida, um emprehendimento moroso, e que exigiria uma despesa enorme ao Estado, o qual não está ainda em condições de tratar de agricultura intensiva e precisa, ao contrario disso, ter logo, de feição simples, mas efficiente, o seu orgão de auxilio e incremento á industria pastoril.

Talvez houvesse vantagem em especializal-a na exploração de animaes rusticos, caprinos, por exemplo.

Que nos digam quantos ja se têm encontrado de face com a organização de estabelecimentos dessa natureza, o immensuravel esforço a que fomos obrigados por imprimir a este Instituto, num periodo apenas sufficiente a elaborar-lhe o esboço, a feição com que elle já se vem caracterizando.

Semente lançada em solo pouco conhecido, jamais se acreditou, alhures, na possibilidade de uma vegetação mediocre, quanto mais no rapido e sadio desenvolvimento do arbusto que já braceja e frondesce.

Não foi, por certo, a nós, mas aos que conheciam as nossas idéas em relação ao Instituto Profissional «Coelho e Campos», que aos primeiros passos dados se apresentavam physionomias desconfiadas e incredulas.

Não demorou, porém, que taes desconfianças desapparecessem em vista do desenvolvimento dia a dia attingido pela organização que planejávamos, fundado menos na fragilidade theoretica dos principios, que no estudo racional e observancia pratica de um systema.

Os scepticos tiveram afinal de render-se á evidencia, porquanto, apenas se haviam passado alguns mezes e o Instituto Profissional «Coelho e Campos», ahi se achava servindo de agasalho seguro a centenas de menores sergipanos, a ministrar-lhes o ensino technico especializado em relação a diversas carreiras ou profissões.

Mas ter o plano só não bastava; necessario era garantir-lhe a execução.

Inabalavel no proposito que nos impuzeramos, não desdenhamos emprestar diariamente a nossa assistencia ao trabalho iniciado, palpando de perto as dificuldades que se oppunham ao seu florescimento, dificuldades tenazmente vencidas por quantos desde a primeira hora vêm dando ao Instituto o melhor das suas energias, da sua intelligencia, do seu devotamento e do seu esforço.

Idéia lançada em Sergipe com uma doação testamentaria do saudoso ministro José Luiz Coelho e Campos, coube-nos em Outubro de 1922 estabelecer-lhe as bases, que, postas immediatamente em pratica, nos permittiram inaugurar as primeiras dependencias em fins de Julho de 1923, quando verdadeiramente começou o Instituto a sua tarefa educativa.

Iniciaram-se, então, os trabalhos com as secções de Construções Mecanicas e Construções Metallicas, e logo foram acceitos á matricula alumnos para os cursos de mecanica pratica, forja, caldeiraria de ferro e cobre, serralharia e fundição.

Em Dezembro do mesmo anno, esse programma era enriquecido com os cursos de marcenaria, carpintaria civil e conducção de machinas e motores, creadas, em correspondencia, as secções de trabalhos em madeiras e reforma de automoveis.

Em 1924, eram matriculados alumnos em um novo curso de montadores electricistas, e em fins de 1925 surgia a secção de Artes Graphicas, dando margem aos novos cursos de typographia, com as especialidades de composição, encadernação e impressão.

Não fossem os transtornos administrativos acarretados por varios attentados á ordem publica, e, proseguindo nesse criterio, teriamos ainda creado a secção de Artes Decorativas para as especialidades de esculptura e pintura decorativa, a de Artes Texteis, a de Photo-technia e a de Electro-technica em geral, além da instituição de um departamento especial para o ensino profissional feminino.

A directoria, secretaria e portaria são os orgãos da administração do estabelecimento que, com pequeno numero de empregados, dão perfeitamente conta dos encargos que a este incumbe.

Administração

Na directoria, continua o dr. Alcides Raupp, nomeado pelo Governo por acto de 4 de Julho de 1923, a quem deve o Instituto a sua organização, desde a adaptação do edificio, á rua de Itaporanga, até o estado actual.

A secretaria trabalha unicamente com um funcionario, o qual, auxiliado pelo porteiro, attende a toda a correspondencia e escripturação da casa.

Como auxiliares da portaria e para os serviços de guarda de materiaes, jardinagem e distribuição de correspondencia, tem o Instituto um continuo, um jardineiro e um vigia.

Departamento de ensino tecnico-profissional

Com a construcção do edificio especial para este departamento, passaram a ter maior regularidade as aulas theoricas do Instituto, cuja matricula attingiu, no corrente anno, ao numero de 176 alumnos.

Para a aprendizagem profissional, estão os alumnos desse estabelecimento distribuidos pelas diversas secções technicas, nas quaes, guiados por mestres de reconhecida competencia, têm revelado sensivel aproveitamento.

Muito ha custado á direcção do Instituto conter os alumnos durante os diversos annos dos respectivos cursos, porquanto os paes, salvo raras excepções, já por extremo necessitados, já por incompreensão das vantagens da educação recebida pelos alumnos, retiram os filhos logo que os conhecimentos por elles assimilados são sufficientes para garantir-lhes qualquer remuneração na industria particular.

Constitue esse o maior obice á missão instructiva do Instituto. Todavia, essa situação propende a melhorar com o pagamento de pequenas diarias aos alumnos, logo que o trabalho destes puder, de alguma sorte, ser aproveitado nas officinas.

Outro assumpto que vem merecendo attenção especial é o problema alimentar dos alumnos, cujas residencias demoram longe do Instituto. A maior parte desses alumnos pertencem a familias desfavorecidas, as quaes, por tal fórma arranjam as merendas diarias para elles, que os dirigentes de officinas, em vista do estado de fraqueza que seguidamente manifestam, são constrangidos a dispensal-os dos trabalhos profissionaes, prejudicando de muito não só a aprendizagem dos mesmos, como a execução dos programmas do departamento do ensino.

Está, por esse motivo, a directoria daquelle estabelecimento interessada em organizar, o mais breve possivel, uma merenda escolar fornecida pelo proprio Instituto.

O Instituto tem procurado attrahir para os seus cursos o maior numero de menores, promovendo grande propaganda entre os já matriculados, creando aulas de exercicios physicos e de instrucção militar, por maneira a tornar o ensino profissional cada vez mais interessante, medidas essas a que se deve a auspiciosa matricula ora alli realizada.

Progrediram a olhos vistos os trabalhos das diversas secções technicas do Instituto.

Departamento tecnico commercial e industrial

Mantem o estabelecimento em exploração industrial as secções de Construcções Mecanicas, Construcções Metallicas, reparos de automoveis, trabalhos em madeira e Artes Graphicas. Estas officinas têm executado varios trabalhos de vulto, quer para o Governo do Estado e Governo Federal, quer para particulares e para o proprio Instituto.

Entre os primeiros, podemos citar o mobiliario para o Instituto «Parreiras Horta», para o Instituto «Arthur Bernardes», para o Hospital de Cirurgia, para diversos grupos escolares, para o Atheneu Pedro II e ul-

timamente para a Penitenciaria Modelo, afóra outros encommendados pelo Governo, taes como os serviços nos C. T. «Rio Grande do Norte» e «Alagoas», reforma das bombas do abastecimento d'agua desta capital, diversos trabalhos para o Batalhão da Policia Militar.

Quanto aos particulares, contam-se varios trabalhos de marcenaria, serralharia, fundição e mecanica, embora em menor numero, porquanto o Instituto, atarefado com a grande quantidade de trabalhos para o Estado, de pouco tempo dispõe para obras particulares.

Visando as suas proprias installações, innumerous foram os trabalhos realizados pelas diversas secções technicas do Instituto.

Até o fim do primeiro semestre do corrente anno, montavam todos esses trabalhos em 376:782\$881.

Descontando-se da importancia acima o total de 102:743\$866, valor dos trabalhos executados para a montagem do proprio Instituto e de particulares, restam 274:039\$015, provenientes de obras feitas por conta do Governo do Estado.

Se adicionarmos a esse debito do Governo a importancia de 11:226\$520 de rendas do Instituto, recolhidas ao Thesouro do Estado, ter-se-á o debito total do Governo para com o Instituto de 285:265\$535.

Havendo o Thesouro do Estado despendido com pagamentos de pessoal e materiaes do Instituto, desde o seu inicio, a importancia de 1.447:758\$216 até o fim do primeiro semestre do corrente anno, se dessa importancia for descontado o debito geral do Governo e constante de 300:000\$000 recolhidos ao Thesouro do legado do dr. José Luiz Coelho e Campos, 100:000\$000 da subvenção do Governo Federal e 285:265\$535 por trabalhos e importancias recolhidas pelo Instituto, concluir-se-á que a contribuição do Estado para a organização daquelle estabelecimento monta apenas a 762:492\$681, da seguinte fórma:

Importancia despendida pelo Estado até 31 de Julho de 1926		1.447:758\$216
Legado do dr. José L. Coelho e Campos	300:000\$000	
Subvenção do Governo Federal	100:000\$000	
Debito do Governo por trabalhos executados pelo Instituto.	274:039\$015	
Recolhidos pelo Instituto ao Thesouro do Estado	11:226\$520	
	685:265\$535	
Participação do Estado	762:492\$681	
	<u>1.447:758\$216</u>	<u>1.447:758\$216</u>

O patrimonio do Instituto elevou-se a mil cento e sessenta e dois contos quatrocentos e noventa e dois mil reis, representado naquelle estabelecimento por sete edificações, moveis e utensilios da directoria, secretaria, portaria, officinas e aulas; machinas e ferramentas para as officinas de funilaria, forja, serralharia, modelação, fundição mecanica, serraria, marcenaria e «garage.»

A Secção Technica de Engenharia procedeu á construcção de trechos do leito e reconstrucção de pontes no Pitanga e Riacho Preto, na estrada de rodagem Aracajú-S. Christovão, grandemente damnificados por effeito das ultimas enchentes, as maiores que se têm verificado, até agora, nos referidos cursos de agua.

No rio Poxim, baixada do Centro Agrícola, foi por igual substituída por uma ponte de concreto armado a que allí existia, sendo construídas mais duas outras de seis metros de vão, arrancadas das respectivas bases pelas cheias.

A ponte collocada sobre o Poxim-mirim, no Quissaman, foi arrastada a grande distancia pelas aguas, tendo ruído provavelmente as bases de um dos centros que a sustentavam, por effeito de fortes excavações produzidas pelas enchentes. Nesse local, foi empregado trabalho provisorio para facilitar o accesso, o que foi conseguido, dependendo da estiagem as obras definitivas.

O entroncamento Aracajú-Larangeiras foi igualmente prejudicado pelas chuvas, notadamente no logar denominado Retiro. Nesse local e em outros, continuam os trabalhos de reconstrucção de varias obras de arte destruídas e de conservação do restante do leito.

Foram ainda objecto de conservação os ramaes S. Christovam-Christo Redemptor, Aracajú-Penitenciaria Modelo e Aracajú-Jabotiana-Cabrita.

Saneamento da capital

Com as obras de calçamento e drenagem effectuadas a cargo da Intendencia Municipal, a situação da cidade melhorou evidentemente, desaparecendo o enxurro das aguas em muitas partes.

O Governo fez estudar, todavia, o problema, que é um dos mais urgentes da actualidade e complementar da remodelação dos serviços de aguas e esgotos fecaes, pela abalisada competencia do dr. Saturnino de Britto, tendo este illustre profissional projectado e orçado todas as obras solicitadas pelo saneamento da nossa capital, não tendo podido o Governo executal-as por circunstancias alheias á sua vontade.

O Governo empreitou a balaustrada e o passeio do caes de saneamento, desde a rua de Estancia até a Alfandega, providencia que assaz contribuiu para tornar a nossa bella cidade muito mais apresentavel do que dantes.

A conclusão do aterramento á avenida Presidente Barbosa está dependendo da Empresa Tracção Electrica fazer circular os seus bondes pela referida avenida, para maior facilidade de transporte do material, segundo ajuste existente entre essa Empresa e o Governo.

Proseguindo na continuacão do caes já existente, a Secção Technica de Engenharia executou no bairro Presidente Barbosa, em entendimento com a Inspectoria de Portos, quanto á curva a ser respeitada nessa parte, 80,00^m de alvenaria.

Diversas obras

Passou por completa reforma o edificio do Tribunal da Relação do Estado, construído ha mais de trinta annos, o qual até então não fora objecto de nenhum reparo ou cuidado, quanto a sua conservação.

Recebeu tambem reforma geral na sua pintura externa e interna e em varias peças da respectiva esquadria, o Grupo Barão de Maroim, que servira de presidio a detentos por effeito do estado de sitio.

A Secção Technica prosegue ainda no acabamento das officinas de Artes Graphicas, no novo edificio do Instituto Coelho e Campos, á rua de Propriá, e officinas de «garage» destinadas a concertos de automoveis.

Tendo o Governo transferido a particular o velho e acanhado edificio em que vinha de longo tempo funcionando a Chefatura de Policia, installou convenientemente esta ultima repartição no predio em que outrora esteve funcionando o Grupo Escolar General Valladão, o qual continúa a passar pelas adaptações indispensaveis.

Ainda em um outro grupo escolar, o Grupo Dr. Manoel Luiz, executou a Secção Technica reparos relativos ao asseio geral do predio e do mobiliario.

Registramos, por fim, a transformação radical por que passou o velho pardieiro em que funcionara ha alguns annos a Imprensa Official, á avenida Ivo do Prado, reconstruido e adaptado para séde da Recebedoria Estadual.

Devidamente ampliado e utilizado o edificio em que de origem se installara o Grupo General Siqueira, por suas condições estrategicas, para Quartel da Força Militar do Estado, contractou o Governo com o architecto Hugo Bozzi o novo Grupo com essa denominação, em andamento á praça Benjarnin Constant, a primeira construcção toda em concreto armado que se levanta nesta capital.

O Tribunal da Relação funcionou com absoluta normalidade. Poder Judiciario

As suas sessões realizaram-se ininterruptamente. Até o dia 20 de Agosto, haviam sido effectuadas 50 sessões ordinarias e 5 extraordinarias.

Foram distribuidos até aquella data 35 feitos e proferidos 48 julgamentos.

Com a disponibilidade concedida aos desembargadores Liberio Monteiro e Evangelino de Faro, o Tribunal, mediante o concurso estabelecido no Codigo de Organização Judiciaria do Estado, organizou as listas de candidatos que se habilitaram, em vista das quaes foram nomeados para as vagas daquelles magistrados o dr. Ascendino d'Avila Garcez, que exercia o cargo de chefe de Policia, e o dr. Francisco Monteiro de Almeida, que exercia o de procurador geral. Este cargo foi preenchido pelo dr. Alexandre Lobão, que occupava o de juiz de direito da 2.^a vara da capital.

O Tribunal está, pois, assim composto: desembargadores João Maynard, presidente; Lupicino Amyntas da Costa Barros, Armando Hora de Mesquita, Ascendino d'Avila Garcez, Francisco Monteiro de Almeida, procurador geral Alexandre Lobão. Serve o cargo de secretario o advogado provisionado Antonio Gervasio de Sá Barretto.

Tendo-se aberto as vagas de juizes de direito das comarcas de Gararú e Simão Dias, com as remoções dos respectivos titulares, o Tribunal procedeu ao concurso legal para o respectivo preenchimento, em que se habilitaram varios juizes e advogados, cujas listas enviadas ao Poder Executivo serviram de base ás nomeações dos bachareis Josias Barretto Machado e Octavio Telles de Almeida, aquelle para a comarca de Gararú e este para Simão Dias.

O serviço de correição judiciaria foi pela primeira vez feito este anno pelo exmo. desembargador Lupicino Barros, no 1.^o districto. Devido á exiguidade de tempo fixado no Codigo para esse serviço, o desembargador corregedor viu-se forçado a encerrar o seu trabalho na comarca de S. Christovam, onde o iniciara, sem poder percorrer as outras comarcas que compõem aquelle districto.

A secretaria do Tribunal tem funcionado regularmente, trazendo em dia os seus trabalhos.

Segurança Publica

Tendo sido nomeado desembargador do Tribunal da Relação o integro magistrado dr. Ascendino d'Avila Garcez, que vinha exercendo com proveito para a causa publica o cargo de chefe de Policia do Estado, foi nomeado, por decreto de 8 de Junho do corrente anno, para substituil-o, o juiz de direito da 2.^a vara, dr. Alvaro Fontes da Silva, com reaes serviços ao Estado.

Edificio da Chefatura

Não obstante resentir-se de diversos melhoramentos para o desempenho integral da alta funcção que lhe é assignalada, num Estado como o nosso, cuja evolução se patenteia em todos os ambientes da actividade social, vai esta repartição attendendo ás necessidades actuaes, providenciando com interesse e intelligencia para o desempenho dos arduos encargos que lhe são commettidos, tornando-se, por isso, credora da confiança do povo sergipano, cuja indole pacifica é um elemento apreciavel para a marcha regular dos multiplos serviços a cargo desse importante departamento da administração publica.

O edificio em que funciona a Directoria de Segurança Publica offerece excellentes condições para uma adaptação, de maneira a nelle ficar bem localizada essa repartição, que, como sabeis, funcionava em predio acanhado e improprio a tão importantes serviços.

Realizada essa adaptação, aliás urgente, na falta de um predio que melhor se offereça para taes serviços, é necessario attentar-se na conveniencia, para o serviço publico, de ser dotado o gabinete medico-legal de elementos indispensaveis ao seu regular funcionamento, tendo-se em vista que é sensivel a ausencia de um necroterio, onde se possam realizar as autopsias, e um deposito de cadaveres. As autopsias continuam sendo feitas na Cadeia Publica, em compartimento improprio, empregando-se nesse serviço material incompleto. Por outro lado, os mortos sem assistencia medica e encontrados na via publica são removidos directamente para o cemiterio e inhumados como desconhecidos. E' notavel tambem a falta de local apropriado para os frequentes exames periciaes, nos casos de violencia carnal.

Ordem Publica

Afóra os condemnaveis acontecimentos que de algum tempo a esta parte vêm conturbando a ordem no Paiz, e de que foi theatro, por mais de uma vez, o nosso Estado, e aos quaes nos referimos noutra parte deste documento, a ordem publica não tem soffrido alteração sensivel.

De factos policiaes, os de maior relevo occorreram logo após o ultimo movimento de rebeldes neste Estado, e consistiram na acção audaciosa de perigosos ladrões que durante cerca de dois mezes trouxeram em sobresalto a população. Todavia, a acção energica e vigilante da Policia desbaratou essa temerosa quadrilha, tendo sido presos diversos dos seus membros, fugindo outros para fóra do Estado.

A acção policial, pois, salvo casos de pouca importancia, tem dirigido a sua attenção para as medidas de prevenção contra delictos que emanam dos conglomerados sociaes, exercendo severa vigilancia no intuito de evitar attentados aos direitos pessoaes, pondo, para isso, em pratica, medidas suggeridas pelas proprias occurrencias. Assim, impunha-se o fechamento, a horas determinadas, de tascas e «cabarets» de infima ordem, como fócios permanentes de desordens e que, por si sós, absorviam a attenção das autoridades, já responsaveis por outros encargos em proveito da ordem publica.

Por igual, a repressão da falsa mendicidade e dos desoccupados ha concorrido para um aspecto moral melhor da sociedade, que se tem libertado das influencias nocivas desses maus elementos.

A necessidade, cada vez mais crescente, de attender ás exigencias de uma capital que evolue, determinou novos moldes a esse importante serviço, e por isso baixamos o decreto n. 935, de 15 de Maio deste anno, dando outro regulamento á Inspectoria de Vehiculos e Segurança Publica, o qual, posto logo em execução, tem correspondido cabalmente aos seus fins.

Inspectoria de vehiculos

O movimento dessa dependencia da Directoria de Segurança Publica, para as diversas profissões, consta dos dados que a seguir estampamos, elevando-se a 258 o numero de matriculados, assim distribuidos: carroceiros, 116; «chauffeurs», 66; conductores de animaes, 12; carregadores, 30; estivadores, 21; graxates, 9; ajudantes de «chauffeur», 4.

A Secretaria da Directoria de Segurança registrou, no periodo comprehendido entre 1 de Julho de 1925 e 30 de Junho do corrente anno, o seguinte movimento: officios recebidos, 1.204; circulares, 32; officios expedidos, 888; circulares, 11; cartas recebidas, 315; expedidas, 213; actos, 105; portarias, 213; requerimentos despachados, 1.042; licenças para casas de diversões, 15; outras licenças, 139; guias diversas, 62.

Secretaria

Durante o 2.^o semestre do anno passado e 1.^o do corrente anno, entraram em nosso porto 244 embarcações, sendo 135 a vapor e 109 a vela. Os passageiros foram 2.343, sendo 2.297 brasileiros e 46 estrangeiros; homens 1.672 e mulheres 671. Em igual periodo, sahiram 225 embarcações, das quaes 128 a vapor e a vela 97, sendo o numero de passageiros de 3.243, dos quaes 3.215 brasileiros e 28 estrangeiros, sendo 2.044 homens e 1.199 mulheres.

Policia Maritima

No periodo de 1 de Julho do anno passado a 30 de Junho deste anno, o registro civil accusou o seguinte movimento: requerimentos para carteiras de identidade, 279; attestados de identidade, 53; materia eleitoral, 137; para «chauffeurs», 28; para ajudantes de «chauffeurs», 5; para folhas corridas, 2; fichas para naturalização (S. Paulo) 170.

Identificação civil

O registro de movimento geral foi o seguinte, no 2.^o semestre do anno passado e 1.^o deste anno: por ferimentos graves, 1; por gatunagem 4; por exclusão do Exercito, 1; por exclusão do Batalhão Policial, 2; fichas de menores delinquentes, 2.

Identificação criminal

Foram processados, no periodo de 1 de Julho do anno passado a 30 de Junho deste anno, os inqueritos relativos a: homicidios, 8; suicidio, 1; offensas phisicas graves, 11; offensas phisicas leves, 30; defloramentos, 53; estupros, 2; attentados ao pudor, 4; roubos, 4; furtos 68; estellionatos, 3; polygamia, 1.

Estatistica criminal

Foi recolhida aos cofres do Estado a quantia de 6:594\$000, inclusive a importancia de 53\$000, arrecadada pela filial do Gabinete de Identificação em Maroim.

Renda

O effectivo da Força Publica do Estado, de accordo com a lei n. 937, de 21 de Novembro de 1925, é de 24 officiaes e 669 praças.

Força Publica Militar

A necessidade da defesa da ordem publica e do regimen legal, após a revolta de 19 de Janeiro ultimo, bem como a collaboração de-

vida pelo Estado ao Governo da União nas operações militares contra os rebeldes em armas no interior do paiz, determinaram fosse esse effectivo elevado para 1.200 homens de pret e augmentado o respectivo numero de officiaes em virtude de promoções feitas após a jugulação daquelle movimento.

O numero de officiaes attinge presentemente a 30. O effectivo de soldados, porém, foi reduzido a 520. Para essa reduccão, concorreu em grande parte a circumstancia do sr. general Alvaro Mariante haver restituido, e por desnecessarias, no momento, as praças que constituiam o batalhão de caça fornecido pela Força Publica Militar a esse illustre cabo de guerra, as quaes foram dispensadas por conveniencia do serviço, afóra 180 excluidas por incapacidade physica, 131 a bem da disciplina, 78 a pedido e 23 por falta de aptidão militar.

A Força Publica Militar do Estado continua sob o commando do tenente-coronel José Marinho dos Santos.

Instrucção

A instrucção dos officiaes, na parte relativa aos dispositivos regulamentares e problemas tacticos, acha-se actualmente confiada ao capitão commissionado João Tavares Filho, e a instrucção dos sargentos e praças, respectivamente, ao capitão Jorge Freire de Tavora e 2.º tenente Benilde Sant'Anna, auxiliar daquelle.

O edificio do quartel continua a soffrer as adaptações necessarias para melhor alojamento das praças.

Promoções de officiaes

Por decreto de 22 de Janeiro de 1926, foram promovidos, por actos de bravura, os officiaes seguintes: a capitães, o capitão commissionado José Rodrigues de Mello e os primeiros tenentes Deoclides Bastos, Jorge Freire de Tavora; a primeiros tenentes, os segundos ditos José Januario dos Santos, Manoel Elesbão de Britto, João Porfirio dos Santos, Astrogildo Silverio, Amynthas Gonçalves; a segundos tenentes, os primeiros sargentos Felisbello Brandão, João Gomes dos Santos, segundos ditos Americo Calvacanti de Albuquerque, Benilde Cunha, Nelson de Oliveira Noya, Bernardino Souza e Mario de Magalhães Carneiro.

Por decreto de 3 de Abril, foi promovido ao posto de major o capitão Pedro Vieira da Silveira.

Por decreto de 21 de Junho, foram promovidos: a major, o capitão Severino Gonçalves; a capitão, o 1.º tenente João José dos Anjos; a 1.º tenente, o 2.º dito Miguel Rodrigues Pereira; a 2.º tenente, o 2.º sargento Hermes Barretto.

Nomeações de officiaes

Por decreto de 22 de Janeiro de 1926, foram nomeados para os postos de segundos tenentes: o sargento do Exercito Marcellino Vieira de Queiroz e o cirurgião-dentista Alvaro Garcia da Costa Barros.

Foram exonerados dos postos que occupavam e excluidos do Batalhão: por decreto de 20 de Junho de 1926, o 1.º tenente Stanley Fernandes da Silveira, e acto de 31 de Agosto de 1926, o 1.º tenente contador Astrogildo Silverio.

Reformas de officiaes

Por acto de 23 de Agosto de 1925, foi reformado o 1.º tenente Oscar Ferreira Lima; em 1926, por acto de 12 de Março, foi reformado o major Geminiano Muniz Barreto; por acto de 22 de Abril, o capitão Felisberto Papa Rosa; por acto de 24 de Abril, o capitão Paulino Gomes de Oliveira; por acto de 21 de Junho, o major Pedro Vieira da Silveira.

Foram effectuadas duas expedições militares, sendo a primeira commandada pelo tenente-coronel José Marinho dos Santos, e visou a defesa das fronteiras deste Estado. Expedições militares

A segunda força expedicionaria foi organizada em Annapolis, sendo constituída por um batalhão montado, que teve como commandante o capitão Jorge Freire de Tavora, para esse fim commissionedo no posto de major.

Dirige as officinas do Batalhão, o 2º tenente João Gomes dos Santos. Essas officinas são em numero de quatro: alfaiataria, correiaria, carpintaria e latoaria, todas concorrendo proficuamente á instrucção professional das praças e beneficio material da corporação. Officinas

O progresso da Escola Regimental foi assás apreciavel, sendo lisonjeiro registrar que, dentre os varios candidatos, militares e civis, concurrentes á matricula na Escola de Sargento de Infantaria, em exames realizados no quartel do 28 B. C., foi classificado em primeiro lugar o 3º sargento Zaniro de Souza Ramos, que fizera o curso regimental nesta Escola. Escola Regimental

A Bibliotheca Regimental, fundada para fornecer boa leitura ao soldado e promover o seu desenvolvimento intellectual, conta para mais de 500 volumes, afóra diversas colleccões de revistas e jornaes. Bibliotheca Regimental

Na capital e nos demais pontos do territorio do Estado, a saúde publica não soffreu alterações sensiveis, sendo no actual momento tranquilizadoras as condições em que se mantem. Saúde Publica

Nenhuma molestia grassou durante o anno, com caracter epidemico.

Não é que vapores procedentes do sul da Republica e os trens da Este Brasileiro vindos de Bahia não despejassem, de vez em quando, individuos portadores de infecção variolica, dando por essa fórma margem á irrupção de alguns casos, os quaes foram rigorosamente circumscriptos aos focos de origem ou convenientemente isolados nos pavilhões provisorios adoptados pelo Governo, e que tão excellentes resultados vêm apresentando.

Em todos esses casos, foram immediatamente tomadas as medidas preventivas de vaccinação e revaccinação e feitas as desinfecções aconselhadas.

Dos 12 doentes registrados, 6 se restabeleceram, 4 falleceram e 2 estão em convalescimento.

Nenhuma outra manifestação occorreu de molestia transmissivel ou suspeita.

Como sempre soe acontecer, verificaram-se doentes do grupo typhico-paratyphico, phenomeno endemico que entre nós costuma re-crudescer no fim das aguas ou inicio da epoca estival. A estatistica, quer quanto ao numero, quer quanto á lethalidade, foi assás attenuada. O Instituto «Parreiras Horta», cujos beneficios á população são incalculaveis, pôde esclarecer o diagnostico de alguns desses casos e caracterizal-os, facilitando o tratamento e a cura. E' assim que vão perdendo o mysterio, que as envolvia, algumas febres symptomaticas da capital, tidas infundadamente como causas de molestias estranhas e rebeldes á elucidação clinica.

Commissão de Saneamento
Rural

Desde Janeiro do corrente anno, por effeito da situação financeira que se desenhou com a precariedade do estado economico, abriu mão o Governo do contracto com o Departamento Nacional de Saúde Publica.

Restabelecidos os serviços da antiga repartição de Hygiene, foi nomeado para superintender a Assistencia Publica o dr. Mario de Macedo Costa.

O decreto n. 947, de 21 de Agosto do corrente anno, deu novo regulamento a tão importante serviço, moldado no que de mais adiantado existe nessa materia.

O novo regulamento creou a inspecção medico-sanitaria das escolas publicas e particulares, a fiscalização dos generos alimenticios mediante a analyse chimica e bromatologica, a fiscalização sanitaria do leite e dos seus derivados e o exame das amas de leite, alem de estabelecer a prophylaxia das molestias transmissiveis, a hygiene domiciliaria, a policia sanitaria das habitações collectivas e particulares e estabelecimentos de qualquer genero, a fiscalização do exercicio das profissões que entendem com a medicina em qualquer dos seus ramos.

Commissão Rockefeller

Tendo apparecido no interior bahiano alguns doentes suspeitos de febre amarella, tornou a esta capital a Commissão Rockefeller, cujos trabalhos iniciára, em começo de 1924, o distincto higienista dr. Antonio Peryassú.

Ditos trabalhos estão proseguindo agora sob a criteriosa direcção do sr. Annibal Cavalcante.

Em Agosto do anno passado, ao retirar-se o dr. Antonio Peryassú, o indice culicidiano correspondente a 9.037 casas examinadas estava reduzido a 1,3 o/o de mosquitos e a 0,2 o/o, relativamente aos depositos, quando anteriormente á inauguração desses trabalhos essa percentagem era de 95 o/o e a estegomica de 85 o/o.

Instituto «Parreiras Horta»

Tendo, em Dezembro do anno proximo findo, o eminente fundador deste Instituto, professor dr. Paulo de Figueiredo Parreiras Horta, de retirar-se do Estado, por assim o exigir a continuação dos seus estudos scientificos e deveres outros inherentes á sua carreira profissional, foi o illustre bacteriologista substituido na direcção do estabelecimento pelo dr. João Firpo Filho, consoante indicação por elle feita.

O dr. João Firpo, que ha algum tempo estava trabalhando sob a orientação do distincto mestre, tem de perto seguido, nos diferentes mistéres a seu cargo, os nobres ensinamentos que recebera, de maneira que os creditos do Instituto vêm sendo mantidos, com o mesmo rigoroso zelo.

Secção bacteriologica

Relevantes foram os serviços por essa secção prestados ao publico, como se deprehe de da affluencia de grandes pedidos e das soluções que estes determinaram.

Exames executados pela secção bacteriologica

SANGUE

Sôro-reacções de Wassermann.	72
Reacção de floculação (Reviére e Gallerand) . . .	2
Sôro-agglutinações para os germens do grupo typho-paratyphico	35

Hemoculturas	20
Contagem globular.	11
Dosagem de hemoglobina	11
Curva leucocytaria	9
Tempo de coagulação	1
Rapidez da hemostase.	1
Resistencia globular (sôro-hypertonico).	1
Pesquisa de hematosoario de Laveran	9

PUZ

Pesquisa de Gonococcus.	3
« « Leishmania	3

ESCARRO

Pesquisa de bacillo de Koch	10
---------------------------------------	----

FEZES

Exames microscopicos.	29
Cultura de fezes	3
Pesquisa de sangue nas fezes	2

URINA

Exames completos	116
Exames parciais.	107
Pesquisas de bacillo de Koch na urina.	2

AGUA

Exame bacteriologico de agua.	1
---------------------------------------	---

BIOPSIAS

Pesquisa de bacillo de Hansen	2
Total de exames.	450

Nessa secção, o movimento foi mais animador que o do Secção anti-rabica anno anterior.

De 19 de Agosto de 1925 a 30 de Junho de 1926, submeteram-se a tratamento 116 pessoas, sendo applicadas 1.421 injeccões, sem que nenhum caso de morte haja sido registrado.

A estatistica estabelece-se então da seguinte maneira :

Pessoas tratadas	116
Mortos	0
Mortalidade por 100.	0

Somente em um animal mordedor foi constatada experimentalmente a raiva, por inoculação de seu bulbo em coelho ; os outros eram suspeitos, não sendo feita tal experimentação porque quando os doentes alli chegavam já o animal havia sido morto.

As medullas dos coelhos inoculados são retiradas pelo methodo Oshida e conservadas em glicerina.

Foram inoculados 46 coelhos, quasi todos fornecidos pelo Posto Zootechnico da Ibura.

Ultimamente tem applicado o Instituto o methodo do major veterinario francês, Emond Plantureux, para o tratamento preventivo dos animaes; embora o numero de tratados por esse processo seja pequeno, pois foi apresentado á sciencia medica francesa em Fevereiro deste anno, tem dado bons resultados nos poucos casos em que foi applicado.

As inoculações por este methodo, em numero de duas, foram feitas com uma solução dextrinada e cerebro de «virus» fixo.

E' pouco dispendioso, portanto, visto a obtenção de cerebro de coelho ser facilima nos Institutos e dado o pequeno numero de inoculações a praticar.

Secção vaccinogenica

Preenchendo plenamente os fins a que se destina, essa secção vaccinou 112 pessoas. Forneceu lymphá vaccinica para o municipio de Itabaiana, 28º Batalhão de Caçadores, vacinação e revaccinação de todo o Batalhão Militar do Estado. Os ultimos surtos de epidemia de variola têm sido facilmente jugulados com o emprego da lymphá vaccinica do Instituto.

Durante o periodo de seis mezes, foram vaccinadas mais de quatro mil pessoas, com a lymphá produzida nessa secção.

Secção de productos

A lista de productos dessa secção foi accrescentada com o fabrico de sôro-glycosado e sôro-physiologico.

A vaccina typho-paratyphica por via oral, fabricada por este Instituto segundo a technica do professor Parreiras Horta, tem dado os melhores resultados. Somente em uma pessoa vaccinada, foi constatada bacteriologicamente a infecção pelo bacillo de Eberth; convindo, no entretanto, accrescentar que a molestia manifestou-se 13 mezes após a vacinação, quando a immunização garante apenas seis mezes.

Mediante pedido, foram fornecidas amostras desta vaccina: ao dr. Macedo Guimarães, clinico em Bahia; ao Serviço de Saneamento do Rio Grande do Norte, 176 doses; ao general Ivo Soares, chefe do Corpo de Saude do Exercito, 267 doses; ao chefe do Posto de Hygiene de Itabuna, 115 doses.

O Serviço de Saneamento Rural deste Estado, quando em funcionamento, empregou com optimos resultados a vaccina por via oral. Para o Serviço de Saneamento Rural no Estado do Rio de Janeiro, dirigido por um hygienista de real valor, foram remettidas mil doses vaccinantes.

Por funcionario deste Instituto, foi vaccinado o Batalhão Militar do Estado, que, mezes depois, seguiu para o interior, afim de guardar as fronteiras sergipanas contra uma provavel incursão dos rebeldes. Nessa tropa não foi observado nenhum caso de molestia do grupo typho-paratyphico, conforme communicação verbal do medico que a acompanhou.

Tendo-se manifestado na cidade da Capella um surto epidemico de molestia do grupo typhico, foi enviado a essa cidade um funcionario do Instituto, que vaccinou 582 pessoas mais em contacto com os doentes, sendo o surto epidemico de prompto assim dominado.

Por ocasião de irrupção, mais ou menos violenta, de molestia desse grupo, na capital, tem o Governo ordenado a vaccina em domicilio.

Só de 15 de Maio a 30 de Junho deste anno foram vaccinadas 1.860 pessoas.

Aos cofres do Thesouro Estadual, de Agosto do anno passado a Junho do corrente anno, recolheu o Instituto a importancia de 6:310\$000, de accordo com a renda dos exames effectuados e o fornecimento de productos a diversas pharmacias do Estado. Renda do Instituto

Superintende actualmente a finalidade destes serviços o engenheiro civil Arthur Araujo. Repartição de Aguas e Esgotos

Ha menos de mez, a repartição transferiu sua séde para uma das dependencias do edificio em que funcionava o Atheneu Pedro II, com evidente economia para os cofres publicos.

A nova uzina de Electricidade trouxe, como consequencia, a imprescindivel electrificação das estações elevadoras de esgotos, o que está sendo executado.

Procederam-se aos concertos reclamados pelos filtros depuradores.

O Governo providenciou para que a repartição installasse em a nova séde as officinas da antiga Uzinga de Electricidade que pertenceu ao Estado.

Passaram a depender provisoriamente da Commissão de Saneamento os serviços de agua da Cabrita.

Funcionaram durante o anno 1.820 pennas de agua e 657 installações de esgotos.

Quadro comparativo de rendas e trabalho entre :

	2º semestre de 1926	1º semestre de 1926
Pessoal diarista da secção de esgoto	12:779\$600	9:588\$000
Concertos e fornecimentos d'agua a vapores	1:059\$450	1:331\$960
Pessoal diarista desta Inspectoria	25:106\$800	27:166\$000
Combustivel e material á Cabrita	47:314\$895	51:906\$997
Serviços feitos pela secção de esgoto	1:610\$874	12:407\$645
Idem " " " " agua	153\$450	16:649\$440
Abastecimento d'agua por hydrometro	642\$630	602\$082
Novas installações de agua	389\$700	536\$200
Idem " " " " esgoto.	2:234\$000	2:766\$180
	<u>91:291\$399</u>	<u>122:954\$504</u>

Está a breve termo a remodelação radical do abastecimento de agua á capital, projectada pelo dr. Francisco Saturnino Rodrigues de Britto e pelo Governo contractada com esse notavel especialista, a maior summidade brasileira em engenharia sanitaria. Serviço de aguas

A circumstancia de não terem sido os serviços iniciados, resolvida desde logo a parte financeira, para o deposito em caixa dos recursos calculados para o custeio total das obras, além de contingencias outras da maior gravidade, que obrigaram o Governo, na necessidade de defender-se e ás instituições, lançar mão dos saldos para esse fim re-

servados, não podia deixar de reflectir-se, como de facto se reflectira, no prazo primitivamente fixado para a terminação dos mesmos.

As obras retardaram-se um pouco, e esse retardamento, como era natural, não só impediu a conclusão no periodo previsto, como alterou as cifras conjecturaes do primeiro orçamento, modificadas, aliás, pelo ineluctavel effeito de oscillações cambiaes posteriores.

Todavia, nutre o Governo a esperança de poder inaugurar tão vultoso melhoramento dentro do curto prazo que ainda lhe resta. Leva-o a essa supposição o facto de já se achar prompta a parte mais importante dos trabalhos, a saber: a) o prefiltro junto á represa de tomada de agua no rio Pitanga; b) o canaete coberto, de cimento armado, entre o prefiltro e a casa das machinas, com os respectivos poços de entrada e de secção das bombas; c) a linha adductora de 12" da Cabrita aos Reservatorios «Washington Luis», nesta capital, na extensão de 9.750ms; d) os reservatorios «Washington Luis», para 2.300ms. cubicos de agua; e) a rede distribuidora, reforçada com cerca de 21 kilometros de encanamento de diversos diametros (3" a 12").

Por outro lado, a que falta vae já bastante adiantada, e reduz-se: a) terminação dos filtros, systema Reisert, em Cabrita, para 19 mil metros cubicos diarios, dos quaes as duas primeiras caixas já se acham concretizadas, iniciando-se a terceira; b) completar o accrescimo da antiga casa de machinas para collocação de um novo grupo de bombas e installação de officinas, motor electrico para accionar o compressor de ar necessario nos filtros, etc.; c) o levantamento da antiga linha adductora e das duas linhas de aspiração, locação e excução da linha adductora de 8", a ser feita com os tubos da antiga; terminar a casa de residencia do encarregado da direcção dos serviços da Cabrita, actualmente em pintura.

Sondagem de petroleo

Em virtude de investigação a que procedeu neste Estado competente profissional do Serviço Geologico do Ministerio da Agricultura, engenheiro Moraes Rego, e das indicações posteriormente feitas a este Governo, foram inauguradas, em fins de Agosto deste anno, em terrenos da fabrica de tecidos «Confiança», as primeiras pesquisas sobre a possibilidade da existencia de petroleo em Sergipe.

Esses trabalhos estão a cargo do sr. Luis Sobreira, com recommendação daquelle Serviço, utilizada uma perfuradora cedida pelo seu illustre director, dr. Eusebio Paulo de Oliveira, da marca «Daivis-Calix Drill», typo B. C. F. I.

Vinda com procedencia do Rio Grande do Sul, em Outubro do anno de 1925, essa machina aqui chegou em pessimo estado, faltando, por completo, as peças de bronze e carecida ainda de dez calhas de ferro fundido, grande quantidade de grandes e pequenos parafusos e cinco escadas de madeiras.

Todos esses reparos foram confiados ao Instituto Profissional «Coelho e Campos», que delles se desempenhou, como de outras vezes, galhardamente.

Os trabalhos de sondagem, já iniciados, correm com regularidade e estão sendo feitos de cooperação com a fabrica de tecidos «Confiança», por entendimento com o seu intelligente e esforçadissimo director, sr. coronel Sabino Ribeiro.

Essa marcha poderá ser confirmada pelo boletim correspondente:

Estado Federado de Sergipe

Serviço de sondagem de petroleo

Boletim do serviço de sondagem durante a semana de 30 a 3 de Setembro de 1926

Sonda, Calix Drill, B. C. F. 1—Diametro do furo 6 1/2"

Mez	Dias da semana	Horas de trabalho	Profundidade	Comprimento do testemunho	Qualidade da rocha	Fosseis	Observações
Agosto	30	8	14, m. 95		Areia grossa		
	31	8 1/4	15, m. 20				Nos detriectos do calix, sahiram fragmentos de ostras.
Setembro	1	8	16, m. 50	0,20	Arenito de gran finissima		Bastante calcareo
	2	8 1/4	17, m. 10		Blocos de arenito		Idem
	3	8 1/4	18, m. 20		Areia grossa		Attingindo a profundidade de 18,m foi encontrado um lençol de areia, suspendendo a perfuração afim de fazer a descida do tubo de revestimento.

O furo se acha com 15,m60 de revestimento de 6 1/2".

Terra de exiguas riquezas materiaes, contamos, todavia, nos dominios da intelligencia, gemmas preciosas, constituindo amplo patrimonio de riquezas inestimaveis.

Patrimonio intellectual de
Sergipe

Desvelando-se por sua conservação, o Governo começou pela reimpressão da obra esgotada de Tobias Barretto, da qual alguns volumes já se tornavam raros.

Confiado esse trabalho á firma Paulo, Pongetti & C., teve elle plena e satisfatoria execução, o que com prazer aqui referimos.

Do conjunto da obra, calculada em dez volumes, já tiveram publicidade os seguintes: 1º., «Dias e Noites» (poesias); 2º., «Polemicas»; 3º., «Philosophia e Critica»; 4º., «Discursos»; 5º., «Menores e Loucos»; 6º., «Estudos de Direito» (1º. volume); 7º., «Estudos de Direito» (2º. volume); 8º., «Estudos Allemães» (critica); 9º., «Questões Vigentes» (philosophia e direito).

O ultimo volume, «Varios Escriptos», sahirá por todo o decurso do corrente mez.

Cumpré dizer que se não fez uma simples reedição desses volumes, pois que todos contêm maior ou menor quantidade de materia inedita.

Os contractos de publicação com Paulo, Pongetti & C., e para deposito e venda com Briguiet & C., já foram opportunamente publicados, razão por que não os reproduzimos aqui, attendendo ainda a que

se trata de questão de ordem meramente financeira, que desaparece, ante a importancia do beneficio cultural que a fulguração do pensamento do immortal sergipano acarreta á elaboração mental das novas gerações brasileiras, de cuja evolução o mestre do Recife ficará sendo sempre um agitador contemporaneo de idéas e inspirações fecundas.

Dahi, as referencias elogiosas que o Governo vem recebendo por essa iniciativa, não só da critica periodica, como de varios centros scientificos e literarios, e do mais alto delles, a Academia de Letras.

Para complemento da homenagem que Sergipe prestou ao grande filho, restará apenas a publicação de um volume «in memoriam», a exemplo do que se pratica em todos os paizes do mundo, no qual tenham cabida os diversos artigos e criticas publicados sobre a personalidade e a obra de Tobias, desde o seu apparecimento no scenario culminante do Brasil social e juridico, até os nossos dias.

O Governo contractou ainda a publicação do «Diccionario Bibliographico Sergipano», do extincto desembargador Manoel Armindo Cordeiro Guaraná, livro de character eminentemente patriotico devido á intelligencia e á paciencia investigadora e colleccionadora de um beneditino. Essa obra já está exposta á venda.

Contractou, egualmente, o Governo o livro de contos regionaes— «Minha Gente», do professor Clodomir Silva, um dos que mais se consagram, entre nós, aos nobres ideaes do espirito.

No mesmo intuito, é provavel que antes do dia 24 de Outubro appareçam, reimpressos e accrescidos de innumerados valiosos ineditos, os trabalhos de Gumersindo Bessa, dados á publicidade no livro— «Pela Imprensa e pelo Foro».

Dando-vos noticia do que nesse terreno já realizou o Governo, não é por demais insistir na suggestão que vos fizemos ultimamente, afim de que continueis a habilitar a administração publica a editar as obras de outros escriptores, quasi ignoradas, como a do poeta Pedro de Calazans, e reedição das que maior actuação exerceram na vida mental do Brasil, como as de Sylvio Roméro.

Instrucção Publica

Com a insistente renuncia feita pelo illustrado professor Abdias Bezerra, foi a direcção da instrucção publica de Sergipe confiada, por decreto de 1.º de Dezembro ultimo, ao professor José de Alencar Cardoso que nesta e na anterior administração já a havia exercido com o zelo e autoridade que nesse ramo de ensino se lhe reconhece.

O ensino publico primario não soffreu decesso em o numero de seus estabelecimentos, antes registrou um augmento de 13 novas escolas isoladas, por effeito de criação, ou restauração, as quaes, no exercicio anterior, attingiram a 201 e neste exercicio a 214. Essas escolas, sommas aos doze Grupos Escolares e ás duas Escolas Reunidas existentes, comprehendem 295 cadeiras, assim classificadas :

4ª entrancia	37
3ª «	71
2ª «	46
1ª «	141

Dessas cadeiras, 197 são mixtas, 49 pertencem ao sexo masculino e 49 ao sexo feminino, regidas por 295 professoras e 42 adjunctas.

Matricula e frequencia

Considerados os Algarismos da matricula e frequencia escolar no exercicio anterior, facil é presumir que se não fossem as lastimosas cir-

cumstancias da ordem publica duas vezes atacada e subvertida no Estado, além de causas outras supervenientes, da mesma natureza, que anarchizaram todos os serviços do Estado nesta capital e nos municipios do interior, a estatistica escolar teria escripto uma das mais bellas paginas da instrucção entre nós.

Foi este o movimento da matricula e frequencia :

Escola Normal «Ruy Barbosa»	145	134
Grupos e Escolas Reunidas	2.240	1.783
Escolas isoladas diurnas.	7.530	6.043
« « nocturnas	136	118
« « municipaes	279	216
« « particulares subvencionadas	470	395
« « não subvencionadas	1.100	964
	<u>11.900</u>	<u>9.653</u>

Tendo sido, no exercicio findo, a matricula de 11.041 e a frequencia de 8.798, tanto uma como outra soffreram visivel differença para mais, sendo que o augmento se verificou em relação ás escolas municipaes, subvencionadas, e particulares, conforme se evidencia do seguinte confronto :

Escolas publicas :

	MATRICULA	FREQUENCIA
Em 1925.	10.424	8.299
« 1926.	10.051	8.078

Escolas municipaes :

	MATRICULA	FREQUENCIA
Em 1925.	268	209
« 1926.	279	216

Escolas subvencionadas pelo Estado :

	MATRICULA	FREQUENCIA
Em 1925.	353	290
« 1926.	470	395

Escolas particulares não subvencionadas pelo Estado :

	MATRICULA	FREQUENCIA
Em 1926.	1.100	964

Total geral :

	MATRICULA	FREQUENCIA
Em 1925.	11.041	8.798
« 1926.	11.900	9.653

Ha a adiantar que em varios municipios, especialmente o de Annapolis, o Grupo Escolar esteve occupado durante mais de dois mezes com as forças que alli estacionaram em defesa á provavel invasão dos rebeldes.

Na Escola Normal «Ruy Barbosa», é que tanto a matricula como a frequencia resultaram lisonjeiras, pois, tendo sido de 132, 123 o anno passado, elevou-se neste anno a 145, 134.

Concluíram o curso primario elementar, 292 alumnas.

**criação e restauração
de cadeiras**

Foram creadas cadeiras nos povoados Sacco, municipio de Propriá; Sobrado, municipio de Socorro; Itaperoá, Fazendinha, Taboleiro Largo e Lagoa Grande, municipio de Siriry; Bom Jesus, municipio de Larangeiras; Canna Brava, municipio de Divina Pastora; Ladeira do Costa, municipio de Itaporanga; Salgado, municipio de Boquim; uma nas Escolas Reunidas «Severiano Cardoso» e outra no Orphanato de S. Christovam; e restauradas as dos povoados Miranda, municipio de Capella; Porto Grande e Carro Quebrado, municipio de Aracajú; Taiçoca de dentro, municipio de Socorro; Campinhos, municipio de Villa Christina; e a cadeira do sexo masculino da cidade de Larangeiras.

Elevação de entrancias

Soffreram acesso de categoria as escolas dos povoados Taboquinha, municipio de Larangeiras; Santa Cruz, municipio de Estancia; Poço Verde, municipio de Campos; e de 2ª para 3ª entrancia a escola mixta do suburbio Santa Izabel, municipio da capital.

Suppressões

Por acto de 10 de Outubro de 1925, foi suppresso o logar de auxiliar de preparador dos gabinetes de physica e chimica e historia natural da Escola Normal «Ruy Barbosa», e, por decreto de 7 de Agosto do corrente anno, foi suppressa a cadeira de 2ª entrancia do povoado Taboquinha, municipio de Larangeiras.

**Cruzada contra o anal-
phabetismo**

Occupa o primeiro logar na cruzada contra o analphabetismo a Liga Sergipense contra o Analphabetismo, orientada pelo altruismo bemfazejo e civilizador do almirante Amyntas Jorge.

São estas as escolas de primeiras letras mantidas pela Liga :

Pereira Lobo, Francino Mello, José Augusto Ferraz e Olympio Campos, na capital; Commendador Travassos, em Santo Amaro; Severiano Cardoso, em Estancia; Gumersindo Bessa, em Itabaianinha; D. Maria de Faro Rollemberg, em Japaratus; Messias Alves, no povoado Lagoa Funda, municipio de Propriá; Sylvio Romero, no povoado Antas, municipio de Gararú; General Camerino, recentemente fundada no municipio de Villanova.

Além das escolas municipaes dos povoados Coité, Cedro e Embyra, no municipio de S. Paulo; Betume e Pindoba, no municipio de Villanova; Central, no municipio de Riachuelo; Estiva do Raposo, no municipio de Pacatuba, e a da cidade de Villanova, funcionaram mais os collegios e institutos a seguir mencionados :

Gremio Escolar, N. S. da Conceição, N. S. Sant'Anna, Collegio Salesiano, Instituto America, N. S. de Lourdes, Coração de Jesus, Escolas Horacio Hora, Teixeira Chaves, na capital; Collegio N. S. das Graças, em Propriá; Coração de Jesus, em Riachuelo; Escola Frederico Villar, na Barra dos Coqueiros, mantida pela Colonia de Pescadores.

Escola Normal «Ruy Barbosa»

Logo aos primeiros dias da execução da reforma por que passou, em 1925, o curso de professores da Escola Normal, sentiu o Governo a necessidade de alteral-a. Das alterações feitas, a mais importante consistiu na suppressão do curso elementar de 3 annos, estabelecido o curso unico geral de cinco annos, e no desdobramento de cadeiras exigido para maior efficiencia e desenvolvimento da instrucção nesse estabelecimento.

Novas cadeiras foram creadas com o augmento das disciplinas do curso pratico, de modo a ficar este em condições de parallelismo com o

normal e preparar, ao mesmo tempo, ao lado de preceptores, profissionais habéis em diferentes artes praticas accommodadas ás inclinações vocacionaes da mulher.

Taes alterações constam do regulamento baixado com o decreto n. 934, de 4 Maio deste anno.

A inscripção e a frequencia accusam os seguintes algarismos:

MATRICULA	
1.º anno	69 alumnas
2.º «	41 «
3.º «	26 «
4.º «	6 «
5.º «	3 «
Total	145

FREQUENCIA	
1.º anno	65 alumnas
2.º «	39 «
3.º «	22 «
4.º «	5 «
5.º «	3 «
Total	134

Concluíram o curso superior 14 alumnas e o elemental 30.

Deixaram de ser promovidas, por deficiencia de media, 23 alumnas do 1.º anno.

Deram-se as seguintes reprovações : no 1.º anno 4 ; no 2.º anno 10 ; no 3.º 9. Não compareceram á prova oral do 2.º anno, 4.

Desde o dia 13 de Agosto do corrente anno que o curso de humanidades, outrora feito em predio inconveniente e improprio, passou a ser feito em o novo Atheneu Pedro II.

Ensino de humanidades

Este edificio antecipa-se um pouco ás exigencias actuaes. Mas tendo o Governo de construir com esse proposito um predio adequado, não poderia adistringil-o ao numero ainda muito limitado de creanças e adolescentes que cursam as humanidades em Aracajú. Fôra providencia fazer obra no genero para o presente. O Atheneu Pedro II é, portanto, um predio capaz de corresponder aos seus fins por mais de um seculo. Architectado na previsão do possivel desenvolvimento que se venha a dar na instrucção secundaria ou de preparatorios, em prazo dilatado, a sua construcção é de natureza a desafiar victoriosamente a acção do tempo.

O Governo continúa a providenciar para completar o seu mobiliario e material pedagogico, collocando-o em tudo e por tudo accorde com o requerido pela ultima reforma do Departamento Nacional de Ensino.

A commissão nomeada para fazer a adaptação do regulamento do então Atheneu Sergipense á reforma do ensino contida no decreto federal n. 16.782-A, de 13 de Janeiro de 1925, desobrigou-se em tempo dessa incumbencia, apresentando ao Governo o novo estatuto, que foi mandado observar pelo decreto n. 912, de 12 de dezembro do anno passado.

Reforma do ensino

Esse trabalho, porem, não podia deixar de ter caracter provisorio, porquanto devia seguir de perto o regimento interno do Colégio Pedro II, e este só foi publicado em 13 de Abril do corrente anno, precisamente dois meses depois de terminado o prazo dado aos estabelecimentos equiparados para se reorganizarem dentro do citado decreto federal.

Posteriormente, o Governo nomeou outra commissão para rever o regulamento de 12 de Dezembro de 1925, fazendo-lhe as modificações que parecessem necessarias.

Essa nova revisão foi objectivada no decreto n. 940, de 2 de Julho do corrente anno.

Matricula

Contrariamente ao que se tinha o direito de esperar, houve, este anno, não pequeno decrescimo na matricula, cuja cifra não foi além do numero 47.

Relativamente ao anno anterior, deu-se, no presente, uma differença para menos de 28 candidatos.

Os 47 alumnos matriculados em 1926 estão distribuidos da seguinte maneira:

No primeiro anno	21
No segundo anno	15
No terceiro anno	8
No quarto anno	1
No quinto anno	2
Total	<u>47</u>

Dos dois do quinto anno, 1 segue o regimen parcellado. Os 46 alumnos restantes de todas as séries são seriados.

Admissão

Para o exame de admissão, inscreveram-se regularmente 27 candidatos. Destes compareceram 24, sendo 13 approvados plenamente, 5 approvados simplesmente e 6 reprovados.

Exames de 1ª epoca

De accordo com as instrucções do Departamento Nacional do Ensino, dividiram-se estes exames em tres categorias: a) de promoção; b) finaes; c) de preparatorios. Os de promoção ainda foram subdivididos em dois grupos: a) dos alumnos matriculados no Atheneu Pedro II; b) dos candidatos estranhos ao estabelecimento.

Para os exames de promoção do primeiro grupo (alumnos do Atheneu) verificaram-se 152 inscriptos: 60 do primeiro anno, 74 do segundo, 10 do terceiro e 8 do quarto. Realizados estes exames, foi obtido o seguinte resultado: 1 approvação com distincção, 40 approvações plenas, 50 simples e 40 reprovações. Deixaram de comparecer 21 candidatos.

Para os exames de promoção dos candidatos estranhos ao estabelecimento, elevaram-se a 78 as inscrições. Resultado: 5 approvações com distincção, 23 plenas, 15 simples e 15 reprovações. 20 candidatos deixaram de comparecer a esses exames, que foram todos do primeiro anno.

Houve para os exames finaes (de candidatos matriculados no Atheneu) 54 inscrições. Resultado: 24 approvações plenas, 18 simples, 8 reprovações e 4 desistencias.

Finalmente, para os exames de preparatorio concorreram candidatos num total de 216 inscrições.

Em resumo, para as tres especies de exame houve 500 inscripções, que deram o seguinte resultado:

Approvações com distincção	8
« plenas	150
« simples	148
Reprovações	121
Desistencias	73
Total	<u>500</u>

Como de costume, as inscripções para os exames de segunda epoca foram em numero reduzido—apenas 62. Exames de 2ª epoca

Distribuiram-se essas inscripções da seguinte maneira: 10 para exames de promoção de alumnos matriculados no estabelecimento, 4 para promoção de estranhos, 1 para exame final e 47 para exames de preparatorio.

Os candidatos estranhos inscriptos ao exame de promoção foram todos aprovados: 2 plenamente e 2 simplesmente.

Os alumnos do Atheneu que se candidataram a exames de promoção foram igualmente todos aprovados: 5 plenamente e 5 simplesmente.

Tambem teve approvação (simples) o candidato unico a exame final.

Quanto aos candidatos a exames de preparatorios, 12 foram aprovados plenamente, 21 simplesmente, 13 foram reprovados e um desistiu de comparecer.

Resumindo: houve 62 inscripções, que deram 19 approvações plenas, 29 simples, 13 reprovações e 1 desistencia.

Concluiu o curso gymnasial de 1925, o alumno Nelson Rocha, Conclusão de curso distinguido por uma notavel applicação e aproveitamento.

Achando-se vagas as cadeiras de latim, sociologia e literatura brasileira e das linguas latinas, creadas pelo decreto n. 912, de 12 de Dezembro de 1925, que deu novo regulamento ao Atheneu Pedro II, fez a sua directoria baixar editaes chamando concurrentes ao provimento das mesmas. Concursos

Para o concurso de latim, cujo prazo de inscripção terminou no dia 29 de Junho, apresentou-se apenas um candidato—padre Alberto Bragança de Azevedo. Reunida a congregação, de accordo com o regulamento, para exame dos documentos apresentados pelo aspirante, encerramento da inscripção e nomeação dos professores que deveriam arguir as theses, foram preenchidos os tres fins, sendo constituida a comissão examinadora pelos professores padre Possidonio Pinheiro da Rocha, monsenhor Adalberto Sobral e bachareis Manoel Candido dos Santos Pereira e Leonardo Gomes de Carvalho Leite. Para inicio do concurso, foi designado o dia 2 de Agosto.

Para cada um dos dois concursos, que tiveram o prazo de inscripção encerrado no dia 13 de Julho deste anno, apresentou-se tambem um unico candidato: o sr. Florentino Telles de Menezes, para o de sociologia, e o dr. Ranulpho Hora Prata, para litteratura brasileira e das linguas latinas.

Todos esses candidatos foram aprovados com elevadas notas e nomeados por decretos de 9, 17 e 18 de Agosto.

Bibliotheca Publica

Estabelecimento de grande utilidade para a illustração do povo, correndo parilha com a missão transcendental da Escola, a Bibliotheca Publica cumpriu mais um anno de nobre esforço para o cultivo das novas gerações, já mantendo o seu pesadissimo horario, já procurando attender com solicitude e carinho incentivador a quantos deram acesso aos seus salões de estudo e leitura.

Pena é que o seu edificio já se resinta de capacidade sufficiente para o seu regular funcionamento e melhor dispositivo de suas secções de sciencias, artes, letras e periodismo.

O seu patrimonio foi accrescido, no decurso do anno, pela aquisição de 66 volumes, representando 40 obras novas, sendo ainda encadernados nesse espaço 159 volumes differentes e 12 collecções de jornaes.

A collecção numismatica foi augmentada por 53 moedas de cobre, 3 de nickel, 4 de prata, além de 4 medalhas de bronze.

Esta collecção, que o anno passado constava de 2.636 peças, 2.877 moedas e 149 medalhas differentes, dispõe actualmente de 2.700 peças, 2.547 moedas e 153 medalhas.

As collecções fiduciaria, photographica e postal conservaram o estado anterior.

O museu alli em organização foi presenteado com um seixo colhido na Cachoeira de Paulo Affonso, muito curioso por sua irregularidade, e uma grande pelle de giboia, reptil morto no engenho Gloria, neste Estado.

O serviço de permuta accusou diminuta intensificação.

Os donativos de obras atingiram a 1.360 volumes, entre remessas officiaes e offertas de particulares.

Com a remodelação dos serviços de luz e os movimentos sediciosos occorridos no Estado, a frequencia foi notavelmente prejudicada.

Finanças

Podemos agora, passados quatro annos, retomar a affirmação feita á segunda vez em que vos delineamos o estudo preciso e real da nossa vida economica e da situação financeira que então se vinha desenhando em condições lisonjeiras.

A situação financeira do Estado firma-se prospera.

Não ha nesse asserto phantasia ou optimismo, porquanto é elle comprovado pelo exame dos factos e das cifras adeante submettidas a uma apreciação definitiva: balanço do Thesouro relativo ao exercicio findo e ao primeiro semestre do corrente, explicativo da expansão chrematistica do Estado e da evolução dos varios ramos do complexo administrativo.

Como em outras oportunidades temos repetido, não nos adstringimos a uma gestão simplesmente burocratica e ramerraneira. Remodelamos os serviços existentes e creamos outros, que nos pareceram indeclinaveis e palpitantes. Agimos sempre sob o impulso de uma irretratavel esperanza no futuro! A critica que houver de se exercer sobre este periodo laborioso da administração publica, não terá de ater-se unicamente aos melhoramentos materiaes que realizamos, mas avaliar tambem os beneficios resultantes dessa situação, em referencia ao desenvolvimento das forças productoras do Estado e á efficacia dos processos fiscaes postos em pratica com o designio de fazer accrescer as rendas.

Ao assumirmos o governo em 1922, davamos de face com um orçamento cuja receita era de 4.867:527\$786 e cuja arrecadação chegara

apenas a 5.578:213\$000. A primeira deixamos elevada a 7.887:812\$514 e tornamos a segunda superior a 8.600:000\$000.

Esse resultado grandemente satisfatorio e alentador relevou-se por effeito de um golpe de vista mais cuidadoso e percuciente sobre a cobrança das rendas, sem augmento ou criação de taxas. Indice confortador esse, assignala ainda que o progresso do Estado, ora fortemente encarreirado, não poderá temer solução de continuidade que lhe entorpeça a marcha ascensional.

Para o exercicio de 1925, a receita foi orçada em 6.249:534\$860 e produziu 8.743:833\$479, accusando um «superavit» de 2.494:298\$619 sob as rubricas seguintes :

	Orçada	Arrecadada	Maior receita
Exportação	2.367:519\$719	3.253:968\$098	886:448\$379
Interior	2.292:938\$137	3.256:141\$975	963:203\$838
Extraordinaria . . .	830:601\$044	851:581\$588	20:980\$544
Com applicação especial	758:475\$960	1.382:141\$818	623:665\$858

Desse quadro, por onde se conclúe que a arrecadação sobrepujou á receita calculada em todos os seus titulos, verifica-se ainda ter a renda da exportação sido menor que a do interior. E esta, unida á extraordinaria e á com applicação especial, por seu turno, inscreve um montante de 62,784 o/o sobre o total da arrecadação, emquanto que aquellas registram apenas 37,216 o/o, o que é um expoente favoravel ao equilibrio financeiro, por isso que são rendas que não estão, como as de sahida, sujeitas a continuas fluctuações de preços.

E é de notar que o resultado dos impostos que melhor objectivam o padrão do valor economico da riqueza publica, como os da renda, sello, decima e transmissão, foi respectivamente, de 1921 a 1925, avolumando-se de 26:166\$340, 89:752\$781, 150:383\$271, 244:742\$399 a 139:383\$034, 165:309\$499, 209:496\$316, 878:510\$879.

A cifra, relativamente alta, de 8.743:833\$479, já indicada, da arrecadação do ultimo exercicio, confrontada com a de 1916 (dez annos passados), de 3.393:195\$078, demonstra um accrescimo de 157,6 o/o, e com a de 1921 (cinco annos atraz), de 4.523:468\$400, accusa uma elevação de 93,2 o/o.

Para esse effeito, concorreram principalmente:

ANNO	Exportação	Industria e profissão	Transmissão	Predial	Total	Percentagem do augmento
1916	1.136:576\$467	830:342\$716	267:852\$143	89:752\$781	2.324:524\$107	155,4 o/o
1921	1.305:180\$917	1.078:313\$084	244:792\$399	150:383\$271	2.778:669\$671	1916 a 1925 113,7 o/o
1925	3.253:968\$098	1.596:851\$562	878:510\$877	209:496\$316	5.938:826\$853	1921 a 1925

Ainda para aquilatar do progresso do Estado, temos que a renda orçada em 10 annos foi de 43.693:957\$158, dando a media de 4.369:395\$715, e a receita produzida em igual decurso de tempo foi de 60.436:941\$078, o que mostra a media de 6.043:694\$107, de onde se infere um «superavit» desta sobre aquella de 1.647:298\$392.

Comprovando a rigorosa previdencia com que foi organizado o orçamento da receita, está o facto de, na sua quasi totalidade, as dotações orçamentarias terem sido sobrepujadas pela arrecadação, isto não se apurando apenas em seis dellas, quanto á collecta propriamente dita. Estas apresentam o pequeno «deficit» de 18:036\$199. Tambem as taxas de agua, esgoto, luz e renda do Departamento do Algodão manifestaram uma differença a menos de 148:539\$698.

Como consequencia desse auspicioso resultado, é que a receita, como já foi dito, culminou em 8.743:833\$479 á qual, unidas as verbas addicionaes que concorreram tambem para as despesas e os saldos verificados, tem-se o global de :

Emissão de apolices	335:220\$000
Recolhido a mais pelos exactores	175\$000
Indemnização e juros do Banco Estadual	16:982\$760
Subvenções recebidas do Governo Federal.	234:221\$720
Auxilio do municipio do Socorro para a construcção da estrada de rodagem	1:800\$000
Indemnizações recebidas do Governo Federal	311:792\$224
Supprimento recebido do Caixa de 1926.	345:000\$000
Emprestimo tomado ao Banco Estadual.	75:000\$000
Saldos que passaram de 1924 :	
No Thesouro, em moeda.	18:138\$868
No Banco Estadual.	24:279\$431
Em mão de responsaveis	309:768\$776
Total	10.416:212\$258

Despesa

A despesa autorizada pela lei n. 894, de 19 de Novembro de 1924, na importancia de 6.130:998\$027, attingiu a 9.546:244\$826. Reunidos o supprimento ao Caixa de 1924 no valor de 470:000\$000 e o pagamento ao Banco Estadual de 25:000\$000, a despesa perfaz a somma de 10.041:244\$826. Cotejado este total com a receita global de 10.416:212\$258, verifica-se o saldo de 374:967\$432, a saber :

Em poder de responsaveis	287:342\$939
Saldo que passou para 1926 no Thesouro	8:447\$360
Idem no Banco Estadual.	79:177\$133
A despesa é assim discriminada :	
Ordinaria	6.455:986\$194
Especial	2.732:255\$292
Extraordinaria não classificada.	357:999\$340
Na ordinaria o excesso chegou a	1.733:591\$267
e na especial a	1.323:655\$292

A ordinaria correu, notadamente, pelas seguintes verbas :

Eventuaes—pelos gastos derivados principalmente do movimento de forças contra os rebeldes, do sitio, da manutenção do Patronato «Francisco Sá» e Prophylaxia Rural, não previstos no orçamento	978:858\$415
Instituto «Coelho e Campos», despesa classificada e não fixada.	258:738\$190
Exercicio findo—(maior despesa).	50:239\$285
Percentagem das estações arrecadadoras.	150:069\$259

O augmento da especial, na importancia de 1.323:655\$292, é assim justificado :

	FIXADA	PAGA	MAIOR DESPESA
Saneamento da capital	500:000\$000	734:443\$003	234:443\$003
Obras novas	400:000\$000	1.295:759\$499	895:759\$499
Conservação das obras publicas	50:000\$000	153:396\$441	103:396\$441
Juros das apolices que formam o capital em participação no Banco Estadual	\$	140:000\$000	140:000\$000
Construcção de estradas de rodagem	\$	130:453\$970	130:453\$970

A differença a mais de 180:397\$621, que resulta da comparação entre a somma das parcelas supra e o total do excesso da despesa especial, é coberta por igual importancia, despendida a menos, de diversas verbas determinadas no orçamento.

O accrescimo da despesa é corollario natural da carestia das cousas.

Explicam-no a majoração em 39,88 o/o, que autorizastes, nos vencimentos do funcionalismo, equivalente ou maior na diaria dos jornalheiros, e as diversas obras realizadas.

Confrontando-se a despesa de 1925—9.546:244\$826, com a de 1916 — 3.711:672\$796 e com a de 1921 — 5.415:128\$791, encontramos uma percentagem de elevação á razão de 157,1 o/o para a primeira e de 76,2o/o para a segunda.

Serviços permanentes que mais influiram na despesa :

ANNO	Instrução	Força Publica	Justiça	Estações arrecadadoras	Total	Percentagem do augmento
1916	517:339\$981	415:937\$857	237:308\$310	437:041\$337	1.607:627\$485	84,4 o/o
1921	696:674\$824	553:737\$275	240:857\$460	556:967\$399	2.048:256\$958	44,7 o/o
1925	1.003:471\$658	895:369\$420	363:127\$424	703:102\$189	2.965:070\$691	

Os dados acima, bem como os no mesmo sentido anteriormente apresentados, quanto á receita, são a formal comprovação das affirmativas que enunciamos, relativas á segurança financeira e economica do Estado.

Demonstrativo do total mensal da arrecadação do Estado, no exercício de 1925

MEZES	IMPORTANCIA
Janeiro	817:181\$245
Fevereiro	733:523\$766
Março	997:876\$757
Abril	1.028:056\$440
Maio	788:595\$470
Junho	771:481\$271
Julho	703:784\$914
Agosto	519:404\$002
Setembro	405:853\$341
Outubro	337:574\$485
Novembro	584:651\$255
Dezembro	782:525\$780
	<u>8.470:508\$726</u>
A arrecadação dos meses de Janeiro a Abril e de Novembro a Dezembro	4.943:815\$243
Maio a Outubro	<u>3.526:693\$483</u>
Diferença	1.417:121\$760

Relação das despesas effectuadas pelo Estado, durante o exercício de 1925

Subsidio, ajuda de custo e representação.	134:900\$272
Pessoal	3.812:193\$465
Expediente, sello, asseio, telegrammas e assignaturas de jornaes e aluguel de casas, inclusive do professorado	163:772\$272
Ponto, protesto e custas judicarias	1:644\$058
Impressão e aquisição de livros	15:419\$700
Diligencias policiaes	6:380\$000
Combustivel, lubrificante e conservação dos carros.	151:825\$768
Sustento e diarias aos presos	44:473\$030
Vestuarios aos mesmos.	2:427\$000
Forragem, ferragem e medicamentos	67:832\$292
Fardamento	103:161\$642
Transporte de praças e funeral	1:594\$300
Obras publicas	3.005:564\$153
Subvenções	34:000\$000
Assignatura de telephones.	4:500\$000
Propaganda	114:493\$100
Dividas de sentenças e de exercicios findos.	76:591\$140
Soccorros publicos	408\$500
Eventuaes, inclusive despesas da prophylaxia, movimento de forças e sitio	1.028:858\$415
Juros e resgate de apolices	387:089\$217
Fundo Escolar	4:036\$743
Auxilio a Jordão de Oliveira	2:400\$000

(CONCLUSÃO DAS DESPESAS EFFECTUADAS EM 1925)

Auxilio a associações de caridade	24:680\$419
Despesas imprevistas.	357:999\$340
Movimento de fundo	470:000\$000
Operação de credito.	25:000\$000
	<u>10.041:244\$826</u>
Saldos.	374:967\$432
	<u>10.416:212\$258</u>

A receita para o actual exercicio foi orçada em 7.887:812\$514 e 1º semestre do exercicio de 1926 a despesa em 7.871:191\$051.

Consoante os dados fornecidos pela Directoria de Finanças, o movimento da receita e despesa no 1º semestre foi :

RECEITA

Renda de impostos, inclusive a não classificada	4.479:846\$338
Apolices emittidas	493:000\$000
Subvenção federal	100:000\$000
Indemnizações pela União	500:000\$000
Operações de credito.	415:097\$797
Despesa a annullar	28:356\$786
	<u>6.016:300\$921</u>
Saldos de 1925 :	
No Thesouro	8:447\$360
No Banco Estadual	79:177\$133
	<u>6.103:925\$414</u>

DESPESA

Ordinaria	3.306:476\$211
Especial	1.310:425\$382
Juros, descontos e commissões pagos ao Banco Estadual	89:363\$434
Despesas consequentes da revolta.	577:919\$091
Operação de credito	400:000\$000
Passagem do Caixa de 1925.	345:000\$000
	<u>6.029:184\$118</u>

Contrabalançados os recursos de que dispoz o Estado para fazer frente a sua despesa, vemos que foi de 74:741\$296 o saldo que passou para o 2º semestre :

No Thesouro em dinheiro	69:366\$835
No Banco Estadual	1:993\$946
Responsaveis, no exercicio.	3:380\$515

Para o augmento da receita, os artigos de exportação que mais contribuíram foram : assucar com a cifra de 993:989\$933, o algodão e tecidos com 469:003\$708 ; nas rendas internas—industria e profissão, 899:770\$465 ; transmissão, 292:395\$542 ; predial, 162:804\$469. Na extraordinaria : arrecadação da divida activa, 103:194\$614.

Como ha muitos annos se vem observando, a receita do 1.º semestre, em a quasi totalidade de suas verbas, excede a mais da metade da estimada para todo o exercicio.

Para a elevação da despesa ordinaria, mais influiram a Justiça Publica—180:430\$757, Estações arrecadadoras—323:444\$298, Instrucção—533:959\$538, e Força Publica—762:398\$662.

Quanto á especial, para ella concorreram as obras novas, inclusive saneamento da capital e estradas de rodagem, com 1.172:985\$257. Nas subordinadas ao titulo—Diversas—dispendios consequentes do sitio e da revolta de Janeiro ultimo, que, visto não constituirem propriamente despesas militares e de policia, não figuram na importancia de. 579:419\$091, que o balanço do Thesouro accusa como realizadas com esse character e ahi estão denominadas de extraordinarias.

E' para assignalar que os vencimentos do functionalismo publico, que eram fixados no orçamento de 1922 em 2.903:158\$729, passaram em 1925 a 3.822:456\$747 e em 1926 a 4.776:054\$378, demonstrando um augmento de 1922 para 1925 de 839:140\$995 e de 1925 para 1926 de 953:597\$654, ou seja a elevação total, no periodo do governo, de 1.792:738\$642. Apesar dos gastos imprevistos, o semestre fechou com o pagamento de todos os serviços em dia e accusando o saldo já mencionado.

Não obstante estar-se no periodo peor da receita, que é justamente o semestre de Maio a Outubro, como demonstram as arrecadações anteriores e ainda patenteia a de 1925, que produziu nesse decurso de tempo apenas 3.526:693\$483, emquanto que no semestre de Novembro a Abril produziu 4.943:815\$243, mantem-se o functionalismo em dia. E se está em atrazo o pagamento da divida fluctuante, que, entretanto, não foi paralyzado, é isto consequencia do muito que teve o Estado de distrahir dos fins orçamentarios, para fazer face aos damnos de duas revoltas e á organização e mobilização de forças para combater os rebeldes que do Sul ao Norte vêm devastando a Nação. Esses sacrificios excederam a dois mil contos de reis, conforme contas autenticadas pela Directoria de Finanças, já em poder de s. ex. o sr. Presidente da Republica, que por ellas já se dignou de conceder a indemnização de mil contos, em duas prestações.

Divida passiva conso-	lidade	Apolices de 1904 a 1907	928:800\$000	
		De 1912, lei n. 612, de 27 de Setembro	4.277:400\$000	
		De 1925, lei n. 930, de 10 de Novembro	500:000\$000	
		De 1924, lei n. 890, de 7 de Novembro, para pagamento de dividas de sentenças.	996:400\$000	
		Formação do capital em participação do Banco Estadual de Sergipe .	<u>2.550:000\$000</u>	9.252:600\$000
		Cautela a Hugo Bozzi para emissão de titulos de valor e typo do emprestimo de 1912, pagamento do Grupo «General Siqueira» . .	143:000\$000	
		Idem ao dr. João Antonio Ferreira da Silva, como procurador em causa propria de Adolpho Schmidt, para cumprimento de sentença do Supremo Tribunal Federal,		

Relação discriminativa dos immoveis pertencentes ao Estado, em 30 de Junho de 1926

Natureza dos proprios	Localidades	RUAS E PRAÇAS	Destino	Valores
Sobrado	Aracajú	Praça Fausto Cardoso	Palacio do Governo	1.200:000\$00
"	"	"	Assembléa Legislativa	280:000\$00
"	"	" Tobias Barretto	Tribunal da Relação	180:000\$00
"	"	" Mendes Moraes	Bibliotheca Publica	200:000\$00
Palacete	"	"	Escola Normal «Ruy Barbosa»	300:000\$00
Casa terrea	"	Avenida Ivo do Prado	Recebedoria Estadual	50:000\$00
"	"	Praça Camerino	Inspectoria de Aguas	50:000\$00
"	"	Rua do Boquim	Assistencia Publica	35:101\$80
Palacete	"	Avenida Rio Branco	Grupo Barão de Maroim	160:000\$00
"	"	Rua de Itabaiana	Quartel de Policia	312:909\$00
Casa terrea	"	" Divina Pastora	Posto Policial	3:000\$00
Sobrado	"	" Villanova	Instituto de Chimica	195:076\$508
Casa terrea	"	" Lagarto	Posto de Desinfecção	1:500\$00
Palacete	"	" Victoria	Grupo General Valladão	140:840\$00
Sobrado	"	" Campo do Britto	Instituto «Parreiras Horta»	200:000\$00
"	"	Avenida P. de Calasans	Grupo «Dr. Manoel Luiz»	147:400\$00
"	"	Bairro Industrial	Idem Augusto Ferraz	140:000\$00
Casa terrea	"	Rua de Campo do Britto	Quartel do Esquadrão de Cavallaria	36:477\$80
Sobrado	"	Avenida Rio Branco	Atheneu Pedro II	360:400\$00
"	"	Diversas	Abastecimento d'agua e esgotos	5.494:067\$258
Casa terrea	"	Avenida Ivo do Prado	Prophylaxia	110:000\$00
Palacete	"	Praça Pinheiro Machado	Diretoria de Segurança Publica	135:000\$00
Sobrado	"	Suburbio	Penitenciaria	1.576:318\$351
Palacete	"	Rua de Itaporanga	Instituto «Coelho e Campos»	600:000\$00
Casa terrea	Rosario	Praça da Feira	Exactoria Estadual	4:000\$00
"	"	Rua de Baixo	Quartel de Policia	800\$00
Casa terrea	Rosario	Suburbio Roncador	Lazareto	2:000\$00
"	Campos	Rua Tobias Barretto	Exactoria estadual	1:200\$00
"	Boquim	Avenida Coronel Macedo	Escolas Reunidas «Severiano Cardoso»	68:000\$00
Palacete	Annapolis	Praça da Matriz	Grupo «Fausto Cardoso»	120:000\$00
Casa terrea	"	" Independencia	Quartel de Policia	25:000\$00
"	S. Christovam	Porto da Feira	Mercado Publico	16:800\$00
Sobrado	"	Praça da Matriz	Grupo «Vigario Barroso»	80:000\$00
"	"	de S. Francisco	Mesa de Rendas Estadual	10:000\$00
Casa terrea	"	"	Centro Agricola e Patronato	865:424\$583
"	"	Thebaida	Posto fiscal	1:200\$00
"	Socorro	Ibura	Estação de Monta do Littoral	92:000\$00
Palacete	Propriá	Rua da Victoria	Grupo «João Fernandes»	125:000\$00
Casa terrea	"	" Frente	Agencia fiscal	20:000\$00
"	"	Praça da Matriz	Quartel de Policia	2:500\$00
"	Salgado	" General Valladão	"	2:000\$00
"	"	"	Posto fiscal	2:250\$00
"	Riachuelo	" do Commercio	Exactoria Estadual	3:000\$00
"	Brejo Grande	Parapuca	Posto fiscal	4:000\$00
"	Villanova	Praça da Matriz	Quartel de Policia	5:300\$00
"	"	Suburbio	Lazareto	3:000\$00
"	"	Rua da Frente	Mesa de Rendas Estadual	12:000\$00
Palacete	"	Praça da Matriz	Grupo Olympio Campos	55:000\$00
"	Santo Amaro	"	Escolas Reunidas Esperidião Monteiro	44:800\$00
Casa terrea	Capella	Av. General Valladão	Quartel de Policia	15:000\$00
"	"	Suburbio	Lazareto	1:500\$00
Palacete	"	Praça do Mercado	Grupo «Coelho e Campos»	30:000\$00
Casa terrea	Estancia	Rua do Humaitá	Quartel de Policia	8:000\$00
Palacete	"	Praça da Matriz	Grupo Gumersindo Bessa	80:000\$00
Casa terrea	"	Porto d'areira	Posto Fiscal	1:200\$00
" e fazenda	Estancia	Fazenda Malheiros	Estação do algodão	10:000\$00
Casa terrea	Itabiana	Rua do Cotovelo	Quartel de Policia	4:800\$00
"	Itaporanga	" do Commercio	Escola publica	1:896\$00
"	Japarutuba	" Municipal	Quartel de Policia	1:500\$00
Palacete	Lagaço	" do Rosario	Grupo Sylvio Romero	114:356\$00
Casa terrea	Lara geiras	Praça da Matriz	Deteriorada	400\$00
"	"	" Josino Menezes	Quartel de Policia	6:000\$00
"	"	Rua do Cangaleixo	Escola publica	4:000\$00
				13.752:017\$300

GR=10X

que determinou a destruição do Trapiche e Entrepasto do Estado e a indemnização do terreno por este proprio occupado	333:200\$000	476:200\$000
		<u>9.728:800\$000</u>

As apolices emittidas por este governo destinaram-se á construcção de edificios publicos, 530:400\$000 ; estradas de rodagem, 367:000\$000 ; empréstimos aos municipios, 137:600\$000 ; auxilio a institutos de caridade, 26:000\$000, e 996:400\$000, das de typo especial, para resgate de dividas liquidas e reconhecidas, anteriores á nossa gestão. Este governo resgatou 1.107 titulos, no valor de 220:400\$000.

Pela sua propria natureza, não é possivel uma estimativa exacta; podendo, entretanto, affirmar-se que, se não fossem as causas ruinosas das sedições e movimentos de forças contra os rebeldes, já apontadas, seria diminuta, ou quasi nulla, visto como, para solvel-a, bastaria, talvez, a indemnização de 1.072:763\$458, cujo pagamento estamos pleiteando perante o Governo Federal. Divida fluctuante

CAIXA DE ESTAMPILHAS

1925

Saldo do exercicio de 1924.		1.334:347\$500
Estampilhas vendidas pelo Banco Estadual	57:826\$300	
« requisitadas pelo Thesouro	<u>39:130\$000</u>	<u>96:956\$300</u>
		1.237:391\$200

1926

Estampilhas vendidas pelo Banco Estadual	33:397\$900	
« requisitadas pelo Thesouro.	<u>24:219\$800</u>	<u>57:617\$700</u>
Saldo que passou para o 2º semestre.		1.179:773\$500

Os proprios do Estado, ao assumirmos o Governo, eram avaliados em 8.280:762\$256 ; hoje estão registrados em 15.012:017\$300. Proprios do Estado

Esse apreçamento, que não é de technicos, está muito abaixo do real, alem de nelle não figurar o valor das terras devolutas, algumas aliás já medidas e demarcadas. Mesmo assim, tomando-o para base de um balanço economico, apura-se um saldo consideravel a favor do Estado.

ACTIVO

Proprios do Estado, inclusive semoventes e moveis	15.012:017\$300
Divida activa	1.399:660\$468
Empréstimos aos municipios.	273:527\$849
Diversos responsaveis, inclusive indemnização do Governo Federal das despesas com o movimento subversivo e remessa de forças contra os rebeldes.	<u>1.363:486\$912</u>
Conta de participação no Banco Estadual	2.500:000\$000
No Thesouro, em dinheiro	69:366\$835
No Banco Estadual, idem	<u>1:993\$946</u>
	<u>20.620:053\$310</u>

PASSIVO

Divida consolidada	9.728:800\$000
Emprestimo do Banco Estadual.	400:000\$000
Estações arrecadadoras	175\$000
Divida fluctuante.	\$
	<hr/>
	10.128:975\$000
Diferença em favor do activo	10.491:078\$310
	<hr/>
	20.620:053\$310

Valor da exportação

O valor official da exportação em 1925 elevou-se a 39.893:594\$503 ; produzindo rendas no total de 3.253:968\$098, contra o de 3.199:575\$866, em 1924, mostrando uma differença a mais de 54:392\$232, em favor do exercicio findo.

No semestre actual, estes impostos produziram 1.604:064\$133, tendo no primeiro de 1925 concorrido para o Thesouro com..... 1.880:360\$278, havendo um decrescimo de 276:296\$145. Esse decrescimo não será difficil de ser coberto na arrecadação total do exercicio, com a receita respectiva do segundo semestre. As safras de assucar e algodão, principaes productos de sahida, annunciam-se muito superiores ás do anno findo, e a exportação desses generos inicia-se sempre em Outubro.

Assim, deante da exposição feita, não nos arreceiamos de affirmar que é promissora a situação financeira do Estado.

Demonstrativo da divida passiva e consolidada do Estado, a que se refere a alinea «c» do n.º 30 do artigo 32 do regulamento que baixou com o decreto n.º 616, de 30 de Dezembro de 1915, até 30 de Junho do exercicio de 1926.

ESPECIFICAÇÃO DA DIVIDA	QUANTIAS		TOTAL
	Consolidada	Fluctuante	
4.644 titulos, em apolices de 200\$000 cada uma, das emissões de 1904 e 1907	928:800\$000		
21.387 titulos, em apolices de 200\$000 cada uma, da emissão autorizada pela lei n. 612, de 27 de Setembro de 1912	4.277:400\$400		
12.750 titulos, em apolices de 200\$000, emitidas para formação do capital em participação no Banco Estadual de Sergipe, por força do decreto n. 805, de 24 de Abril de 1923	2.550:000\$000		
9.964 titulos, em apolices de 100\$000 cada uma, emissão especial autorizada pela lei n. 890, de 7 de Novembro de 1924, e decreto n. 898, de 16 de Abril de 1925.	996:400\$000		
2.500 titulos, em apolices de 200\$000 cada uma, da emissão autorizada pela lei n. 930, de 10 de Novembro de 1925	500:000\$000		
Emprestimo de quatrocentos contos de réis contrahido com o Banco Estadual de Sergipe		400:000\$000	9.252:600\$000
			400:000\$000
			<hr/>
			9.652:600\$000

Mapa estatístico da exportação do Estado de Sergipe, no exercício de 1925

ARTIGOS	Unidades	QUANTIDADE DE :			Valor official	IMPOSTO
		Volumes	Kilos	Litros		
Assucar.....	sacco	481.150	28.869.000		20.715:711\$720	1.657:256\$938
Algodão em rama.....	fardo	7.290	526.336		1.813:870\$020	154:178\$951
Arroz pilado.....	sacco	37.967	2.880.490		1.829:764\$010	182:976\$401
Idem em casca.....	«	58		4.640	928\$000	92\$800
Animal cavallar.....	cabeça	76			5:320\$000	532\$000
Abanos.....	fardo	35	1.820		440\$000	44\$000
Aguardente de canna.....	caixa	32		384	489\$000	48\$900
Alho.....	«	3	300		150\$000	15\$000
Alcool.....	barril	2		192	1:250\$000	125\$000
Bombons.....	lata	48	320		620\$000	62\$000
Baunilha.....	caixa	2	58		58\$000	5\$800
Banha de porco.....	lata	11	288		864\$000	86\$400
Borracha de mangabeira....	caixa	259	13.233		11:811\$200	1:181\$120
Cachaça.....	barril	2.472		254.465	160:196\$300	16:019\$630
Côcos (fructo).....	sacco	23.022			520:621\$000	52:062\$100
Cal.....	«	10	800		4\$800	\$480
Cognac.....	caixa	23		170	357\$000	35\$700
Chinellos de couro.....	par	922			2:976\$000	416\$640
Chapéos de sól.....	caixa	12			1:230\$000	123\$000
Carneiras.....	«	52	7.209		28:575\$000	Isento
Chocalhos.....	«	2			200\$000	20\$000
Chapéos de palha.....	fardo	6			365\$000	36\$500
Carnes salgadas.....	malla	6	420		840\$000	84\$000
Cebolla.....	sacco	8			32\$400	3\$240
Charutos.....	caixa	8	295		1:312\$000	133\$400
Couros de mocós.....	fardo	6	578		578\$000	81\$020
Café.....	sacco	383	22.940		29:846\$000	2:540\$910
Cordas.....	fardo	30			688\$000	68\$800
Couros seccos salgados.....	«	11.068	416.293		556:731\$635	77:942\$429
Caroço de algodão.....	sacco	26.381	1:473.896		134:967\$800	13:496\$780
Doce de goiaba.....	caixa	6	130		260\$000	26\$000
Ervas medicinaes.....	«	7	370		100\$000	10\$000
Esteiras.....	amarrado	112			3:050\$000	305\$000
Estopa de algodão.....	fardo	102	15.057		28:906\$200	2:457\$027
Espanadores.....	caixa	5			530\$600	53\$060
Fumo em corda.....	bolla	2.695	100.803		172:232\$400	20:554\$928
Farello de caroço de algodão	sacco	13.640	813.600		121:680\$000	12:168\$000
Feijão.....	«	250		15.000	18:000\$000	1:800\$000
Filtro de pedra.....	um	2.350			12:250\$000	1:225\$000
Farinha de mandioca.....	sacco	330		21.000	8:628\$000	773\$800
Fibras de crauá.....	fardo	62	3.218		1:287\$200	128\$720
Gado vaccum.....	cabeça	525			57:350\$000	5:735\$000
Idem luar.....	«	85			10:870\$000	1:087\$000
Idem lanigero.....	«	12			84\$000	8\$400
Genebra.....	caixa	51		413	426\$800	42\$680
Lã de barriguda.....	fardo	109	3.888		5:299\$500	529\$950
Lintex.....	«	23	1.804		721\$600	61\$336
Mel cabahú.....	wagon	63		676.000	96:400\$000	9:640\$000
Idem de abelha.....	caixa	8		222	236\$400	11\$820
Mamona.....	sacco	799		34.982	6:852\$800	685\$280
Milho.....	«	6.108	368.245		93:369\$650	7:851\$470
Oleo de côco.....	lata	2.170		64.220	93:244\$800	9:324\$480
Idem de ricino.....	caixa	1.040		45.440	40:576\$000	4:057\$600
Idem de mamona.....	«	5		160	96\$000	9\$600
Idem refinado de caroço de algodão.....	barril	1.835		253.750	115:605\$000	Isento
Paraty.....	caixa	16		143	147\$000	14\$700
Pelles.....	fardo	1.346	104.062		374:832\$100	53:015\$451
Preparados pharmaceuticos..	caixa	44			3:956\$000	395\$600
Pedras de amolar.....	Uma	3.324			3:094\$200	309\$420
Pontas de boi.....	Sacco	68			172\$400	17\$240
Resíduos de algodão.....	Fardo	1.347	149.332		5:968\$280	591\$428
Sal.....	Sacco	312.266		20.849.600	1.178:010\$738	117:801\$073
Suinos.....	Um	2.145			97:460\$000	9:746\$000
Sellas.....	uma	109			15:691\$000	2:196\$740
Sabão.....	Caixa	40	935		1:365\$000	68\$250
Idem de residuos de c. de alg.	«	100	6.000		4:200\$000	Isento
Sola.....	Amarrado	2	206		412\$000	57\$680
Idem laminada.....	«	312	42.376		177:394\$000	Isento
Tecidos de algodão.....	Fardo	27.213	1.440\$5.0		11.271:331\$900	828:682\$686
Toucinho.....	Malla	1	100		200\$000	20\$000
Tucum.....	Caixão	57	8.565		42:725\$000	2:231\$250
Toboado.....	Taboa	40			136\$000	14\$560
Vinho de fructas.....	Caixa	46		616	702\$000	70\$200
Idem branco.....	Barril	45		1.208	872\$000	87\$000
Vinagre.....	«	38		1.426	21:8200	21:320
Varredura de algodão.....	Fardo	416	323.252		4:81\$800	411\$211
Vaquetas.....	Caixa	3	270		1:039\$200	Isento
					39.893:59\$503	3.253:968\$098

RECAPITULAÇÃO

Destino	Valor official
Alagoas.....	407:819\$628
Amazonas.....	68:506\$000
Bahia.....	4.887:880\$212
Ceará.....	52:212\$800
Espirito Santo	856:126\$760
Goyaz	18:292\$000
Hamburgo	41:672\$300
Havre	7:855\$000
Liverpool	10:730\$400
Minas	89:165\$400
Maranhão	16:700\$000
New-York.....	831:323\$494
Paraná	1.205:919\$600
Pernambuco	2.473:636\$720
Portugal.	36:597\$802
Rio de Janeiro.....	18.274:021\$647
Rio Grande do Sul.....	1.224:245\$200
São Paulo	5.831:594\$680
Santa Catharina	911:033\$480
Sem destino	2.648:261\$380
	39.893:594\$503

Directoria de Finanças, 3 de Agosto de 1926.—O chefe de Secção, *Julio de Britto Sant'Anna*.

Balanco da receita e despesa do Thesouro do Estado, durante o exercicio de 1925

RECEITA	Orçada	Arrecadada	Maior receita	Menor re- ceita	DESPESA	Fixada	Paga	Maior despesa	Menor des- pesa
Ordinaria :									
Exportação	2.367:519\$719	3.253:968\$098	886:448\$379		Ordinaria	4.722:394\$927	6.455:986\$194	1.733:591\$267	
Interior	2.292:938\$137	3.256:141\$975	963:203\$368		Especial	1.408:604\$000	2.732:259\$292	1.323:655\$292	
Extraordinaria	830:601\$044	868:564\$348	37:938\$304			6.130:998\$927	9.188:245\$486	3.057:246\$559	
Especial.	758:475\$960	1.382:141\$818	623:665\$858						
Apolices emittidas		335:220\$000							
	6.249:534\$860	9.096:036\$239	2.511:281\$379		Despesas imprevistas		357:999\$340		
Responsabilidades		175\$000			Movimento de fundo.		470:000\$000		
Subvenções		234:221\$720			Operação de credito		25:000\$000		
Auxilio do municipio do Soccorro para es- trada de rodagem.		1:800\$000			Saldos :				
Indemnizações		311:792\$224			Saldos que passam para o ex- ercicio de 1926 :				
Movimento de fundo		345:000\$000			Em dinheiro no Thesouro.		8:447\$360		
Operação de credito		75:000\$000			« « « Banco		79:177\$133		
Saldo do exercicio de 1924 :					« mão de responsaveis.		287:342\$939		
Em dinheiro no Thesouro.		18:138\$868							
Em dinheiro no Banco Estadual		24:279\$431							
Em mão de responsaveis		309:768\$776							
		10.416:212\$258					10.416:212\$258		

Contadoria do Thesouro, 9 de Agosto de 1926.—O 1.º escripturario, *Oswaldo de Araujo Silva*.

Balanco da receita e despesa do Thesouro do Estado, no 1.º semestre do exercicio de 1926

RECEITA	Orçada	Arrecadada	Maior receita	Menor re- ceita	DESPESA	Fixada	Paga	Maior despesa	Menor des- pesa
Ordinaria :					Ordinaria . . .	5.999:591\$059	3.312:956\$311	2.686:634\$748	
Exportação . . .	2.829:124\$208	1.604:064\$133	1.225:060\$075		Especial . . .	1.871:600\$000	1.393:308\$716	478:291\$284	
Interior . . .	2.925:567\$340	1.462:961\$768	1.462:605\$572			7.871:191\$059	4.706:265\$027	3.164:926\$032	
Extraordinaria . . .	920:686\$194	454:973\$244	465:712\$950		Despesas extraordinarias . . .		577:919\$091		
Especial . . .	1.212:434\$772	648:444\$259	563:990\$513		Operação de credito . . .		400:000\$000		
Apolices emittidas	493:000\$000			Movimento de fundo . . .		345:000\$000		
	7.887:812\$514	4.663:443\$404	3.717:369\$110		Saldos que passam para o 2. semestre :				
Receita não classificada . . .		309:402\$934			Responsaveis . . .		3:380\$515		
Subvenção federal . . .		100:000\$000			No Thesouro—moeda. . .		69:366\$835		
Indemnização feita pelo Governo Federal. . .		500:000\$000			No Banco Estadual. . .		1:993\$946		
Operação de credito . . .		415:097\$797					6.103:925\$414		
Despesa a annullar. . .		28:356\$786							
Saldo do exercicio de 1925 :									
No Thesouro—moeda . . .		8:447\$360							
No Banco Estadual . . .		79:177\$133							
		6.103:925\$414							

Contadoria do Thesouro do Estado, 9 de Agosto de 1926.—O 1.º escripturario, *Oswaldo de Araujo Silva*.

Balanco do activo e passivo do Estado de Sergipe, em 30 de Junho de 1926

ACTIVO		PASSIVO	
Bens immoveis na capital	11.308:090\$717	Emprestimo ao Banco Estadual de Sergipe.	400:000\$000
« « no interior	876:502\$000	Emissão de apolices de 1904 e 1907	928:800\$000
« « de natureza industrial e agricola	1.567:424\$583	« « « de 1912.	4.277:400\$000
Moveis e semoventes.	1.260:000\$000	« « « de 1925.	500:000\$000
Divida activa	1.399:660\$468	« « « de 1925, para pagamen- to de dividas de sentenças.	996:400\$000
Emprestimos aos municipios	273:527\$849	Emissão de 1923, para formação do capital em participação no Banco Estadual.	2.550:000\$000
Diversos responsaveis, inclusive indemniza- ção a haver do Governo Federal das revoluções e movimento de forças contra os rebeldes.	1.363:486\$912	Cautela de 715 apolices de Hugo Bozzi.	143:000\$000
Conta de participação no Banco Estadual de Sergipe, em apolices	2.155:000\$000	Cautela de 1.666 apolices ao dr. João A. Fer- reira da Silva, como procurador de Adol- pho Schmidt	333:200\$000
Deposito feito para complemento desta conta	345:000\$000	Divida fluctuante	\$
	20.548:692\$529	Estações arrecadadoras	175\$000
Saldos :			
Em caixa no Thesouro	69:366\$835	Diferença arithmetica entre o activo e o passivo	10.491:078\$310
No Banco Estadual.	71:360\$781		20.620:053\$310
	20.620:053\$310		
Nesta relação, não estão incluídos os terrenos baldios na capital e as terras devolutas.			

Contadoria do Thesouro, 9 de Agosto de 1926. — O 1º escripturario, *Oswaldo de Araujo Silva*,

Demonstrativo da receita arrecadada e despesa effectuada pelo Thesouro do Estado, no periodo comprehendido de 25 de Outubro de 1922 a 30 de Junho de 1926 (Governo do dr. Graccho Cardoso)

Natureza da receita	Receita arrecadada	TOTAL
RECEITA ORDINARIA		
Exportação		
Couros, seus artefactos e pelles preparadas ou por preparar.	486:988\$875	
Fumo em corda, rôlo ou mangote e madeira.	105:507\$989	
Alcool, sal, aguardente, arroz e outros productos não especificados	1.021:617\$005	
Algodão, café, milho, tecidos e residuos de algodão, charutos e cigarros	3.950:471\$771	
Assucar	6.368:024\$807	
Sabão, farinha, tucum, pixe, mel de abelha e aves	23:132\$485	11.955:742\$932
RENDA INTERNA		
Imposto de industria e profissão	2.387:786\$456	
Idem de gyro commercial	3.650:900\$118	
Idem de transmissão de propriedade	2.780:871\$733	
Idem predial	650:816\$690	
Idem sobre rezes abatidas para o consumo	594:922\$000	
Idem do sello	491:535\$092	
Idem de 2 reis por kilo ou litro de generos recolhidos ou não a trapiche	342:344\$561	
Idem sobre soltas de criar ou para engorda	287:828\$299	
Idem sobre engenhos e uzinas.	241:270\$000	
Idem sobre litigio forense e taxas judicias	4:310\$964	
Idem sobre terrenos baldios	1:924\$452	11.433:610\$365
RECEITA EXTRACORDINARIA		
Liquidação da divida activa	680:827\$450	
Renda do Armazem da Recebedoria Dita do Serviço de Abastecimento d'Agua	669:108\$196	
Imposto sobre a renda	351:061\$467	
Idem sobre mercadores ambulantes	469:748\$37	
Receita eventual.	284:151\$009	
	179:19\$247	

Natureza da receita	Receita arre- cadada	TOTAL
RECEITA EXTRAORDINARIA		
Idem do Departamento Estadual do Algodão	74:685\$678	
Idem do Serviço de Esgotos . . .	130:129\$529	
Multas diversas	135:143\$643	
Receita da Imprensa Official . . .	114:338\$300	
Indemnizações e reposições, fóros, laudemios e renda dos proprios do Estado	90:639\$851	
20 %o additionaes	54:648\$517	
Taxa de expediente	51:780\$856	
Receita das uzinas de electricida- de do interior do Estado	1:392\$489	
Matriculas de vehiculos e pedagem 15 %o additionaes.	4:147\$947 22:065\$927	
Receita do Centro Agricola «Epi- tacio Pessoa»	9:196\$900	
\$500 por fardo de algodão recolhi- do aos depositos de Propriá e Villanova	4:790\$500	
Bens do evento	7:052\$100	
Receita da Estação de Monta de Ibura	3:038\$000	
Idem do Instituto Profissional «Coelho e Campos»	1:214\$400	
Idem Instituto «Parreiras Horta»	1:846\$800	
Idem Instituto «A. Bernardes»	568\$000	
Idem da Uzina de Electricidade da capital.	290:687\$929	
Idem da Viação Urbana	237:421\$070	
Idem do Almojarifado Geral . . .	1:470\$000	
	<hr/>	3.870:346\$202
RECEITA COM APPLICAÇÃO ESPECIAL		
1 1/2 %o sobre o valor official de todos os productos exportados	2.155:019\$637	
20 %o sobre conferencia de mer- cadorias	922:582\$663	
3 reis por kilo ou litro de sal ex- portado ou vendido para o con- sumo	243:072\$272	
Imposto sobre volumes	433:546\$679	
7 %o sobre o producto das Inten- dencias	265:070\$134	
Contribuição de caridade	30:817\$040	
3 1/2 sobre o assucar.	81:876\$843	
Fundo escolar	65:964\$301	
Beneficio de loterias.	10:000\$000	
Producto de venda de proprios estadauaes.	370:536\$100	
Emprestimo interno em apolices	974:020\$000	
2\$000 por tarefa de arroz	1:861\$000	

Natureza da receita	Recelta arre- cadada	TOTAL
RECEITA ESPECIAL		
Imposto sobre inspecção de algodão	10:677\$560	
25 % sobre bebidas alcoolicas e fumo	49:368\$895	5.614:413\$124
Subvenção federal á Estação de Monta de Ibura	34:193\$800	
Subvenção federal ao Departamento Estadual do Algodão	500:000\$000	
Emprestimo pago pela Intendencia da capital	156:400\$000	
Receitas diversas	3:017\$000	
Receita não classificada	309:402\$934	
Despesa annullada	28:356\$786	
Indemnização de despesas revolução	811:792\$224	
Emprestimo contrahido com o Banco Estadual	75:000\$000	
Auxilio á Intendencia de Socorro para construcção da estrada de rodagem	1:800\$000	
Subvenção federal para construcção de estradas de rodagem.	130:266\$720	
Subvenção federal ao Instituto Profissional «Coelho e Campos».	50:000\$000	
Supprimentos	825:000\$000	
Indemnizações	34:770\$891	
Saldo em cofre recebido da administração anterior		4.665:000\$355
		110:555\$728
		<u>35.944:668\$706</u>

Despesa effectuada

Representação do Estado	307:659\$416
Governo do Estado	437:704\$291
Secretaria Geral do Estado.	446:406\$840
Directoria de Finanças.	455:631\$946
Estações arrecadadoras	2.560:937\$243
Bibliotheca Publica	75:595\$627
Directoria de Hygiene	321:996\$966
Junta Commercial	25:930\$816
Justiça Publica	1.207:478\$633
Instrucção Publica	3.132:358\$756
Directoria de Segurança Publica	236:141\$169
Guarda Civil	52:385\$310
Inspectoria de Segurança Publica	14:234\$238
Prisões Publicas	208:129\$942
Batalhão Policial	3.110:429\$798
Meio Esquadrão de Cavallaria.	171:563\$462
Imprensa Official	440:472\$496
Directoria de Obras Publicas	5:831\$662
Serviços de Aguas, Esgotos e Drenagem.	605:592\$289
Uzina de Electricidade	359:026\$781
Estação de Monta de Ibura	102:089\$569

Despesa effectuada

Viação Urbana	244:082\$797	
Centro Agrícola «Epitacio Pessoa»	398:030\$451	
Patronato S Mauricio	42:508\$385	
Departamento Estadual do Algodão	862:066\$750	
Instituto Profissional «Coelho e Campos»	508:211\$540	
Instituto «Parreiras Horta»	169:431\$625	
Instituto «Arthur Bernardes»	126:878\$070	
Empregados addidos	93:019\$399	
Inspectoria de Terras, Mattas e Estradas	9:308\$879	
Pessoal inactivo	1.001:605\$920	
Despesas diversas (ajuda de custo, diarias aos guardas destacados, etc.)	374:034\$992	
Representação e propaganda do Estado	261:922\$200	
Eventuaes	1.038:016\$306	
Juros e resgate de apolices	1.425:678\$564	
Juros das apolices emittidas para formação do capital do Estado em participação no Banco Estadual	140:000\$000	
Obras novas conservação e melhoramentos nas existentes	11.364:88 \$390	
Acquisição de livros e material escolar para os alumnos pobres	3:858\$340	
Acquisição e reforma do mobiliario escolar	9:110\$743	
Auxilio a Jordão Oliveira	5:100\$000	
Subvenção aos estabelecimentos de caridade (beneficio de loterias).	6:264\$337	
Auxilio aos estabelecimentos de caridade (imposto sobre volumes)	66:878\$429	
Creditos extraordinarios	451:341\$655	
Indemnização á Intendencia da capital pelos serviços de calçamento	156:400\$000	
2º Batalhão Policial	95:427\$763	
Movimentos revolucionarios	1.721:424\$145	
Emprestimo á Intendencia de Campos	39:960\$000	
Pago pelo emprestimo ao Banco Estadual	25:000\$000	
Recita annullada	22:886\$143	
Indemnizações	518:659\$398	
Supprimentos	123:000\$000	
Em mãos de responsaveis	290:723\$454	35.873:307\$925
Saldo em cofre	69:366\$835	
Saldo no Banco Estadual	1:993\$946	71:360\$781
		<u>35.944:668\$706</u>

Banco Estadual de Sergipe

Na ordem dos melhoramentos administrativos inspirados no critério exacto das necessidades que vieram preencher, destaca-se, por sem duvida, o Banco Estadual de Sergipe.

São sobejamente conhecidos os motivos que concorreram para que o Governo procurasse attrahir para o Estado capitaes estrangeiros com o fim de crear um Banco que reservasse parte dos seus capitaes a empréstimos pouco onerosos á lavoura e industria sergipanas.

Torna-se, pois, escusado repetir o que em occasiões anteriores já foi feito, no sentido de esplanar novamente as razões, em que nos baseamos para aconselhar a adopção dos favores que determinaram capitalistas franceses a fundar nesta capital um estabelecimento de credito com as obrigações daquelle encargo.

Ao preconisarmos essa tentativa, era nosso intuito facilitar a criação de um instituto modelar. Felizmente os factos vão demonstrando que caminha para concreta e perfeita realidade o optimismo das nossas esperanças.

Apenas passou por leve modificação o plano primitivo, conforme vos demos conta em nossa ultima mensagem. Com effeito, em virtude de difficil collocação das apolices emittidas pelo Estado para o fim de preencher as condições de seu contracto, desistiu este de emittir as 15.000 apolices restantes das 25.000 autorizadas por força da lei n. 837, de 19 de Março de 1923, e decreto n. 805, de 24 de Abril de 1924, tomando, em compensação, o compromisso de completar em dinheiro, mediante prestações mensaes de 105 contos de reis, o capital em participação iniciado.

Convém considerar que o Estado era obrigado a ter sempre um capital igual ao dos accionistas. Era essa, de facto, uma aspiração indeclinavel de nossa parte, por permittir, assim, ao Banco, prestar mais largos e proveitosos beneficios aos lavradores de nossa terra, tão experimentados agora com a desvalorização de seus principaes artigos agricolas, o algodão e o assucar.

Alliviado dos juros correspondentes áquellas 15.000 apolices, vinha o Estado cumprindo regularmente as clausulas desse ultimo ajuste, quando estalou em Julho de 1924 o primeiro levante militar de calamitosa repercussão economica e financeira. Esse movimento anarchico pôz o Governo na contingencia de empregar os recursos disponiveis na satisfação de despesas urgentes e imprevistas, donde a impossibilidade do Thesouro continuar a tempo com as suas entradas.

E foi assim que procuramos um entendimento com o dr. Marcel Bouilloux Lafont, e, aproveitando o ensejo de sua passagem em principio deste anno, pela nossa capital, nos esforçamos por solucionar a questão de um modo muito menos dispendioso para os cofres publicos, o que á primeira vista, em virtude do contracto de 17 de Março de 1923, se nos afigurára irrealizavel.

As ponderações do Governo acabaram por calar no espirito judicioso do dr. Bouilloux Lafont, de sorte que, pelo additivo assignado em 10 de Fevereiro deste anno, o capital em participação do Estado ficou definitivamente reduzido a 2.500 contos de réis, na fórma que vinha sendo observada.

Accresce não perder de vista que se de facto houve sacrificio por parte do Estado em se responsabilizar pelos juros de 7 % correspondentes a 12.750 apolices da sua conta de participação, obrigação posterior, pois a contrahida antecedentemente se elevava a 25.000, esse sacrificio será mais theorico do que pratico, visto o resgate das sobreditas

apolices dever effectuar-se, automaticamente, com os proprios lucros que o Banco produzir.

E é, em relação ao caso vertente, o que justamente está acontecendo.

Para verificação do que asseguramos, basta compulsar-se o relatório apresentado pela directoria do Banco, referente ao exercicio social encerrado a 31 de Dezembro ultimo. Quem a esse trabalho se dér encontrará, no demonstrativo da conta «Lucros e Perdas», a quantia de 21:472\$500, cuja foi levada a credito da conta especial — Reservas para amortização de apolices estaduaes.

Esta previsão domina todo o systema do contracto.

E' assim que, por effeito do disposto no art. 86 dos seus estatutos, o Banco Estadual está obrigado, todos os annos, na partilha dos respectivos lucros, a applicar, após ter pago 6 0/0 aos accionistas, 1,05 0/0 do total nominal das apolices emittidas, ou sejam 26:775\$000, para constituição do fundo de resgate. Ora, os dados fornecidos por sua directoria de referencia aos resultados do 1º semestre deste anno são positivos e garantem tanto o dividendo de 6 0/0 quanto a applicação da importancia, a que alludimos, para a formação daquelle fundo.

O resgate começará, por sua vez, em Outubro de 1929, pela amortização de 135 apolices no primeiro anno, 144 no segundo anno, 154 no terceiro e assim progressivamente até attingir o numero de 969 apolices no ultimo anno de 1958. Desde já, facil é constatar que no momento da primeira amortização de 27:000\$000, na segunda de 28:800\$000 e na terceira de 30:800\$000, o saldo da conta especial creada para este fim ficará, depois do primeiro resgate, com 102:000\$000, depois do segundo com 100:000\$000 e depois do terceiro com 96:000\$000, mesmo sem receber outro dividendo.

Este demonstrativo deixa claramente patente que as apolices emittidas para auxiliar a criação do Banco operarão mecanicamente o proprio resgate, de accordo com o movimento de lucros que for registrado, sem o minimo desembolso para os cofres publicos.

Outra consequencia do additivo de 10 de Fevereiro foi a autorização dada ao Banco para constituir filiaes fóra do Estado.

Como é corrente, vem funcionando já no Rio de Janeiro a Agencia do Banco Estadual de Sergipe, o que muito contribuirá para desenvolver e facilitar o movimento entre a Capital Federal e o nosso Estado, com evidente proveito para o commercio e classes productoras.

Por illustrar mais o presente capitulo, transcrevemos o relatório do Banco, correspondente ao 1º exercicio social encerrado a 31 de Dezembro de 1924:

Srs. accionistas: Cumprindo o disposto no art. 50 dos nossos estatutos, temos a satisfação de submeter á vossa apreciação os resultados obtidos pelo nosso estabelecimento, durante o seu primeiro exercicio social, comprehendendo o periodo que vae do dia de sua constituição, isto é, de 11 de Junho de 1923, até 31 de Dezembro de 1924.

Esboçamos a seguir um rapido historico da vida social do Banco durante esse lapso de tempo.

O Banco, cuja inauguração foi realizada em 7 de Agosto de 1923, começou a girar com um capital realizado de 10 % do capital nominal, ou sejam 500 contos de réis. Em 22 de Abril de 1924, foram chamados mais 40 %, sendo, portanto, elevado, nessa occasião, a 2.500 contos o capital realizado pelos srs. accionistas.

Foram convocados, no periodo do exercicio, duas assembléas geraes extraordinarias, uma em 24 de Novembro de 1923, outra em 20 de Maio de 1924, cujas resoluções foram em tempo publicadas.

A quantia effectivamente realizada, do capital em participação do Estado de Sergipe, elevou-se á importancia de 1.700 contos de réis, de 31 de

Outubro de 1923 até 1.º de Abril de 1924, e de 2.045 contos de 1.º de Abril de 1924 até 31 de Dezembro de 1924.

Convém, porém, notar que essa participação não figura em nosso balanço de 31/12/24 por 2.045 contos, e sim por 2.255 contos, pelo facto de terem sido levadas a essa conta as importancias de duas das prestações de 150 contos, previstas no contracto de 24 de Abril de 1924, entre o Estado de Sergipe e o Credit Foncier du Brésil, as quaes, apesar de não terem sido realizadas pelas razões que expomos mais adeante, foram levadas á conta de participação do Estado de Sergipe, sendo o mesmo debitado em conta corrente pelo seu valor.

Passamos agora a examinar os resultados conseguidos por nosso Banco durante esses 17 primeiros mezes de funcionamento.

Como bem sabem os srs. accionistas, as circumstancias pouco favoreceram esses primeiros passos do nosso estabelecimento de credito; se é verdade que o anno de 1923 e o principio de 1924 decorreram num ambiente de calma e de prosperidade commercial, não se pode negar que os lastimaveis acontecimentos de Julho de 1924 tenham pesado de maneira desastrosa sobre os negocios em geral e sobre as transformações bancarias em particular, sem falar dos outros factores da crise, como sejam a baixa de preços que se verificou sobre o assucar e o algodão e as chuvas torrencias do inverno passado. Uma das peores consequencias do levante militar de Julho passado foi, no que interessa o nosso Banco, o abalo financeiro do Estado de Sergipe, cuja situação era de grande prosperidade. Devido a essas circumstancias, o Estado encontrou-se na impossibilidade de continuar, na forma prevista, a integralização do seu capital em participação, achando-se o Banco privado de entradas importantes, justamente na epoca em que a restricção de numerario attingia no Brasil o seu ponto culminante. Felizmente, as perspectivas actuaes são mais lisonjeiras, e, graças á energia dos nossos governantes, podemos contar com o restabelecimento da antiga prosperidade, sendo então permittido ao Banco executar integralmente o programma traçado.

Apesar das difficuldades enumeradas acima, podemos nos regosijar dos resultados obtidos no decurso desse primeiro exercicio social;—a nossa freguezia vae crescendo cada dia, contando-se entre ella as maiores e melhores firmas do Estado; basta, para avaliar o caminho percorrido, comparar as contas capitaes productivos, em nossos balanços de 31 de Dezembro de 1923 e 1924:

	Saldo em 31/12/23
Letras descontadas	946:227\$240
Emprestimos em c/corrente	730:647\$199
Emprestimos hypothecarios	404:468\$705
	Saldo em 31/12/24
Letras descontadas	912:054\$976
Empestimos em c/corrente	1.914:726\$495
Emprestimos hypothecarios	1.228:648\$948

Se, de um lado, o total das letras descontadas ficou sem grande alteração, por outra parte, os emprestimos em conta corrente e hypothecarios quasi triplicaram, o que salienta, não só o augmento consideravel dos nossos negocios num anno, como tambem a formação de uma freguezia estavel e a importancia dos serviços prestados pelo Banco ao desenvolvimento da lavoura no Estado.

O saldo da conta "Juros e Commissões" elevou-se para o exercicio á importancia de Rs. 404:954\$755, deixando, depois de deduzidas as despesas geraes, um saldo de Rs. 48:925\$918, do qual achamos de boa previdencia, levar Rs. 35:574\$389 a uma reserva especial de amortização.

Tendo sido retirada da provisão constituida pelo Estado, para garantia de juros, a quantia necessaria á distribuição de um dividendo de 6 %, pedimos pelo presente autorização á assembléa para iniciar o pagamento.

Antes de terminar, temos a satisfação de agradecer sinceramente os auxiliares do Banco pelo valioso concurso que prestaram durante o exercicio que acaba de findar.

Para maiores esclarecimentos, cumpre-nos declarar-lhes que se acham á disposição dos srs. accionistas todos os documentos referentes á presente prestação de contas.

Aracajú, 17 de Maio de 1925.—Pelo presidente: P. LARRUE, director gerente; DR. HUNALD CARDOSO, director por parte do Governo; MANUEL MAURICIO CARDOSO, director; JULES VULSTEKE, director.

Balanço em 31 de Dezembro de 1924

ACTIVO		PASSIVO	
Capital a realizar	2.500:000\$000	Capital	5.000:000\$000
Imobilizações	351:204\$519	Participação do Estado	2.225:000\$001
Letras descontadas	912:055\$976	Reserva	37:189\$541
Letras a receber p/ conta de terceiros	2.215:732\$445	C/Correntes com juros	50:078\$051
Emprestimos em C/Corrente	1.914:726\$495	C/Correntes sem juros	50:200\$282
Emprestimos Hypothecarios	1.228:648\$948	C/Correntes a prazo fixo	29:426\$580
Caixa e Banco do Brasil	310:429\$212	C/Correntes Limitadas	132:760\$950
Crédit Foncier du Brésil	452:294\$920	Correspondentes no Paiz	77:063\$286
Correspondentes no Paiz	97:081\$854	Letras em Caução e em Depósito	2.215:732\$445
Correspondentes no Ex-trangeiro	2:330\$000	Valores Hypothecarios	2.882:000\$000
Devedores diversos	71:063\$030	Valores Caucionados	832:540\$000
Valores caucionados	832:540\$000	Valores em Depósito	132:400\$000
Valores depositados	132:400\$000	Diversas Contas	97:471\$300
Hypothecas	2.882:000\$000	Lucros e Perdas	127:443\$746
Economato	16:799\$782		
	<u>13.919:306\$181</u>		<u>13.919:306\$181</u>

O presidente, *R. Chabrol.*

O gerente, *P. Larrue.*

Lucros e perdas em 31 de Dezembro de 1924

DEBITO		CREDITO	
Despesas geraes	357:028\$387	Juros e commissões	405:954\$755
Amortização 10 o/o instalação e mobiliario	25:965\$531	Provisão para dividendo em 1924	127:443\$476
Amortização instalação Trapiche	9:608\$858		
10 o/o para fundo de reserva	1:335\$152		
Ristorno ao Governo s/ provisão para juros s/ o capital	12:016\$377		
Saldo	127:443\$476		
	<u>533:398\$231</u>		<u>533:398\$231</u>

O director, *J. Vulsteke.*

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal, tendo procedido, na séde social do Banco Estadual de Sergipe, ao exame das contas da administração, encontrou todas as operações escrupulosamente escripturadas, e certifica que o resumo apresentado pela directoria reflecte a verdadeira situação do Banco.

Pelo que, propõe sejam approvados pela assembléa geral dos accionistas :

- 1º.—O Relatorio apresentado pela directoria ;
- 2º.—O Balanço em 31 de Dezembro de 1924 ;
- 3º.—A conta de lucros e perdas ;
- 4º.—A distribuição de um dividendo de 6 o/o aos accionistas.

Aracajú, 27 de Maio de 1925.—Coronel JOSÉ DA SILVA RIBEIRO, Dr. MANOEL LUIZ DO REGO, HENRI DELPORT.

Secretaria Geral

Por medida de economia, deixamos de levar a effeito a reforma da Secretaria Geral pela maneira que debuxamos em a nossa ultima mensagem.

Mas, estando essa repartição central solicitando uma organizaçãõ mais compativel com a efficiencia dos multiplos serviços que lhe dizem respeito, o decreto n. 950, de 3 do corrente, acaba de remodelal-a, com diminuto accrescimo de despesa pelo restabelecimento do cargo de director.

Foi este o movimento da Secretaria Geral, no anno de 1925 :

Leis sancionadas, de numeros 897 a 938	41
Decretos baixados	59
Actos expedidos	354
Titulos	364
Apostillas	96
Notas	76
Portarias de licença	94

Do Presidente :

Mensagens	20
Officios expedidos	92
Officios recebidos	133
Requerimentos despachados	768

Do secretario :

Officios expedidos	2.400
Officios recebidos	2.108
Officios despachados	1.124
Requerimentos despachados	1.742

Durante o primeiro semestre deste anno, registrou-se o seguinte movimento :

Decretos baixados	81
Actos expedidos	150
Titulos	174
Apostillas	44
Notas	42
Portarias de licença	40

Do Presidente :

Officios expedidos	48
Officios recebidos	91
Requerimentos despachados	299

Do secretario :

Officios expedidos	1.121
Officios recebidos	884
Officios despachados	739
Requerimentos despachados	843

Instituição de nobres fins humano-sociaes, continua, sem outros recursos que os do Estado, a satisfazer os intuitos de sua criação, o que mais facilmente seria conseguido, se lhe não fallecessem o concurso dos particulares e o auxilio da União.

Accorressem, como era de esperar, esses subsidios, e teriamos a grande satisfação de annunciar completo o numero de internados, fixado em 200.

Infelizmente, os recursos isolados do Estado assim não o permittiram.

Actualmente recebem alli instrucção moral, civica, intellectual e professional, 80 menores arrancados ao vicio e ás más companhias, os quaes ámanhã serão cidadãos uteis á Patria.

Funcionaram com regularidade as aulas primarias, de instrucção moral e civica e as officinas de aprendizagem de marcenaria, carpintaria, ferraria, sapataria e sellaria, conjunctamente com a pratica de campo e exercicios militares e physicos.

Essa humanitaria e grandemente util instituição conserva a sua prosperidade de sempre, taes os moldes intelligentes e praticos em que a delineou o seu eminente instituidor, dr. José de Oliveira Bello, cujo nome é todo o dia levado em preces a Deus, por centenas de beneficiados. Monte-pio

Em 1925, foram registrados 76 contractos, representando o capital de 7.994:500\$00; de Janeiro a Agosto de 1926, contam-se 31 contractos, no valor de 4.651:000\$000, e o registro de 18 firmas sociaes e de 6 individuaes. Junta Commercial

Foram registrados, de Agosto de 1925 a Agosto ultimo, 41 firmas, archivados 48 contractos, alterados 6 e effectuados 23 distractos.

Cartas de matricula fornecidas, duas; titulo de administrador de trapiche, 1; carta patente, 1.

Realizaram-se 27 sessões ordinarias e 6 extraordinarias.

Já vos tendo ministrado, em outra parte desta mensagem, informações sobre Aracajú, passamos a vos dar conhecimento das condições em que se encontram os demais municipios do Estado, consignando o movimento financeiro registrado, em cada um delles, no exercicio proximo passado. Municipios

MUNICIPIO DE ANNAPOLIS

Receita arrecadada	28:181\$574
Despesa effectuada.	27:690\$144
Saldo que passa para o exercicio de 1926	491\$430

MUNICIPIO DE AQUIDABAN

Receita arrecadada	36:257\$530
Despesa effectuada.	35:719\$500
Saldo que passou para o exercicio de 1926	538\$030

MUNICIPIO DE ARAUÁ

Receita arrecadada	1:814\$420
Despesa effectuada	1:101\$040
Saldo que passou para o exercicio de 1926	713\$380

OBRA INICIADA.—Reconstrucção do edificio da Intendencia Municipal.

MUNICIPIO DE BOQUIM

Receita arrecadada	21:623\$711
Despesa effectuada	13:621\$990
Saldo que passou para o exercicio de 1926	8:001\$721

OBRA INICIADA.—Construcção de um mercado publico.

MUNICIPIO DE CAMPO DO BRITTO

Receita arrecadada	15:012\$000
Despesa effectuada	15:012\$000

OBRAS REALIZADAS.—Concertos nos lampeões da iluminação publica e nos edificios da Intendencia e do Talho Municipal, limpeza no tanque do Cruzeiro, construcção de um curral em Ribeira e melhoramentos no Talho desse povoado.

OBRA PROJECTADA.—Construcção de um barracão para a feira, no povoado Macambira.

MUNICIPIO DE CAPELLA

Receita arrecadada	31:380\$516
Despesa effectuada	30:808\$686
Saldo que passa para o exercicio de 1926	571\$830

OBRAS REALIZADAS.—Edificação de um predio para theatro, calçamento da rua Coelho e Campos, melhoramentos nas estradas da Favella, Estreito e Tapuyo e reparos nos proprios municipaes.

OBRAS INICIADAS.—Uma ponte sobre o rio Japarutuba, um passeio circumdando o Jardim 7 de Abril, remodelação da Uzina de Electricidade.

OBRA PROJECTADA.—Construcção de um talho de carnes verdes.

MUNICIPIO DO CARMO

Receita arrecadada	14:960\$268
Despesa effectuada	14:957\$872
Saldo que passou para o exercicio de 1926	2\$396

MUNICIPIO DE CAMPOS

Receita arrecadada	8:675\$200
Despesa realizada	20:686\$400

A Intendencia contrahiu um emprestimo, em apolices, na importancia de 26:255\$000.

OBRAS EFFECTUADAS.—Construcção de um talho de carnes verdes, obra quasi terminada; conclusão da ponte sobre o Periphery; concertos no pontilhão do Jabebery; retelhamento do mercado publico.

A municipalidade ainda fez serviços de roçagem e rectificação de estradas e augmentou, grandemente, o numero de lampeões da iluminação publica da cidade.

MUNICIPIO DE DIVINA PASTORA

Receita arrecadada	15:266\$425
Despesa effectuada	16:547\$314
«Deficit»	1:280\$889

OBRAS REALIZADAS.—Construcção de uma ponte sobre o rio Sergipe e abertura de uma fonte para uso da população do povoado Santa Rosa.

OBRA PROJECTADA.— Construcção de uma ponte no riacho Boracica.

MUNICIPIO DO ESPIRITO SANTO

Receita arrecadada	3:915\$811
Despesa effectuada	3:915\$172
Saldo que passou para o exercicio de 1926	\$639

MUNICIPIO DE ESTANCIA

Receita arrecadada	34:587\$747
Despesa effectuada	34:497\$747
Saldo que passou para o exercicio de 1926	90\$000

OBRA INICIADA.—Melhoramentos no caminho do Porto.

MUNICIPIO DE GARARÚ

Receita arrecadada	8:269\$180
Despesa effectuada	10:108\$989
«Deficit»	1:839\$809

OBRA REALIZADA.—Melhoramento no edificio da Intendencia Municipal.

MUNICIPIO DE ITABAIANA

Receita arrecadada	25:021\$380
Despesa effectuada	24:547\$300
Saldo que passou para o exercicio de 1926	474\$080

OBRAS REALIZADAS.—Concertos nas fontes publicas, no curral do Matadouro e no calçamento da rua da Capella.

OBRA PROJECTADA.—Calçamento da praça Santo Antonio.

MUNICIPIO DE ITABAIANINHA

Receita arrecadada	17:382\$685
Despesa effectuada	17:056\$745
Saldo que passou para o exercicio de 1926	325\$940

OBRA REALIZADA.—Conclusão do calçamento da rua Formosa.

MUNICIPIO DE ITAPORANGA

Receita arrecadada	34:747\$371
Despesa effectuada	34:677\$706
Saldo que passou para o exercicio de 1926	69\$665

OBRA REALIZADA.—Construcção de um edificio para séde do Governo Municipal.

OBRA INICIADA.—Construcção de uma estrada para a estação da Companhia Ferro-Viaria Éste Brasileiro, nessa villa.

OBRAS PROJECTADAS.—Matadouro Publico e Talho para carnes verdes.

MUNICIPIO DE JAPARATUBA

Receita arrecadada	11:231\$760
Despesa effectuada	11:869\$272
«Deficit»	637\$512

OBRAS REALIZADAS.—Concerto nas pontes do Riachão, Sapé, Mungú e Riacho Preto.

MUNICIPIO DE LAGARTO

Receita arrecadada	14:977\$577
Despesa effectuada	14:977\$577

OBRAS REALIZADAS—Melhoramentos nos tanques publicos.

MUNICIPIO DE LARANGEIRAS

Receita arrecadada	37:293\$713
Despesa effectuada	37:105\$672
Saldo que passou para o exercicio de 1926	188\$041

OBRAS REALIZADAS.—Calçamento das travessas Camerino e Pedro Ribeiro, aprofundamento do poço artesiano, concertos no edificio do Matadouro publico e em varias pontes, melhoramentos em muitas estradas e auxilio para a construcção da estrada de rodagem Ibura-Larangeiras, para o qual esse municipio contrahiu emprestimo.

OBRAS PROJECTADAS.—Construcção de um pontilhão na estrada do Quitalé e prolongamento do calçamento da praça do Mercado e do porto do Quaresma.

MUNICIPIO DE MAROIM

Receita arrecadada	63:222\$650
Despesa effectuada	63:167\$966
Saldo que passou para o exercicio de 1926	54\$684

OBRAS REALIZADAS.—Conclusão da ponte da Cannafistula, nivellamento, aterro e calçamento da praça Barão de Maroim, reparos no calçamento do caminho da Estação Ferro-Viaria, aterros em diversas estradas do municipio, conservação de varios proprios municipaes, além de outras obras de pequena monta.

MUNICIPIO DE N. S. DAS DORES

Receita arrecadada	38:587\$459
Despesa effectuada	38:341\$931
Saldo que passou para o exercicio de 1926	245\$528

OBRAS REALIZADAS.—Calçamento das ruas de Capella e Tapagem, concertos e roçagem das estradas que, partindo dessa cidade, vão ás de Maroim, Capella e Itabaiana, ao açude e ás fontes publicas, reparos nos edificios do quartel, estação telegraphica e melhoramentos na uzina de electricidade e réde da illuminação publica.

MUNICIPIO DE PACATUBA

Receita arrecadada	12:119\$450
Despesa effectuada	12:340\$000
«Deficit» que passou para o exercicio de 1926	230\$550

MUNICIPIO DE PORTO DA FOLHA

Receita arrecadada	15:888\$120
Despesa effectuada	15:588\$050
Saldo que passou para o anno de 1926	300\$070

OBRAS REALIZADAS.—Melhoramento no edificio da Intendencia Municipal, calçamento em algumas ruas e reparos nas estradas que servem aquelle municipio.

MUNICIPIO DE PROPRIÁ

Receita arrecadada	166:479\$579
Despesa effectuada	164:280\$655
Saldo que passou para o exercicio de 1926	2:198\$924

OBRAS REALIZADAS.—Levantamento e calçamento, a lages rejuntadas a cimento, da praça do Commercio, numa extenção de quatro mil metros quadrados, calçamento a parallelepipedos do becco da Cadeia, calçamento a lages da praça 24 de Outubro, construcção de um elegante corêto, a cimento armado, na mesma praça, acabamento de uma ponte de cimento armado no lugar denominado Barra-Nova, reconstrucção de uma ponte no local Estiva, illuminação a kerozene no povoado Cedro, assentamento de meio-fio nas ruas: Victoria, Augusta, São Christovam, Commercio e nos beccos da Cadeia e 7 de Setembro, abertura e conservação de estradas.

OBRAS INICIADAS.—Ajardinamento e calçamento da praça Coronel João Fernandes de Britto.

OBRAS PROJECTADAS.—Construcção de uma ponte de cimento armado no lugar denominado Bocca do Forno, substituição do calçamento do trecho comprehendido entre as ruas do Commercio e Augusta, por lages rejuntadas a cimento, calçamento e ajardinamento da rua Victoria, de accordo com o projecto levantado pelo dr. Britto Dantas.

MUNICIPIO DE RIACHÃO

Receita arrecadada	9:288\$994
Despesa effectuada	14:499\$334
«Deficit»	4:789\$660

OBRA REALIZADA.—Construcção de um edificio para mercado publico.

MUNICIPIO DE RIACHUELO

Receita arrecadada	28:960\$770
Despesa effectuada	28:656\$120
Saldo que passou para o exercicio de 1926	304\$650

OBRAS REALIZADAS.—Installação de um moinho de vento para uso da população, de duas fontes de pedra no Carregosa, de um curral para matadouro, e reparos nos calçamentos das ruas de Simão Dias, Santa Maria, Guarany e praça da Matriz.

OBRAS PROJECTADAS.—Construcção de um Talho para carnes verdes, de um jardim publico com chafariz.

MUNICIPIO DO ROSARIO

Receita arrecadada	6:629\$147
Despesa effectuada	9:644\$147
«Deficit»	15\$000

MUNICIPIO DE SÃO PAULO

Receita arrecadada	11:644\$832
Despesa effectuada	11:644\$794
Saldo que passou para o exercicio de 1926	\$038

MUNICIPIO DE SANTA LUZIA

Receita arrecadada	10:824\$536
Despesa effectuada	9:754\$673
Saldo que passou para 1926	1:069\$863

OBRAS REALIZADAS.—Melhoramento nas estradas que servem esse municipio, nos curraes do coima e do matadouro e na illuminação publica da villa.

MUNICIPIO DE SÃO CHRISTOVAM

Receita arrecadada	5:037\$500
Despesa effectuada	5:045\$914
Deficit	8\$414

MUNICIPIO DE SIRIRY

Receita arrecadada	6:092\$336
Despesa effectuada	6:084\$247
Saldo que passou para 1926	8\$089

OBRA INICIADA.—Um mercado publico.

MUNICIPIO DO SOCCORRO

Receita arrecadada	16:060\$000
Despesa effectuada	16:060\$000

OBRAS REALIZADAS.—Remodelação da illuminação publica, limpeza em diversas estradas, concertos em dois pontilhões sobre a estrada de rodagem Aracajú-Socorro, no sitio denominado Pipa, construcção de um muro no local em que esse municipio fez erguer o monumento comme-

morativo do 1.º Centenario do Brasil. Esse municipio auxiliou tambem o Estado na construcção da estrada de rodagem que o serve.

OBRAS PROJECTADAS.—Uma casa apropriada para quartel, serviço de abastecimento d'agua e melhor installação de luz.

MUNICIPIO DE SANTO AMARO

Receita arrecadada	2:945\$000
Despesa effectuada	2:945\$000

OBRA PROJECTADA.—Construcção de uma ponte no lugar denominado Estiva da Caieira, na estrada que liga essa villa á cidade de Maroim.

MUNICIPIO DE VILLANOVA

Receita arrecadada	45:391\$794
Despesa effectuada	41:555\$397
Saldo que passou para o exercicio de 1926	3:836\$397

OBRAS REALIZADAS.—Calçamento das ruas Conselheiro Assumpção e Alberto Vaz e da praça Luiz Pitombo, nivellamento da rua Nicoláo Jannacopulos e de um trecho da rua Oliveira Ribeiro, na qual foram desapropriadas cinco casas, por utilidade publica ; abertura da estrada do povoado Ilha dos Bois ao povoado Brejão e construcção da estrada de rodagem Villanova-Propriá.

OBRA INICIADA.—Installação de luz electrica.

MUNICIPIO DE VILLA CHRISTINA

Receita arrecadada	5:961\$536
Despesa effectuada	4:713\$400
Saldo que passou para o exercicio de 1926	1:248\$136

Aos incansaveis e operosos auxiliares da administração, o secretario geral do Estado, chefe de Policia, intendente municipal, directores de serviços especiaes e de repartições, queremos deixar indelevelmente consignado o nosso mais profundo agradecimento pela actividade com que se devotaram ao serviço publico em todo o decurso do presente quatriennio. Agradecimento

Se algumas vezes nos mostramos incontentavel e impertinente em relação á urgencia e perfeição de certos serviços considerados da maior importancia pelo Governo, todavia jámais regateamos estimulo aos que assistiamos desempenharem-se de suas obrigações com espontaneidade, zelo e patriotismo.

A todos os funcionarios do Estado, portanto, sem excepção de de um só, do maior ao mais insignificante, que tiveram parte preponderante ou minima no labor indefesso com que nos esforçamos por imprimir á nossa passagem pelo Poder o sello de uma epoca de operosidade e de progresso, o nosso imperecível reconhecimento.

Senhores Deputados :

A cooperação cordeal que, desde o primeiro momento, trouxestes aos designios da administração que se encerra vale por um desses concursos preciosos no quilate que aferem, como expressão irrevogavel da propria honra, coherente e solidaria com as suas convicções e os

seus compromissos, inabalavelmente vinculada á bandeira impessoal de um programma e ao successo honesto de uma causa.

Dessa collaboração nos faz orgulhoso e desvanecido o amor de nossa terra. Emquanto pulsar-nos, pois, um sopro de vida, estae certos, sobreviverá nesse ultimo hausto a fidelidade ao reconhecimento que não temos cessado de testemunhar-vos e não murchará com o esmaecer dos annos.

No apoio incomparavel com que prestigiastes a plenitude de acção deste periodo governamental, encontrareis de sobra motivos para vos sentirdes reconfortados com a vossa propria consciencia ; o applauso interior em que as vossas energias se retemperem e se renovem na vitalidade das suas esperanças. O que realizamos não passará, porque tanto pode ser considerado pela sua importancia presente, como pelos frutos prosperados de que se venha a carregar ámanhã.

Do homem em cuja fé confiastes, não tereis, tão pouco, de que corar. Com elle tratastes e convivestes nestes longos quatro annos de attentados vergonhosos e tribulações memoraveis. Não vos foi estranho o seu labor voluntario, o seu desejo de acertar, o alinhó que buscou imprimir ás deliberações da administração e da politica. Vós o vistes com identica impassibilidade sorrir á boa e arrostar a má fortuna ; receber de animo placido apêdos e affagos, injustiças e applausos. Presidente, o observastes intransigente com as fraquezas de que ha annos adoece o cerne parasitado dos nossos costumes publicos ; na modestia intima do lar, contente com a sua condição de operario commum no moirejar quotidiano. Convencido de erro, dava-se pressa em rectificá-lo, certo de que o uso do poder não confere a posse absoluta da verdade, e de que inerrante só houve um, e esse mesmo morreu perdoadando áquelles que desdenharam da que personificava. Accusam-no de tolerante como se não fosse essa uma qualidade adnata á liberdade e essencial ás formulas inviolaveis da democracia. A sua tolerancia objectivava a grandeza de um Sergipe maior e melhor, e, por isso, fez da paciencia um escudo inamolgavel. Provou á saciedade a taça da amargura ; mas se alguma tristeza o possa inquietar, será por não ter logrado abarcar todo o contorno do vasto horisonte de que se nutria o seu ideal. Por uma colheita mais abundante na seara que lavrou, experimentaria, talvez, durezas ainda mais incomportaveis. Não vota, comtudo, rancor, nem sequer resentimento, aos que systematicamente maldisseram os seus actos ; adversarios teve só os que lhe tramaram a queda e o opprobio, dominados pela velleidade insensata de mando e predomínio exclusivos. Deante dos olhos não lhe perpassa sombra de remorso, porquanto não perseguiu, não espoliou, não fez derramar uma lagrîma, de modo que a sua consciencia não acharia por onde pedir-lhe contas do menor excesso. A violencia não sendo do seu feitio moral, como vingaria constituir a indole do seu governo ?

E eis porque esta hora em que vos agradecemos a disciplina e a solidariedade, em vez de entrenublar-se, entremostra-se tão clara e tão doce ao nosso coração. Sim, o que quizemos foi uma obra de engrandecimento colectivo. Que é muito, pois, que contra essa obra de todos e o braço que lhe foi instrumento, continúe acirrada a parvoa malignidade aggressiva, e pretenda a calumnia apoucal-a ou submergil-a em vagas nescias de lama ? A quantos montam esses energumenos ? Dariam para encher a cova de uma das nossas mãos ?

Não são menos de um punhado, os desnaturados irmãos que nos infamam e atassalham ? Fossem, entretanto, um exercito, e nossa

serenidade não mudaria, porque os proprios exercitos só vencem quando do lado delles está a justiça. Mesmo quando a calumnia medra, os seus triumphos são momentaneos e as suas palmas ephemerass.

Através do selvagismo das objurgatorias soezes, da irritabilidade dos invejosos, da injuria recriminativa dos despeitados, dos falsos rumores do sectarismo, a reacção contra a pestilencia e o descredito se opera imperceptivelmente no sentimento geral, e, á semelhança do juizo ultimo, chega infallivelmente o instante em que o que é mentira fica sendo mentira, para só esplender a verdade em toda a refulgencia do seu brilho.

Acreditamos haver bem merecido de nossa terra e de Deus. Dos cimos limpidos da imparcialidade, mais cedo do que era de presumir, insinua-se, como beta luminosa, o juizo da historia no solenne veredictum dos contemporaneos, envolvendo-nos na inexprimivel sensação de um lenitivo benefico a agruras que ainda sangram. E, na suavidade desse consolo, descem, invisiveis, os numes celestes do esquecimento...

E, quando o tribunal do futuro for chamado a homologar a justiça com que começamos a ser julgados, dirá, pela voz da posteridade, qual tenha sido a efficacia do impulso que dirigiu a nossa vontade e inspirou o nosso patriotismo, no intentar, com tão frageis elementos, rasgar para o nosso Estado os immensos horisontes que a Federação lhe descortina.

E o programma que executamos se ostentará, então, em toda a sua amplitude: os serviços de abastecimento de aguas remodelados; renovados os de luz e instituidos os de tracção electrica; a Penitenciaria Modelo; o Banco Estadual de Sergipe; o Hospital de Cirurgia; o Instituto «Parreiras Horta»; o Instituto «Arthur Bernardes»; o Instituto Profissional «Coelho e Campos»; o Patronato de Menores «Francisco Sá»; o Orphanato para meninas desvalidas; o Departamento Estadual do Algodão; os melhoramentos do Centro Agricola e do Quissaman; a Inspectoria de Terras, Mattas e Estradas; o ensaio de colonização estrangeira; o palacete da Intendencia Municipal; o Mercado Publico; o Matadouro Modelo; as obras de adaptação do Quartel da Força Militar; a estatua ao General Valladão; as reformas da Assembléa Legislativa, do Tribunal da Relação, da Recebedoria Estadual e do Palacio do Governo; o Atheneu Pedro II; os grupos escolares «Dr. Manoel Luiz», «General Valladão», «José Augusto Ferraz» e a construcção, iniciada, do Grupo «General Siqueira», na capital; grupos escolares «Fausto Cardoso», em Annapolis, «Sylvio Romero», em Lagarto, «Gumersindo Bessa», em Estancia, «Vigario Barroso», em S. Christovam, e «Coronel João Fernandes», em Propriá; e as escolas reunidas «Severiano Cardoso», em Boquim, e «Espiridião Monteiro», em Santo Amaro; installação de luz electrica no Centro Agricola «Epitacio Pessoa» e nas cidades de S. Christovam, Estancia, Lagarto, Capella, Dôres, S. Paulo e Villanova; 38.725^{m²}44 de calçamento e 18.138^{m²}98 de ajardinamento na capital; o alindamento da praça «Fausto Cardoso», completamente renovada; as estradas de rodagem de Aracajú-S. Christovam; de Aracajú-Larangeiras; de Itabaianinha-Campos; de Lagarto-Annapolis; de Capella-Dôres, e o proseguimento dos trabalhos da de Larangeiras-Itabaiana-S. Paulo, e os ramaes Aracajú-Penitenciaria Modelo, Aracajú-Jabotiana-Cabrita e S. Christovam-Christo Redemptor; a erecção da capella de S. Mauricio no Batalhão Policial Militar e do monumento a Christo; o rejuvenescimento do professorado primario; a creação da Escola de Commercio «Conselheiro Orlando», da Faculdade de Pharmacia e Odontologia «Annibal Freire», e do curso de artes femininas, na Escola Normal; a edição da

*Doação do Ministerio
das
Relações Exteriores*

obra de Tobias Barretto e do Diccionario Bio-bibliographico Sergipano, do desembargador Armindo Guaraná; o augmento, em geral, de cerca de 40 0/0 nos vencimentos dos empregados do Estado e as garantias juridicas asseguradas aos mesmos com a decretação do Estatuto dos Funcionarios.

E os factos demonstrarão que, para todo esse resultado, o Governo que finaliza a sua tarefa não contractou emprestimo nem augmentou impostos.

São estas as despedidas que do intimo vos endereço.

Palacio do Governo do Estado de Sergipe, Aracajú, 7 de Setembro de 1926, 38° da Republica.

